

AINDA EM FOCO O CASO LEMOS FERREIRA

CR reunido no rescaldo da "crise"



**Vaz
Portugal
admite
«corrupção»
no MAP**

Pág. 11

O CR esta tarde está reunido no rescaldo na «crise» que eclodiu a pretexto da demissão de Ferreira do Amaral. Os acontecimentos que se sucederam àquela tomada de posição do secretário de Estado do MAP, com relevo para a posição que Lemos Ferreira veio tomar em público a propósito do «chumbo» do OGE, irão ocupar os conselheiros. A registar ainda o esperado documento que Souto Cruz deverá apresentar sobre a situação das Forças Armadas, à luz da não aprovação do OGE.

O «caso» Lemos Ferreira e o documento do vice-CEMGFA deverão, contudo, ser os dois pontos mais «quentes». Quanto ao chefe do Estado-Maior da Força Aérea, cujas intervenções em momentos de «crise» política se têm repetido, é

de esperar que alguns conselheiros formulem críticas particularmente duras, não sendo descabido colocar a hipótese da sua continuação no comando da Força Aérea vir a ser posta em causa. Espera-se, aqui, que Eanes se pronuncie já que, no entender de diversos forças políticas, opinião que encontra eco em sectores do CR, se tratou de uma forma de pressão inaceitável sobre o poder civil.

A situação do Governo Mota Pinto, à luz da oposição da Assembleia da República ao OGE e Plano, será outro dos temas a incluir na análise dos conselheiros que neste momento se confrontam com a reafirmação da confiança presidencial, neste Executivo.

A situação do Governo assume aspecto particular-

mente relevante para o CR sobretudo se se atender a que, foi da fuga de documentos internos do Conselho que se iniciou o processo da «crise», com a demissão de Ferreira do Amaral e as imediatas tomadas de posição do PSD que culminaria com as dissidências no interior deste partido.

Entretanto, enquanto esta reunião do CR poderá trazer novos dados para a «crise», que parece não poder considerar-se encerrada, anuncia-se que o PS deverá entregar, na próxima semana à Assembleia da República uma proposta de amnistia a conceder no próximo dia 25 de Abril, que abrangerá os acusados de implicação em acções conspirativas político-militares posteriores ao 25 de Abril.



O Irão diz hoje «sim» ou «não» a Khomeiny

Ao votarem, hoje, a favor ou contra o modelo de «República Islâmica» que Ihes é proposto, os iranianos vão, fundamentalmente, dizer «sim» ou «não» ao Khomeiny.

Pág. 20

Hoje em Política de A a Z: «Quiseram matar estes homens»



**Luiz Pacheco
escreve sobre
a situação
sindical
dos escritores**

Pág. 2



**Mário Henrique
Leiria
apresenta
"O imenso adeus"
de R. Chandler**

Pág. 8

Aumento de salário para governadores

Os vencimentos dos governadores e vice-governadores civis vão ser aumentados por diploma do Ministério da Administração Interna hoje publicado no «Diário da República».

Assim, os governadores civis de Lisboa e Porto passam a auferir um vencimento de trinta mil e quinhentos escudos, enquanto os dos outros distritos receberão vinte e seis mil escudos. Os vice-governadores daqueles dois distritos passam a ter um vencimento de vinte quatro milsetecentos e cinquenta escudos e os restantes, um salário de vinte e dois mil e quinhentos escudos.

Os governadores civis terão ainda direito a subsídio mensal de habitação no valor de sete mil escudos, se não lhe for facultada residência em edifício público.

HOJE HÁ



FALTAM SÓ 3 DIAS

**Começa já na 2.ª feira
o grande concurso "DL"
e é tão fácil concorrer!**

HOJE

**em destacável de 4 páginas
tudo quanto precisa de saber
para concorrer**

**Compre o "DL",
concorra e ganhe
um dos 58 valiosos prémios**

**A sorte espera por si!
e não esqueça
o seu vendedor**

post-scriptum

«O Dito e o Feito»

Aguardava-se com preocupação a primeira emissão de «O Dito e o Feito» — o mais prestigioso programa de informação da rádio portuguesa —, depois do desmembramento (mais um!) da equipa realizadora.

A preocupação revelou-se mais do que justificada: manter «aquilo» com o nome anterior é o mesmo que vender gato por lebre. Com a diferença que não há lugar para o embuste. Aqui, o embuste só tem paralelo no exemplo vindo de cima, que consiste em negar a evidência transparente («Não senhor, não é saneamento, é reestruturação» — «Não é despedimento, é cessação de contrato» — «Não se prepara a reprivatização da rádio» — «Não fui eu, foi o Conselho de Gerência, ou a Comissão Administrativa» — etc.), isto com o mais manso e despujado dos sorrisos.

Voltando ao programa do passado domingo (25 de Março). A parte de leão foi um **dossier** (sic) sobre a discussão na AR das leis do Orçamento e do Plano. Em que consistiu?

A abrir, a re-transmissão de passagens das sessões, ouvindo-se de novo declarações dos partidos e do Governo já antes conhecidos da rádio, e da televisão, e dos diários, e dos semanários, etc.

Com este repetitivo massacre, não se colaboraria melhor na «mentalização» da opinião pública para o enfado da vida política na sua expressão partidária e parlamentar. Pode ser apenas inépcia na sua expressão partidária e parlamentar. Pode ser apenas inépcia jornalística dos novos realizadores, mas o Sistema que avança, tem a sua lógica subjacente: com o massacre, ficou aberto o caminho aos comentários de dois «analistas» convidados, Marcelo Rebelo de Sousa e Sousa Tavares, que produziram o discurso direitista do momento: apelo à intervenção presidencial, revisão constitucional profunda, apoio, mais ou menos declarado, ao Executivo, descrédito dos partidos e do debate parlamentar, etc.

A diferença de tom e de estilo não mascara a convergência dos dois comentadores, que abriam alternativamente os seus depoimentos dizendo: «Estou de acordo com o MRS», «Estou de acordo com o ST», ...Para isto, valia a pena chamar dois?

Mas como não há duas sem três, ainda fomos brindados com um **solo** de Helena Roseta, visto que os realizadores do programa (com o favor dos céus...) não conseguiram obter também um depoimento de deputados sociais-democratas das «opções inadiáveis». Mesmo assim, se tivessem conseguido ainda ficava tudo em família, embora desavinda.

De qualquer maneira, como se vê, o leque de pluralismo democrático na informação estatizada vai estreitando, estreitando... Se a ofensiva nacional-procrista não é travada, e batida, voltaremos, pela lógica subjacente do sistema, que avança, voltaremos (que não haja dúvida!) ao 24 de Abril: na informação, quatro semanas de «liberdade condicionada», de quatro em quatro anos.

Leitor devidamente identificado

Tuberculose em Portugal: Que humanismo e que tratamento?

Dia 21 de Março de 1979. 16 horas.

Chega à Estância Sanatorial do Caramulo, enviado pelo Dispensário da SLAT, de Coimbra, o doente Amadeu Pessoa Dias, de 46 anos, natural de Outil (Cantanhede), transportado em ambulância.

O vigilante que o acompanha, muito à pressa (deseja regressar a Coimbra) deixa ficar o doente sentado num maple da sala de recepção de doentes da estância.

Os funcionários da secretaria pretendem dar início imediato à parte burocrática para internamento do doente. Porém, cinco minutos após a sua entrada na referida sala, o doente morre!

Lá estava... Sentado. De boca aberta, palidez de cera, magro, escanzelado, maltrapilho. Ao lado, no chão, um saco de plástico com uma toalha de rosto e umas ceroulas. Só. Espólio de uma classe social que não merece ser assim tratada... Como muitos outros que aqui têm chegado a morrer!

De volta dele, os trabalhadores do sanatório lamentam a sorte do Amadeu. E criticam... Porque nos mandam para cá, ultimamente, doentes neste estado, alguns que andam largo tempo por hospitais e dispensários até atingirem o mais baixo grau de decadência física? Que há, por detrás de todo este sistema, que deixa apodrecer o ser humano a este ponto?

A quem de direito perguntamos:

— Seremos nós, trabalhadores da Estância que temos vindo a insistir pelos tratamentos e profilaxia da tuberculose, que estamos fora da razão?

Será que, por esse país fora, não haverá milhares de desgraçados, como o Amadeu, que, se fossem internados a tempo, se curariam e teriam à sua frente, como milhares de outros que por cá passaram, longos anos de vida normal?

... Onde houver uma consciência, que responda.

A Comissão Representativa da Estância Sanatorial do Caramulo

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contate a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

A situação sindical do escritor

LUIZ PACHECO

Estamos vivos e recordados. E não seremos ainda assim já tão poucos, aqueles que participaram, quem falou ou ouviu somente, quem constituía a mesa da presidência, ou na sala assistindo que, de momento e até prova em contrário, me veja obrigado a citar nomes, como testemunhas. Eis do que se trata: durante a chamada **abertura** ou **primavera** (eufemismos!) **marcelista**, fizeram-se várias tentativas, pacientes conciliações com o Poder, para que a Sociedade Portuguesa de Escritores ressuscitasse. Segundo constou, passaram-se meses a convencer o amável palestrante das **Conversas em Família** das vantagens, até políticas (para ele) por acaso, também escreba, de consentir numa associação, colectividade, clube, círculo ou o que se quisesse chamar de assembleia, agora talvez, de escritores portugueses. Quase tudo gente inofensiva, no viver e no escrever, **mas nunca fiando!**

Muito rogado, o prof. Marcelo, meu ex-Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, quando eu lá andava de S no cinto (nunca percebi), acedeu, vamos cantando e rindo, a consentir numa tal agremiação, etc., etc. Parece que com exigência bizantina de não se chamar nada que se confundisse com a «suicidada», assassinada Sociedade Portuguesa de Escritores. Coisa não gratuita: o prof. não queria inculpar os autores, todos à paisana, do assalto, não podia haver uma coisa **herdeira** da anterior. E, dada «luz verde», realizaram-se três reuniões de estáveis trabalhadores da escrita, que começou a designar por **escritores** ou **escribas**. Na Casa do Alentejo, não posso agora precisar em que mês de 1970, talvez Março ou Abril. Pois eu andava na venda na 1.ª edição do meu texto **O Libertino**, por então já proibido, quase esgotado, também eram 500 exemplares, agora, na 4.ª edição vai a chegar aos 10 000, o que significará, para quem é psiquiatra, um índice, um teste de amostragem. Mas não estou a fazer aqui a minha propaganda ou o texto não sai.

A reunião era para discutir e aprovar, democraticamente, os Estatutos da futura colectividade, afim de serem depois levados à ratificação oficial. Não estaremos lembrados? Aquele documento, aliás ainda em vigor, o que foi asneira, era uma complicação, porque, **quem o esqueceu era e é suspeito de ingenuidade**, vivíamos em tempos de fascismo, PIDE e outras maravilhas.

Na primeira dessas reuniões, com a sala quase à cunha, a certa altura foi debatido um ponto importante e devido a ele estou agora e aqui a relembrar o episódio, aliás significativo, e, ainda hoje, de graves repercussões na classe dos escritores.

Era este: não dar à futura colectividade, associação, etc., já que Sociedade não podia ser, manda quem pode!, um nome, Estatutos que a tornassem passível, de poder vir a ser incorporada, integrada na orgânica do chamado Estado Corporativo. Cair de t. xio da sua alçada. E quando, em voz alta e tendo a presença de um **pide** na sala, era bem capaz de estar lá, estava a fazer-se uma manobra eufemística, em código. Pois se queria dizer **fascista**. Mas quem é que ia nisso?

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Assinado novo CCT dos jornalistas

Foi ontem assinado o novo Contrato Colectivo de Trabalho dos jornalistas, com exclusão das cláusulas económicas, que serão objecto de uma portaria governamental.

CCT, nomeadamente as respeitantes à Carteira Profissional, ao período de trabalho, diuturnidades, trabalhos extraordinários e serviço externo.

Além disso, a actual Comis-

Direcção sindical que sublinhou «desenvolver todos os esforços para que o CCT seja integralmente aplicado aos jornalistas da RDP».

O texto assinado (nove meses e 20 dias depois da primeira reunião entre as Comissões Negociadoras Sindical e Patronal após quatro paralisações de trabalho dos jornalistas, em Dezembro e Janeiro últimos) é hoje entregue no Ministério do Tra-

balho, onde entretanto uma Comissão Técnica elabora a portaria sobre a tabela salarial.

Está prevista para o próximo dia 4 de Abril a última reunião desta Comissão, a qual deverá então revelar o parecer que enviará ao Governo, e no qual é determinante a posição do Ministério da Comunicação Social. A actual tabela salarial dos jornalistas encontra-se em vigor há vinte e sete meses.

● Portaria salarial para breve

● CA da RDP afecta trabalhadores

O novo clausulado foi subscrito pela Direcção do Sindicato dos Jornalistas e pelas Associações da Imprensa Diária e Não-Diária e Administração da RDP, Rádio Renascença e agências ANOP, France-Presse, Reuter, Novosti e EFE.

A Administração da RDP não subscreu dez cláusulas do

são Administrativa da RDP, na hora da assinatura da convenção de trabalho (a primeira que, desde sempre, vai abranger o s jornalistas da Rádio), consignou por escrito o facto de a empresa «ter sido declarada em situação económica difícil, desconhecendo-se o regime sucedâneo».

Esta ressalva foi criticada pela

Ciclo de Cinema de Intervenção pela Paz

«A palavra **paz** pode caracterizar tanto a paz dos cemitérios como a dos campos cultiváveis, tanto o silêncio que os tiranos fazem reinar sobre as nações subjugadas como a ordem laboriosa que os povos querem e conquistaram. A **paz** pode ser uma paz de Estados que exploram, uma paz artificial e de oportunismo na expectativa duma vitória pelas armas, ou, então, uma **paz vigilante, forte**, fazendo obstrução aos motores da guerra» — são estas palavras, de Romain Rolland, que abrem o programa elaborado pelo CPPC de um ciclo de cinema de intervenção pela paz, totalmente preenchido com documentários premiados no Festival de Leipzig. Eis as películas (umas já

projectadas, outras a projectar na sede do Movimento Português para a Paz e a Cooperação, na Rua Artilharia 1, edifício do MDP/CDE): «A Chave» (da Organização de Libertação da Palestina); «Che, comandante amigo» (cubano); «Madanela» (português, de Borges Coelho);

«O Vietname reunificado»; (vietnamita); «Agora» (EUA); «Tudo o que tu precisas é liberdade» (RDA, sobre a Rodésia); «Ben Chavis» (EUA); «Os japoneses» (Japão); «Angola» (RDA); «O homem e o número» (Polaco); «O vasto campo»; (RDA); e «As pèrolas» (Canadá). A passagem dos filmes, iniciada em 12 de Março, termina no próximo dia 3 de Abril.

DOIS ESPECTÁCULOS EM CENA UM PROJECTO DESCENTRALIZADOR

OS SALTITÕES

TEATRO EXPERIMENTAL

Rua Luís Tody, 6, 4.º - Frente - 1200 - LISBOA - Telef. 36 68 08

PILHAGALINHAS



Encenação de José Valentim Lemos

sábado 31 às 11 h.
e às 15.30 nos
Ferroviários Barreiro

Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura
«É Pela Fundação Calouste Gulbenkian»

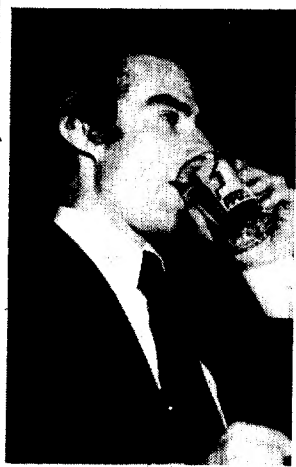
a gruta



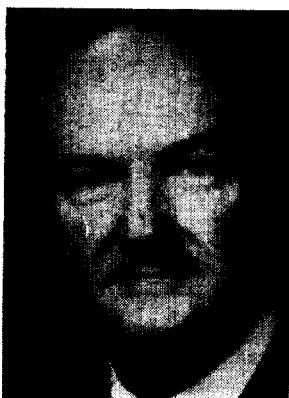
Criação teatral de José Valentim Lemos e José Gil

De 2.ª a 6.ª às 11 h.
no LAVRADIO

ponto a ponto



«Pela minha parte posso confirmar que em contactos tidos, designadamente em Castelo Branco, com militantes do partido, soube de diligências de porta-vozes de Eanes junto da nossa gente para a formação de um partido presidencial». A «revelação» é da deputada e dirigente social-democrata Helena Roseta em entrevista hoje a um semanário. Roseta defende que na recente votação do OGE «o que se pretendia era pôr em cheque o PSD, dele dar uma imagem desastrosa ao País e daí partir para a defesa do novo partido do sr. Presidente da República». E lança em seguida: «Houve quem tivesse ouvido Mota Pinto, nos Passos Perdidos, responsabilizar os «inadiáveis» pelos resultados da votação...». Ainda sobre o anunciado novo partido, há a registar que ontem, com os votos PS, PCP e UDP, o Conselho de Informação manifestou a sua indignação pelo modo como o director de «A Capital» se permite utilizar os dinheiros públicos para a sua propaganda pessoal e de partidos políticos a criar — numa alusão aos controversos editoriais do director daquele vespertino.



Dois embaixadores — o cessante da RFA e o actual dos EUA — foram notícia. O alemão Fritz Caspari pelo elogio que recebeu do ministro português dos Negócios Estrangeiros, «Freitas Cruz»; o americano Richard Bloomfield pela entrega de mais um empréstimo do seu país a

Portugal. Discursando num jantar em homenagem de Fritz Caspari, Freitas Cruz aludiu a sua permanência em Lisboa nos anos 74/75 (nessa altura na embaixada dos EUA estava Carlucci) e à «compreensão» de Bona pelo processo português. A homenagem foi aproveitada por Freitas Cruz para reafirmar que a Europa continua a ser a «área prioritária da nossa política». Quanto a Richard Bloomfield, o empréstimo que concretizou em cerimónia na presença de Jacinto Nunes diz respeito a um financiamento de 260 mil contos para a construção de escolas preparatórias e secundárias, sistemas de saneamento básico, centros de saúde e habitação sociais — o que parece excessivo para tão reduzida verba...

A SECRETARIA DE ESTADO DAS PESCAS SEMEIA FOME E MISÉRIA

SILVA FALCÃO

Um dia, dia que até nem será remoto, o Povo julgará por forma adequada a política que vem sendo praticada pela Secretaria de Estado das Pescas: a qual semeia fome e miséria. Aumenta progressivamente o número de pessoas sem poder de compra para adquirir o escasso peixe que vai surgindo nos mercados, cada vez mais caro, em resultado de práticas de pura demagogia e de sinal vincadamente reacçãoário. Ao sentimento do quotidiano, muitas vezes dramático, junta-se a força eloquente e indelével das estatísticas.

Se se comparar o preço médio do peixe verificado em Outubro de 1978, o último que se conhece, com o preço médio do mesmo mês do ano anterior, ambos concernentes a todo o país, constatamos que houve um acréscimo, alarmante, de 41 por cento.

Se tomarmos por base o que se passa na Docapesca, os números de que dispomos são também amplamente elucidativos. Quanto à «pesca do alto» os quantitativos de toneladas descarregadas desceram de ma-

neira vertiginosa: 13 780 em 1975, 8815 em 1976, 4730 e 6400 em 1977 e 4730 em 1978. Em consequência desta descida, os preços subiram por forma acentuada: 25\$37 em 1975, 40\$50 em 1976, 52\$47 em 1977 e 58\$71 em 1978. Assim, os preços subiram de 231 por cento, de 1975 a 1978.

No tocante à «pesca da costa», os quantitativos de toneladas descarregadas foram: 9216 em 1975, 8586 em 1976, 8111 em 1977 e 7703 em 1978. Os preços correspondentes assumiram as expressões seguintes: 13\$40 em 1975, 20\$83 em 1976, 22\$96 em 1977 e 37\$40 em 1978. Um aumento de 279 por cento, de 1975 a 1978.

Se pensarmos que o «tecto» dos aumentos salariais se pretende situado nos 18 por cento, concluímos qual será o nível de vida dos portugueses. No entanto, os preços referidos são os preços por que o peixe é vendido na loja e não os preços pagos pelo consumidor, na realidade muito mais elevados. Campeando a especulação, e quase todos os dias temos contacto

com o fenómeno pelos órgãos de informação, acompanhando a especulação normalmente e escassez aumenta o número de intermediários bem como as suas taxas de lucro. Sabemos que os últimos tempos são de euforia para os intermediários, para os quais constitui uma dádiva celestial a actual e desastrosa política de quem (des)governa o sector das pescas.

SOB O PRIMADO DA DESTRUIÇÃO

Prossegue a faina destruidora da Secretaria de Estado das Pescas, interessada — ao que parece — em desmantelar todo o sector nacionalizado e promover o aumento dos lucros do sector privado, mesmo que a população sinta na carne os efeitos de uma política de terra queimada. Enquanto as empresas de produção, Sociedade Nacional dos Armadores da Pesca do Arrasto e Companhia Portuguesa de Pesca, foram na prática reduzi-

das à inactividade através do escandaloso «lock-out», que agravou a escassez de peixe, é a Docapesca quem sofre agora os maiores ataques (sem que afrouxassem os atentados às empresas referidas), pensando-se que possa estar nos planos governamentais a própria extinção da empresa. Há a hipótese, aberrativa, de ser o porto de pesca de Pedrouços posto ao serviço da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, para quem se projecta um papel de «pivot» de todo o sector.

Factos recentes confirmam a ideia de que a Secretaria de Estado das Pescas pretende estrangular a Docapesca, estabelecendo um cerco em que colabora a CRCB, aliás um feudo de Albuquerque, conforme parece. É estranho, por exemplo, que quatro arrastões da Snapa, Restelo, Buarcos, Graciosa e Âncora recebessem à última

Continua na pág. 4



UMA QUESTÃO DE SEGURANÇA UMA QUESTÃO POLÍTICA

Noutra ocasião, e noutro lugar, trataremos de **revelação** (?) de um plano criminoso, revelação de que o «Diário de Lisboa» assumiu a iniciativa, e que visava a supressão física, entre outros, de Mário Soares, então primeiro-ministro, de Manuel Alegre e do tenente-coronel Melo Antunes. A lista — segundo já é público — incluía outras «liquidações»: de figuras políticas, de um diplomata estrangeiro, de funcionários da Polícia Judiciária. Plano criminoso cuja motivação política era evidente. Plano que implicava a participação a vários níveis, do planeamento à execução, de homens formados na escola da guerra, habituados à violência, e que, segundo informações que não terão sido suficientemente controladas, dispunham de meios para realizar o tenebroso plano.

Noutra ocasião, e noutro lugar, trataremos da questão como de um caso típico, característico das relações entre a Polícia Judiciária e a Imprensa, característico, também, da compreensão do dever de informar. Hoje, e aqui, é de **política** que se trata. Estamos perante um problema político.

Os factos agora trazidos a público são do conhecimento da Polícia Judiciária desde Julho de 1978. O primeiro-ministro de então, Mário Soares, um dos visados pela conspiração criminosa, não foi sequer prevenido. E não se diga que esse descuido resultou de uma isenta concepção do apartidarismo dos serviços policiais. Sabemos agora, pelas recentes e explosivas declarações que o jornalista Alfredo Mourão obteve de Joaquim Manuel Fernandes Teixeira, que é de presumir que não tenham sido controladas e exploradas as informações que prestou.

Não curamos, hoje e aqui, de reconstituir este caso. Sirva-nos ele, só, de tema de reflexão.

Uma cumplicidade estranha envolve em mistério, providência o silêncio, conforma-se com a impunidade, de actividades e de activistas que misturam as negociações fraudulentas, os negócios de armas e o contrabando, os tráficos negros, e o activismo reacçãoário fascista ou fascizante. As prisões abrem-se para os «bombistas», os tribunais condenam os executores e não encontram razão pra punir os que dirigem, protegem e financiam as acções criminosas, as policia não lhes interrompem a carreira, nem vigiam os seus itinerários, nem se interessam pelas armas que poderão possuir e que não serão simples «recordações de guerra», nem pela cobertura que encontram em associações com porta aberta e existência legalizada.

Está sem defesa esta democracia.

E para além das instituições, vimos que estava sem defesa no alvo dos assassinos o primeiro-ministro, um membro do Governo, um conselheiro da Revolução, um diplomata que é nosso hóspede, e até funcionários da Polícia Judiciária.

A Polícia Judiciária não deverá estar ao serviço de forças partidárias, mas não deverá ignorar actividades criminosas porque se apresentam com um cariz partidário, porque se reclamam de um cruzadismo anti-Abril, anti-socialista, anti-

democrático. Das declarações agora vindas a lume ressalta o carácter político do plano. Estamos perante um plano de «direita», daquela «direita» que não desistiu de subverter pela desestabilização, pela intoxicação, pelas campanhas caluniosas, pelos actos de terror, pela violência, a «ordem democrática».

Não é aceitável o argumento de que as autoridades não actuaram porque o plano não foi realizado. Será infantil argumentar-se que, porque nada sucedeu, o homem que teve a coragem de fazer estas revelações, não deve ser tomado à letra.

Muito, pelo contrário: o que se não poderá desculpar é a multiplicação da incúria. Desinteresse em ouvir o declarante, desinteresse na verificação das suas declarações, desinteresse na exploração das pistas que forneceu. Descuido em alertar os visados. Descuido quanto à sua segurança e protecção próxima.

Andam à solta homens que planeiam matar outros homens, que falam a linguagem da violência, que dispõem de meios, de facilidades, de armamentos, de financiamentos, de cobertura, de cumplicidades. Homens apostados, por razões claras quanto a alguns, por razões obscuras em relação a muitos, em derrubar o regime democrático e eliminar as conquistas de Abril. Os serviços de segurança são serenos, serenas são as autoridades. Cegas para o avanço da «direita», surdas para a conspiração da «direita». E uma boa parte da Imprensa parece indiferente aos perigos que ameaçam a Democracia ou colocou-se já ao serviço do senhor que se segue.

Estamos perante um problema grave de segurança e de ordem pública. Mas estamos, igualmente, perante um problema de moralidade pública. A verdade, num caso como este de um plano de terror e de morte, não pode ser silenciada. E o Governo que está não pode alhear-se deste caso tenebroso porque os homens a abater deixaram de ser governo e estão agora na «oposição» ou porque se trata de um conselheiro da Revolução de que a «direita» não gosta e os tribunais têm deixado insultar.

E o Conselho da Revolução, garante da «ordem constitucional», intérprete constitucional dos ideais de Abril, não pode dispensar-se de inquirir não só a atenção que a vida de um dos seus membros merece às autoridades policiais, como as determinantes e a lógica de uma actuação policial que concedeu espaço e tempo a um verdadeiro bando de conspiradores que aos seus propósitos não põem limitações de ordem moral.

Este caso é grave. E é um caso político.

Não podemos aceitar que o «segredo de Estado» imponha um silêncio que só beneficia a urdidura de planos deste género, a persistência das conspirações de desesperados e inadapitados à sociedade democrática. Nem o segredo — a partir das revelações de que o «Diário de Lisboa» tomou a iniciativa — poderá ser mantido a pretexto de acautelar investigações que em Julho e Agosto de 1978 se não fizeram e diligências que nessa altura não se empreenderam.

Estamos perante uma grave questão política.

A Democracia está sem defesa.

Umavez é a ofensiva política, outras vezes é a intriga e a intoxicação. Outras vezes ainda são conspirações escuras de propósito terrorista.

O sistema das «informações» e da «segurança» deverá integrar-se no quadro institucional democrático. Não pode estar submetido a um controlo unilateral. O plano para matar Mário Soares, Melo Antunes e Manuel Alegre devolve à questão uma indiscutível urgência. A Assembleia da República não poderá alhear-se do problema.

SECRETARIA DE ESTADO DAS PESCAS SEMEIA FOME

Continuação da pág. 3

hora ordens para efectuar no porto de Leixões descargas que deveriam ter sido efectuadas na doca de Pedrouços. Deste modo, novo golpe foi aplicado à vida financeira da Docapesca, que mais uma vez viu diminuídas as suas receitas. Mas houve mais: impõe-se atingir o coração da empresa. Assim, a CRCB decidiu retirar todo o peixe que tinha armazenado nas câmaras frigoríficas da Docapesca, a qual não tendo podido anteriormente aceitar pedidos de outros clientes veio encontrar novos escolhos à resolução dos seus problemas.

Entretanto, proposta foi formulada no sentido de serem adjudicados à CRCB os entrepostos de Peniche e Matosinhos, recentemente construídos sob apoio técnico dos serviços competentes da Docapesca, aliás quem conduziu os aspectos financeiros do empreendimento ante a apatia da SEP e a sua incapacidade para solucionar meros problemas administrativos. Conhecemos o caso: batemos à porta governamental mas naquela casa moravam surdos.

Ainda não há muito tempo João Albuquerque desmentia categoricamente que eram infundados os rumores de que algo se projectava no tocante a encerramento de empresas e a despedimento de pessoal. Mas a verdade aí está, triste verdade. Albuquerque já declarou aos trabalhadores interessados que se verificarão encerramentos se não forem apresentados projectos de viabilização no prazo de quinze dias, como se este

prazo fosse suficiente para o efeito, sabendo-se sobretudo que a SEP não dispõe (não se conhece) de qualquer plano para o sector, com excepção feita para o seu plano destrutivo.

ORÇAMENTO E PLANO SIGNIFICATIVOS

Não obstante não terem «passado» na Assembleia da República o Orçamento Geral do Estado e o Plano relativos a 1979 possui interesse, julga-se, a análise de pontos ligados à preparação e contextura da parte daqueles documentos na parte concernente às pescas. Desta análise ressalta a reacção da concepção do secretário de Estado.

Sabe-se que, por despacho de 18 de Janeiro findo, esse senhor reprovou todos os novos projectos das empresas nacionalizadas inscritos no Plano de Investimentos do Sector Empresarial do Estado.

A análise do FIDAP - 79 depara-se, para as pescas, uma verba de 3,2 milhões de contos. Em termos reais, considerando que houve de 1978 para 1979 um acréscimo do custo de vida da ordem dos 23%, verificou-se uma diminuição de 31% no FIDAP. Neste consideram-se 40 000 contos para investigação e cerca de 100 000 contos para fomento económico, sendo o restante destinado ao financiamento, total ou parcial, de investimentos produtivos. A parte mais substancial destes investimentos diz respeito a «novas construções» e também substituições em numero de 82. Porém,

nem uma das novas construções previstas se destina a qualquer empresa nacionalizada, não obstante as necessidades, que até João Albuquerque conhece, de renovação das frotas da CPP, SNAPA, SNAB E PESCRUL, e dos projectos existentes nesses domínios.

Para o sector das empresas públicas o ano de 1979 é um ano de investimento nulo para os privados, em contrapartida é dada a possibilidade de concretizar planos de renovação: substituição de arrastões de costa obsoletos por novas unidades e reconversão dos grandes navios bacalhoeiros para pescas noutras áreas e de outras espécies.

Curioso é verificar que estão previstos 72 000 contos (dos quais 24 000 a título de subsídio) para a transformação de 8 arrastões do alto em barcos para pesca do trompeteiro. Tratar-se-á de navios de empresas nacionalizadas afastados do pesqueiro do Cabo Branco (5 em 1977 e 5 agora). Estes navios andam a ser oferecidos aos «farrinheiros» pelo preço de sucata - 5000 contos cada. Vale a pena referir que a verba referida é atribuída a «Diversos» o que significa que já alguém está a ver os navios nas mãos de privados (dois no Algarve, quatro em Setúbal, na empresa de Urbulo da Cunha, mais um para uma empresa do Norte). Em resumo: além da compra vantajosa, a preço de sucata, a actividade privada ainda recebe subsídios. Quanto ao importante sector

cooperativo, verifica-se igualmente uma diminuição nas verbas atribuídas, que se situa entre os 10 e 15%, em termos reais. Havendo uma proposta da ordem dos 500 000 contos, justificada pelo dinamismo do sector cooperativo, só foram consentidos cerca de 300 000.

Por último, a indústria conservadora, que assegura milhões de contos em divisas externas: nada, nem um tostão. Nem um projecto. Todavia, existem empresas conservadoras de importância sob o controlo do Estado. Ainda.

Em síntese, o Orçamento e o Plano para o sector traduzem: a) Um interesse apaixonado pela iniciativa privada (a mesma que ofereceu ao 25 de Abril todo um sector em destroços, haja quem desminta a afirmação); b) Restrições ao financiamento das cooperativas; c) Nulo financiamento para empreendimentos externos, de cooperação com os países africanos de expressão portuguesa; d) Desprezo absoluto e total pelo sector nacionalizado.

A experiência vivida, na actualidade das pescas, poderia possuir alto interesse. Pois se vê, com clareza, como (des)governa a direita. Porém o preço da aula prática é demasiado pesado. Há trabalhadores sujeitos a despedimentos, ha portugueses e portugueses impossibilitados de poder chegar aos mercados do peixe. A Secretaria de Estado das Pescas semeia fome e miséria.

Bairro Alto — a meta é a Constituição

Comemorando o terceiro aniversário da promulgação da Constituição, a Comissão de Moradores da Freguesia da Encarnação (Bairro Alto) vai pôr o MOJI a correr.

Que é o MOJI...? É o Movimento de Organização Juvenil e Infantil, criado no 1.º Encontro de Jovens do Bairro Alto.

Pois bem: trata-se de uma estafeta.

O percurso tem início no Largo do Carmo no dia 1 de Abril (que é um domingo), às 10 e 30, e é composto por 9 passagens de testemunhos.

Onde a meta...? No Palácio de S. Bento. E porquê...? Porque foi em S. Bento que se fez a Constituição.

Galitos de Aveiro — peças de cerâmica nas bodas de diamante

Prosseguindo as comemorações das suas bodas de diamante, o Clube dos Galitos de Aveiro, promoveu, em colaboração com as oficinas Olarte, a I Exposição de Artesanato Cerâmico, ainda patente ao público no salão nobre daquela agremiação. Encontram-se expostos trabalhos dos artistas Júlio Resende, Avelino Rocha e Manuel Aguiar (Escola Superior de Belas-Artes do Porto), escultora

Clara Meneres, escultor Afonso Henrique, pintor Mário Silva, Cândida do Rosário, Luís Regala e Vic.

A exposição (que encerra no dia 8 de Abril) compreende painéis cerâmicos, azulejos decorativos, figuras regionais, peças decorativas, placas para parede, colecção de cinzeiros, placas-puxadores para portas, taças decorativas e uma colecção de bichos.

PROCESSO ARQUIVADO

Água do Porto não era «imprópria»

PORTO, 29 — O processo instruído pela delegação desta ci-

dade da Direcção-Geral Económica sobre o fornecimento ao público por parte dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento, de «água imprópria para consumo», foi mandado arquivar pelo delegado do Ministério Público junto do 5.º Juízo Correccional.

Segundo o despacho daquele magistrado, os autos não indicam indícios probatórios de que tenha existido negligência no tratamento de água lançada na rede pública nem qualquer actividade dolosa.

Entretanto, está em curso um inquérito àqueles serviços, ordenado pela Assembleia Municipal do Porto.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração da patente n.º 50 120, para «PROCESSO PARA TINGIMENTO DE MATERIAIS FIBROSOS DE POLIACRILONITRILLO OU DE COPOLÍMEROS CONTENDO ACRILONITRILLO».

Trata: CLARKE MODET & C.ª, Ld.ª Patentes e Marcas Rua Castilho, 201-3.º Esq. 1000 — LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 63283 para «PROCESSO PARA A PRODUÇÃO DE N,N — DIALILDICLO-ROACETAMIDA».

TRATA CLARKE MODET & C.ª, Ld.ª Patentes e Marcas Rua Castilho, 201-3.º Esq. 1000 — LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 63 271 para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE O — TRIAZOLÍDICOS DE ÁCIDO TÍONO — FOSFÓRICO (FOSFÓNICO) COM EFEITO INSECTICIDA E ACARICIDA».

TRATA: CLARKE MODET & C.ª, Ld.ª Patentes e marcas Rua Castilho, 201-3.º Esq. 1000 — LISBOA

PALÁCIO DA JUSTIÇA TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 13.º JUÍZO 5.º PISO 2.ª SECÇÃO — PROCESSO N.º 5855

2.ª Publicação

ANÚNCIO

Faz-se saber que, por este Juízo, 2.ª secção, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando o Réu ÁLVARO ALEXANDRE DE MENEZES QUINTELA OLIVEIRA, ausente em parte incerta, e com última residência conhecida na Rua Professor Mira Fernandes, Lote 1, 1.º Esq.º, em Lisboa, para, no prazo de 20 dias, decorrido que seja aquele dos editos, contestar, querendo, a acção de processo ordinário que lhe move Hotel de Vale de Lobos, Ld.ª, e a Pagol-Sociedade de Apartamentos Turísticos, Ld.ª, bem como o seu co-Réu Emídio Nuno de Menezes Quintela Oliveira, este já citado para a causa, com os fundamentos de cuja acção as autoras pretendem a sua condenação, solidariamente com aquele outro Réu, no pagamento da quantia de 3 100 000\$00 de sinal, e ainda no pagamento das custas, selos e procuradoria.

Lisboa, 12 de Março de 1979 O Juiz de Direito, a) Mário Sereno Cura Mariano A Ajudante Auxiliar, a) Cristina Maria de Jesus

CURSOS

MECANOGRAFIA PERFORAÇÃO/VERIFICAÇÃO/ GRAVAÇÃO

Sistemas: IBM e UNIVAC Início dos cursos: 6 Abril

DACTILOGRAFIA Início: todos os dias

Estágio grátis após os cursos Informações e Matrículas no

EXTERNATO CONTINENTAL Telef. 32 56 52 — R. do Arsenal, 100 — 1.º

ROMÉNIA

13.530\$00 7 DIAS

HUNGRIA 17.960\$00

8 DIAS PARTIDAS A 6 E 8 DE ABRIL

TUDO INCLUIDO

Agência de Viagens Tagus, Lda.

R. Eça de Queiros 20-A Tel. 54 86 85 1000 LISBOA



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Zona Distribuição Alentejo-Algarve a que se refere o Processo 8/63 427 Arquivo 5460 para o estabelecimento na freguesia de Santana de Cambas, concelho de Mértola, da linha aérea a 30kv com 386 metros do poste n.º 122 da linha Serpa-Mértola ao posto de transformação Camarário de Vale do Poço.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Março de 1979. Pel'O ENGENHEIRO CHEFE, Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo a que se refere o Processo 8/63 945, Arquivo 9101 para o estabelecimento na freguesia de Várzea, concelho de Santarém, da linha aérea a 15kv, com cerca de 74 metros, do apoio n.º 6 da linha envolvente da Zona industrial de Santarém e o posto de transformação n.º 58C de Indústrias de Madeira Ribatejana, Ld.ª no lugar de Mocho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Março de 1979. Pel'O ENGENHEIRO CHEFE, Joaquim Gonçalves dos Santos

PODER LOCAL

"E os mortos foram levados às costas" pelos caminhos de Frazidela...

«Nós somos duas mulheres naturais da Frazidela, concelho de Mirandela, uma de 68 anos e a outra de 71 anos» — assim começa uma carta dirigida a esta secção.

E depois:

«Resolvemos dar alma à nossa querida terra, tentando resolver certos problemas que a nós nos parecem de primeira necessidade para qualquer ser humano».

E as duas mulheres contam:

«O médico da Casa do Povo ia dar consultas uma vez por semana, mas a Casa era alugada, pois não havia instalações próprias. E, por fim, já ninguém queria alugar e não havia sala onde o médico desse consultas, e a Junta de Freguesia não queria saber do assunto, nem ninguém nunca se interessa pelos problemas da aldeia...»

Pois «já se escreveu para a Câmara de Mirandela, Bragança, Casa do Povo da Torre, e até mesmo para Lisboa, e nunca obtivemos resposta alguma. Foi então que deitamos mãos à obra e pedimos ao povo a sua colaboração para fazer uma Casa do Povo que fosse beneficiar a todos».

Contentes:

«Todos ajudaram, houve mesmo quem desse o terreno para a construção, e com o que conseguimos juntar começou-se a obra, que está em meio, pois falta o dinheiro para conseguir terminá-la...»

E a carta segue:

«Não está rebocada, não tem telhado, só tem uma placa que deixa entrar a chuva, mas mesmo assim conseguimos uma sala para que o médico dê consultas, senão todos teriam que se deslocar a 10 km de distância a pé, ou, então, ir em transporte que sai às 8 horas e só tem regresso às 18 horas. Portanto, um dia inteiro para a ida ao médico».

E a carta termina assim:

«Do meio do povo para baixo os caminhos estão em misero estado. Ainda agora morreram pessoas, e o acompanhamento teve que ir por más terras, porque nas ruas não se passava, e os mortos foram levados às costas. Pedimos às autoridades competentes que dêem solução a estes graves problemas, que

são realidade numa povoação portuguesa que está deitada ao total abandono».

Os nomes das duas mulheres ficam connosco. E vão também para todos os nossos leitores: Laura Figueira e Teresa Figueira. Uma tem 68 anos, a outra tem 71 anos... Que juventude, no entanto, a do seu protesto!



Um mundo que não pode ser assim...

Navio soviético não poderá ir à Madeira

O GR da Madeira deu parecer contrário à efectuação de pesquisas científicas ao Norte do arquipélago pelo navio soviético «Zaria».

O parecer (negativo), exarado após um pedido de autorização por parte da embaixada soviética para aquela missão, é justificado pelo executivo madeirense pelo facto «da presença de tais navios encobrirem sempre manobras do expansionismo soviético», as quais são susceptíveis de «pôr em causa a segurança da região autónoma».

Alega ainda o Governo Regional da Madeira que a zona aonde incide o pedido da embaixada «constitui área de segurança da Aliança Atlântica», pelo que entende não dever o Governo da República «abrir um precedente, aliás não praticado pelos países de hegemonia soviética».

Contamos com mais de 100 balcões distribuídos por todo o país.

Agora, presentes também em

OLEIROS

com uma nova Agência pronta a impulsionar o progresso desta laboriosa região.



UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

conte connosco

Fundo de Fomento: dez mil contos para certames internacionais

Os principais subsídios concedidos pelo Fundo de Fomento de Exportação durante o primeiro trimestre de 1979 beneficiaram 58 firmas exportadoras de artesanato, artigos de cobre, artes gráficas, têxteis, cerâmicas, vidros, maquinarias, metalomecânica, calçado, mobiliário, vinhos e cortiça entre outras. O Fundo de Fomento gastou com estes subsídios cerca de cinco milhões de contos, segundo afirma um comunicado que enumera aquelas actividades como as mais subsidiadas.

Por outro lado, foram despendidos cerca de dez milhões de contos em sete feiras e certames internacionais de firmas portuguesas no estrangeiro. Os mercados visados foram o Reino Unido a França a Itália e a Suíça.

OS PAIS PROTESTAM Os explosivos na escola

A Associação de Pais da Escola Roque Gameiro entregou na Assembleia da República, uma «moção de repúdio» pelos incidentes ali registados na quarta-feira, com detonadores pertencentes ao Quartel dos Comandos.

Estes detonadores, recorde-se, foram encontrados por alunos daquela escola quando andavam a brincar numa zona próxima da carreira de tiro do Regimento.

De regresso, à escola, um dos alunos percutiu um dos detonadores, provocando desse modo uma pequena explosão e o ferimento em seis estudantes.

A «moção de repúdio» aprovada pela Associação de Pais da Escola Roque Gameiro, pede que se tomem «providências para que as crianças deste País não mais tenham acesso ao material explosivo existente nos quartéis».

Também o pessoal da Escola Preparatória, Roque Gameiro emitiu um comunicado de repúdio pelo abandono de explosivos ao alcance das crianças da escola por parte dos Comandos da Amadora.

CONGRESSO TERMINA HOJE Problemas dos psicólogos ficam por resolver

Termina hoje com uma sessão de encerramento às 15 horas, no grande auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, o 1.º Congresso de Psicologia. Durante a manhã discutiu-se no auditório 2 uma questão considerada das mais importantes para o futuro da prática da psicologia no nosso País: «perspectivas profissionais do Psicólogo». Tal como foi afirmado ao longo dos debates ainda não estão regulamentadas, quer a nível oficial, quer nacional, as carreiras dos psicólogos nas diferentes especialidades; esboçam-se já discriminações quanto ao mercado do trabalho em benefício dos psicólogos formados no estrangeiro; há o problema da equivalência à licenciatura que não é reconhecida aos psicólogos do ISPA, paralelamente a isto, não são claros (a nível oficial ou privado e ainda no domínio da opinião pública) o papel e o estatuto do psicólogo. Por outro lado os psicólogos portugueses não dispõem ainda de condições de trabalho mínimas indispensáveis à elaboração de trabalhos no campo da investigação científica.

Ontem à tarde, a atenção dos congressistas esteve fundamentalmente voltada para as comunicações apresentadas no âmbito da «Problemática psicológica do alcoolismo e da droga nos adolescentes» e para algumas das intervenções feitas sob o tema da contribuição dada pe-

las Ciências Fundamentais a Psicologia. Neste domínio suscitaram vivo interesse dos congressistas as intervenções de Robert Frances, dos polacos Maria Tyszkowa e Tadeusz Tomaszewski, e, ainda, de Correia Jesuino que sublinhou: «A socialização não é mais do que o processo de inter-acção social através do qual se processa a interiorização das normas e valores e que constitui igualmente a condição necessária de passagem da acção à cooperação». Noutro passo da sua intervenção sustentou que «nenhuma explicação do comportamento humano, seja ele individual ou colectivo, pode prescindir de mediadores tanto sociológicos como psicológicos».

NÚMERO DE DROGADOS DIMINUI

Sobre a problemática do alcoolismo e da droga nos adolescentes falaram Lisa Hirsch-Marquet, Jorge Silva Ribeiro, Carlos Amaral, Dias e Maria Fátima Sequeira. Com base em dados científicos, Jorge Ribeiro afirmou que se nota no nosso

país uma diminuição de drogados a nível dos casos graves. Não sendo clara a situação dos «ocasionais», adiantou, todavia, que parece haver uma manutenção do statu quo, anteveendo-se uma tendência para diminuir. Nos indivíduos «em risco» considerou que a tendência é para aumentar, sublinhando depois o descrédito e desconfiança que os adolescentes sentem pelos centros profiláticos, dum modo especial no Porto.

Também ontem, Virginia Ramos, falando sobre «os medos e a angústia na adolescência», deu conta de estudos que faz numa amostra de 600 jovens portugueses de meios urbanos, a partir de determinados pressupostos e na linha dos trabalhos de Henri Wallon, e H. Rodriguez Tomé em França. Registe-se que ontem houve 17 comunicações, sendo por isso o dia mais movimentado do congresso.

Ministro da Educação visita Universidade do Minho

Encontra-se hoje em Braga para visita à Universidade do Minho o ministro da Educação e Investigação Científica, prof. dr. Valente de Oliveira, que ali se deslocou na companhia do secretário de Estado do Ensino Superior e subsecretário de Estado adjunto.

O programa inclui, após a chegada esta manhã, à Reitoria da Universidade, uma reunião com a Comissão Instaladora e os presidentes do Conselho Científico e Pedagógico e, da parte da tarde, visita à Associação Académica e Residência Universitária.

O programa da visita prevê ainda para esta tarde a visita ao Palácio Vila Flor, em Guimarães, e em seguida, reunião com representantes dos órgãos de Comunicação Social.

CONCELHO DE ALMADA Três escolas em construção abandonadas e degradadas

Continuam em estado de abandono e degradação contínua, no concelho de Almada, por incúria do departamento governamental respectivo, três edifícios escolares destinados ao ensino primário, cuja empreitada foi abandonada pela Luso-Suíça.

Embora o problema não seja exclusivo de Almada, pois outros municípios se queixam do mesmo, o certo é que a falta de acabamento dos referidos edifícios está a originar sérios problemas e prejudica fortemente as crianças que frequentam o ensino primário no concelho.

Presentemente cerca de 10.000 crianças recebem aulas nas escolas primárias do concelho de Almada, o qual conta apenas com 36 edifícios escolares, com um total de 172 salas no seu conjunto, muitas das quais degradadas e até impróprias para o ensino. De acordo com números divulgados em 1978 e referentes àquele ano lectivo, das 335 turmas de alunos da instrução primária, apenas 13 funcionavam no horário normal, quanto às restantes 322 recebiam aulas em regime curto (da parte da manhã ou de tarde), sendo a média, por aula, de 40 alunos.

Perante tal situação não admira pois que no «Plano de Actividades/1979» da Câmara Municipal de Almada, no tocante ao equipamento escolar se diga: **francamente negativo o panorama neste sector. Inúmeras diligências foram feitas no sentido de forçar a Direcção-Geral das Construções Escolares a terminar as edificações já iniciadas. Apenas a Escola n.º 9 (Rua de Moçambique - Cova da Piedade) começou a funcionar este ano lectivo e mesmo assim somente no primeiro piso e em três salas de aula.**

Quando do início da sua actividade a actual Câmara Municipal, procurando dar solução ao problema da falta de escolas primárias no concelho de Almada, propôs ao MEIC a construção, a curto prazo, de 15 novas escolas com um total de 186 salas, tendente a resolver os problemas mais prementes, avançando ao mesmo tempo com outras propostas de solução do problema a longo prazo.

Reconhecida a situação precária do concelho neste domínio, o MEIC fez incluir no plano de construções de escolas primárias da DGCE, dependente do MHOP, a edificação de 13 novos estabelecimentos escolares, com um total de 120 salas, os quais deveriam estar concluídos até fins de 1978, o que não aconteceu. Das escolas programadas apenas quatro iniciaram a sua construção e, mesmo assim, somente uma foi entregue, ainda inacabada, ao município.

As três restantes, com uma capacidade de 32 salas, no total, encontram-se como já se disse abandonadas e em degradação permanente. Uma está situada no Laranjeiro, outra na Cova da Piedade e a terceira na Trafaria. Nesta última localidade o problema agudiza-se, de dia para dia, devido a antiga escola ameaçar ruína.

Um ano depois, verifica-se que tudo se encontra praticamente na mesma ou pior, entretanto, os velhos edifícios escolares também se vão degradando, por falta de beneficiações.

Embora a responsabilidade das novas construções não caiba à CM de Almada, para a grande maioria da população, que desconhece os mecanismos da burocracia, é aos responsáveis por aquele órgão autárquico que atribuem a falta de solução do problema e acusam de inoperância, tanto mais que em alguns concelhos, com conteúdos idênticos no MEIC, tem visto o assunto resolvido.

Recentemente, a Câmara Municipal de Sintra foi incumbida de concluir as escolas em construção nesse concelho, sendo-lhe atribuídas verbas necessárias, por parte do Ministério da Educação e Investigação Científica.

Como neste país não pode haver filhos e enteados (mas os há certamente) a Câmara Municipal de Almada tem agora uma boa oportunidade para exigir da parte do MEIC igual tratamento.

As crianças de Almada, no seu Ano Internacional, merecem ver as suas escolas valorizadas e querem deixar de receber aulas em autênticos barracões ou em casas insalubres e sem luz conveniente.



SINDICATO DA FUNÇÃO PÚBLICA ZONA CENTRO ASSEMBLEIA ELEITORAL

31. MARÇO. 1979

Comunica-se a todos os sócios do Sindicato que FUNCIONARÃO MESAS DE VOTO nos seguintes locais e horários:

CONCELHO	LOCAL	HORA
COIMBRA	Sede do Sindicato	Das 9 às 17 h.
CONDEIXA	Escola Preparatória	Das 10 às 14 h.
FIG. DA FOZ	União dos Sindicatos	Das 9 às 17 h.
MIRA	Administração Florestal	Das 14 às 17 h.
AVEIRO	Delegação do Sindicato	Das 9 às 17 h.
AVIRO	Hospital Distrital	Das 9 às 17 h.
ÁGUEDA	Hospital	Das 10 às 14 h.
AROUCÁ	Administração Florestal	Das 10 às 14 h.
BUÇACO	Administração Florestal	Das 10 às 14 h.
CASTELO PAIVA	Escola Secundária	Das 10 às 14 h.
ESPINHO	Sindicato dos Metalúrgicos	Das 10 às 14 h.
ESTARREJA	Secção do Liceu	Das 10 às 14 h.
OLIV. AZEMÉIS	Escola Preparatória	Das 10 às 14 h.
OVAR	Escola Industrial	Das 10 às 14 h.
MEALHADA	Bombeiros Voluntários	Das 10 às 14 h.
S. JOÃO MADEIRA	Escola Industrial	Das 10 às 14 h.
VILA DA FEIRA	Escola Preparatória	Das 10 às 14 h.
VALE DE CAMBRA	Escola Secundária	Das 10 às 14 h.
GUARDA	Sindicato Lanifícios	Das 9 às 17 h.
GOUVEIA	Del. Sindicato Lanifícios	Das 9 às 17 h.
MANTEIGAS	Del. Sindicato Lanifícios	Das 9 às 17 h.
SEIA	Del. Sindicato Lanifícios	Das 9 às 17 h.
UISEU	União dos Sindicatos	Das 9 às 17 h.
LAMEGO	Casa da Cultura	Das 9 às 17 h.
LEIRIA	Delegação do Sindicato	Das 9 às 17 h.
ALCOBAÇA	Escola Preparatória	Das 9 às 17 h.
CALDAS RAINHA	Sindic. Empreg. Escritório	Das 9 às 17 h.
BOMBARRAL	Teatro Eduardo Brazão	Das 9 às 17 h.
MARINHA GRANDE	Esc. Secundária Polival.	Das 9 às 17 h.
POMBAL	Escola Preparatória	Das 9 às 17 h.
	Escola Com. Industrial	Das 9 às 17 h.

Comunica-se ainda aos associados que os votos por correspondência podem ser enviados, conforme regulamento eleitoral, para:

Comissão Eleitoral
Sindicato dos Trabalhadores da F. Pública-Zona Centro
Rua Simões de Castro, 151-1.º Esq.
3000 COIMBRA

ATÉ AO DIA 31 DE MARÇO DE 1979

Coimbra, 21 de Março de 1979

A COMISSÃO ELEITORAL



Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro, Sul e Ilhas Adjacentes e Moagens do Centro e Sul

Campo dos Mártires da Pátria, 50, 1.º e 2.º (Sede) — Telef. 58934/5-58630 — LISBOA-1

Assembleia Eleitoral

Eleições para os Corpos Gerentes para o biénio 1979/80 Informação

A Mesa da Assembleia Geral, depois de ter procedido à verificação das actas das mesas de voto, e a contagem de votos, declara o seguinte apuramento final:

Inscritos: 21.950 Sócios

Votantes: 11.413

Lista «A» — 9205 votos — 81%

Lista «B» — 1.171 votos — 10%

Lista «C» — 601 votos — 5%

Votos Nulos — 136 votos — 1%

Proclama assim a Lista «A» — Na Unidade a Vitória dos Trabalhadores — a lista vencedora

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral conferirá posse aos novos Corpos Gerentes no dia 2 de Abril de 1979, 2.ª feira, pelas 19 h. na sede do Sindicato.

Lisboa, 28 de Março de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Maria do Carmo Carvalho Tavares)

UCP's DE ÉVORA

"Não basta a saída de Ferreira do Amaral"

ÉVORA, 30 (ANOP) — O Secretariado Distrital de Évora das UCP's e Cooperativas Agrícolas exige um inquérito às actividades do Ministério da Agricultura e Pescas (MAP), dos seus responsáveis e dos serviços de Gestão e Estruturação Fundiária de Évora (SGEF).

Em extenso comunicado ontem distribuído, aquele Secretariado, após relatar caso por caso as entregas de reservas ultimamente realizadas neste distrito, que considera «ilegalidades e arbitrariedades» por parte do MAP, afirma que «este MAP e este Governo têm de ser substituídos por um MAP e um Governo democrático que respeite Abril e a Constituição».

A esse respeito o Secretariado das UCP's e Cooperativas Agrícolas referiu que «estamos em cima da campanha de culturas de Primavera, em muitas cooperativas e UCP's os trabalhadores estão a fazer horas extraordinárias, no entanto o Governo em vez de apoiar, acarinhar e estimular esse reforço patriótico, usurpa terras e gados e lança a repressão sobre os trabalhadores».

O documento prossegue referindo que «esta situação e este clima não pode continuar» e diz

que não basta a saída de Ferreira do Amaral «pois são o Governo, a sua composição e o seu Programa que estão em causa».

O secretariado termina o comunicado afirmando que «os

trabalhadores, que se têm mostrado firmes na defesa da Reforma Agrária, não desistirão do seu combate pela defesa das unidades colectivas e cooperativas agrícolas».

ONTEM EM BRAGA

Milhares de pessoas no funeral de Dá Mesquita

BRAGA, 30 — Milhares de pessoas de vários quadrantes políticos e sociais incorporaram-se ontem, nesta cidade, no funeral de Rebeldino Dá Mesquita Garcia, democrata e antifascista falecido há dias em Londres após uma delicada intervenção cirúrgica. Associaram-se às últimas homenagens a Dá Mesquita as organizações locais do PCP e do MDP/CDE, encontrando-se a bandeira do PS à meia haste quando o fere-

tro passou junto à sede daquele partido.

Junto da sepultura, usaram da palavra o escritor bracarense José Manuel Mendes (que afirmou à Anop representar ali «pessoal e publicamente» o general Vasco Gonçalves) e Manuel Santo Carvalho, dirigente da CGTP-IN, tendo o padre Sousa Fernandes presidido às cerimónias religiosas.

Dá Mesquita, que tinha 46 anos e deixa três filhos menores, foi militante antifascista desde a sua juventude, tendo estado ligado à CDE (Comissão Democrática Eleitoral), de Viseu, e posteriormente, à CDE de Braga. Em 1975 foi candidato pelo MDP/CDE às eleições da Assembleia Constituinte e membro das campanhas de dinamização cultural. Neste momento era dirigente do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública e da União dos Sindicatos de Braga.

RENDEIROS DENUNCIAM Governo "esquece" leis que publica

PORTO, 30 — «O Governo não cumpre as leis que ele próprio publica», foi afirmado, ontem, durante uma conferência de Imprensa promovida pelo MARN Movimento Agricultores e Rendeiros do Norte. Os promotores do encontro salientaram, depois que aquele movimento divulgará dentro em breve um estudo sobre todos os problemas ligados ao arrendamento rural.

Os rendeiros congratularam-se com a aprovação, na generalidade, dos projectos do PS e PCP acerca da alteração à Lei do Arrendamento Rural. Exigem, contudo, que «a discussão se faça imediatamente» já que, frisaram, «os julgamentos prosseguem, as sentenças de despejo continuam a ser proferidas e se as alterações não forem imediatamente aprovadas, muitos dos rendeiros (os que mais lutaram por essas alterações) não poderão delas beneficiar».

"Provocador fascista libertado"

Na nossa edição de segunda-feira, num local sob o título em epígrafe, referíamos, por lapso de fonte, a presença de João Manuel da Leça Veiga Pereira Gens, como integrante da fracassada manifestação fascista de domingo passado, em Braga. Acontece, porém, que Pereira Gens, militante da UDP, ao ser detido fazia parte dos elementos que aos gritos de «abaixo o fascismo» se haveriam de confrontar com as hostes «Deus, Pátria e Família», de Eduardo «Correio» e Fernando «Cigano» (o do «poster» monumental de Marcelo no tejadilho do seu «Mercedes»), habituais homens-d-mão da direita mais reacçãoária do Minho. Aqui deixamos pois a necessária rectificação, com as naturais desculpas a Pereira Gens.

Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Enfermeiros associados deste Sindicato para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar na Sala de Conferências do Hospital D. Estefânia, no dia 9/4/79, pelas 20,30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Apresentação do Relatório e Contas do Ano de 1978

NOTA: A Assembleia realizar-se-á com a tolerância de meia hora, com o número de associados que estiverem presentes.

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Enfermeiros associados deste Sindicato para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar na Sala de Conferências do Hospital D. Estefânia, no dia 9/4/79, pelas 22,30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Plano de Acção e Orçamento para o Ano de 1979

Discussão e Aprovação

NOTA: Encontram-se no Sindicato presentes os elementos necessários para consulta dos associados.

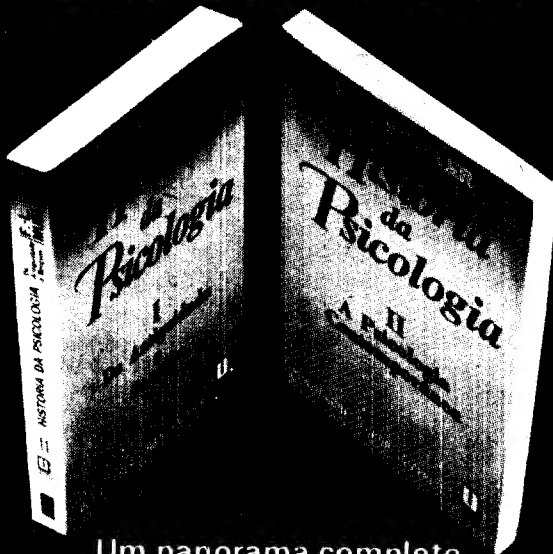
Lisboa, 28 de Março de 1979
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

VITORINO BATISTA DE CARVALHO

DO AUTOR DE «A PSICOLOGIA CONTEMPORÂNEA»

F.-L. MUELLER

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA



Um panorama completo da psicologia desde a antiguidade aos nossos dias.

Obra galardoada pela Académie des Sciences Morales et Politiques

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Uma edição de Publicações Europa-América



Câmara Municipal de Almada ANÚNCIO

Pelo prazo de trinta dias, a contar do imediato ao da publicação do respectivo anúncio no «Diário da República» — para arrematação das seguintes empreitadas:

A) — «Eecução das infraestruturas do loteamento L/ 128 em Vila Nova de Caparica.

B) — «Execução das infraestruturas do loteamento L/ 147, Charneca de Caparica»

Alvarás exigidos:

IV — categoria — 1.ª Subcategoria

V — categoria — 3.ª Subcategoria

As classes dos alvarás serão as correspondentes ao valor das propostas.

As condições e mais elementos para este concurso encontram-se patentes nos Serviços do Equipamento Social da Câmara.

A abertura das propostas realiza-se pelas dezasseis horas do primeiro dia útil que se seguir ao prazo do termo fixado.

Câmara Municipal de Almada, 22 de Março/79

O PRESIDENTE DA CÂMARA

José Martins Vieira



CAMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

REGULAMENTO

CONCURSO PARA CARTAZ DA 2.ª SEMANA CULTURAL DO CONCELHO DO SEIXAL (FESTAS POPULARES DE S. PEDRO)

1. A Câmara Municipal do Seixal promove um concurso para elaboração do cartaz da 2.ª Semana Cultural do Concelho do Seixal, a decorrer de 22 de Junho a 2 de Julho de 1979;

2. O prémio estabelecido pelo presente regulamento, visa estimular a produção de trabalhos concorrentes, quer da autoria de artistas já conhecidos, quer da autoria de outros trabalhadores que podem assim, demonstrar a sua capacidade criativa;

3. Os trabalhos concorrentes devem ser apresentados no formato 50 x 70 cm sendo livre a utilização de cores, bem como de motivos. E no entanto obrigatória a inclusão dos dizeres: 2.ª Semana Cultural do Concelho do Seixal, 22 de Junho a 2 de Julho de 1979, Festas Populares de S. Pedro, organizado pela Câmara Municipal do Seixal em colaboração com as restantes autarquias e Organização Popular de Base.

4. O prémio a atribuir ao melhor trabalho será no valor de 10.000\$00.

5. Os trabalhos serão apreciados por um júri especialmente constituído para o efeito.

6. As decisões do júri serão tomadas por maioria de votos e delas não haverá recurso.

7. O júri pode propor a não atribuição do prémio, por falta de qualidade dos trabalhos apresentados. Não pode, no entanto, e em caso algum, repartir o prémio por dois ou mais trabalhos.

8. Os trabalhos concorrentes devem ser enviados aos Serviços Municipais, na Rua Carpinteiros de Machado, ao dia 15 do mês de Maio, assinados.

9. A Câmara Municipal do Seixal publicará o trabalho premiado, como forma de publicitar a 2.ª Semana Cultural do Concelho do Seixal.

10. A Câmara Municipal do Seixal, reserva-se o direito de promover a exposição dos trabalhos concorrentes.

11. De 9 de Julho até final do mesmo mês, podem os interessados que assim o desejarem reaver os seus trabalhos, nos Serviços Municipais onde promoveram a sua entrega. A Câmara Municipal do Seixal, não promoverá a devolução de qualquer trabalho. O trabalho premiado ficará propriedade da Câmara Municipal do Seixal.

Seixal, 27 de Março de 1979

O Presidente da Câmara Municipal
(Eufrázio Filipe Garcéz José)

Apresentando o folhetim do "DL"

O TRADUTOR, MÁRIO HENRIQUE LEIRIA:

É preciso ser-se um grande escritor para escrever tão economicamente

Carcavelos. Foi no primeiro andar de uma vivenda aparentemente abandonada, entre livros e objectos de quem percorreu mundo, que encontramos Mário Henrique Leiria. No seu corpo curvado sobre a bengala, nos sulcos que lhe percorrem o rosto, é visível a passagem da vida. Mas no brilho dos seus olhos espreguija o humor sarcástico dos «Contos do Gin Tónico». A entrevista teve um terceiro participante: um comprido cão que não se cansou de manifestar a sua hostilidade pela «intrusão». Mário Henrique Leiria apresentou-mo, porém, como «uma excelente pessoa que só morde o dono».

Desta vez, não fomos falar com o escritor. Com o homem que teve as sete profissões e fez as setenta viagens a que foram condenados os que têm alguma coisa para contar. Procurámos «apenas» o tradutor de «O Imenso Adeus» de Raymond Chandler. E, no entanto, foi um escritor que ouvimos...

Entrevista de Francisco Vale

D.L. — Traduzir «O Imenso Adeus» foi só uma necessidade, ou também um prazer?

M.H.L. — Foi, evidentemente, a necessidade de ganhar uma «traduçãozinha» muito mal «pagazinha» pelos «Livros do Brasil». Mas foi ao mesmo tempo um prazer. Conhecia o livro e Chandler é, na minha opinião, um escritor espantoso.

D.L. — Chandler considerou, ao contrário da maioria dos seus leitores e críticos, «O Imenso Adeus», como a pior das suas obras...

M.H.L. — Essa era a opinião de Chandler com a qual nada tenho a ver. De resto, ele dizia isso de tudo o que escrevia. Considero «O Imenso Adeus» como um dos mais notáveis livros de literatura americana contemporânea. Classificaram-no como um romance policial. É um facto. Os romances são sempre catalogados em policiais, de amor, ficção científica, ou qualquer outra coisa. Quanto a mim, é um grande romance que analisa a realidade social dos Estados Unidos numa certa época. É, evidentemente, uma obra localizada. Mas precisamente porque define uma época, deixa de ser temporal. É uma análise que se projecta no futuro. O raciocínio de Chandler é tão válido agora como o foi na época em que escreveu o livro.

D.L. — Isso porque revelou, sob a superfície da trama policial, os mecanismos da sociedade norte-americana?

M.H.L. — Sim. Chandler, tal como Dashiell Hammet, Horace

Macoy, James Hadley Chase e uma outra boa meia dúzia de escritores americanos, usaram um romance que na sua trama era policial mas que na verdade fazia uma impiedosa análise da sociedade americana da época e, particularmente, da sua podridão política, das compras e vendas de governadores e polícias.

D.L. — No romance de Chandler de que estamos a falar, o detective aparece como um substituto moral, com a consciência crítica daquilo que a polícia deveria ser, de acordo com uma visão idílica do seu estatuto de deveres...

M.H.L. — Já não me lembro dos pormenores do livro. Mas o conteúdo ficou. O Chandler usa o detective particular para fazer aquilo que não pode atribuir a um polícia oficial com as suas limitações próprias. E isso que lhe permite revelar o que a sociedade realmente é.

CHANDLER E HEMINGWAY

D.L. — Alguns valores e desfechos das obras de Chandler são invulgares. Por vezes perseguidor e perseguido tornam-se cúmplices...

M. H. L. — Na época isso foi original. Mas depois vários autores glosaram o tema de «o crime compensa». É o caso de um dos mais notáveis romances policiais de sempre, «Um Homem de Talento». Harold Smith é realmente

um homem de talento...

Chandler analisou todos os golpes legais na vida empresarial que levam ao crime legal. É este o mais constante dos seus temas.

D.L. — Por que é que considera «O Imenso Adeus» um dos melhores livros da literatura norte-americana que conta com escritores como



Humphrey Bogart com Dorothy Malone em «The Big Sleep»

Sherwood Anderson, Hemingway, Faulkner, John, Dos Passos, T.S. Eliot, Steinbeck e Henry Miller?

M.H.L. — Não só pela análise social a que procede como pela forma em que é escrito. É um estilo não rebuscado, duma clareza excepcional, com uma linguagem extremamente exacta de um «tipo» que sabe escrever muito bem. É preciso ser-se um grande escritor para escrever tão economicamente. Nele não existe a grande frase complicada. Chandler é quase linear a escrever. Mas é uma linearidade que sobe no momento exacto em que é preciso aumentar a intensidade emocional. Comparo-o mesmo — vou dizer que é um erro, um disparate — a Hemingway. São semelhantes até na influência jornalística que a sua linguagem revela...

M.H.L. — Ambos têm uma linguagem extremamente objectiva embora Chandler tenha precisado de «estender um bocado a

linguagem». O romance «O Imenso Adeus» é comprido porque Chandler precisava de «ganhar o seu». Mas mesmo assim a linguagem interessa tanto como aquilo que se está a passar. Há uma dinâmica de linguagem paralela à acção. Se repararmos bem o «Imenso Adeus» é um «fait divers» complicado e muito bem descrito.

mas policiais constantes. Não só com os assaltos a casas mas até com a nossa própria família. Não me parece, pois, que o romance policial esteja moribundo ou morto como pretendem os críticos ingleses. Não é isso o que sucede. Assiste-se sim, a uma mutação para um género com mais preocupações políticas e sociais.

D.L. — E no entanto os livros que voltam as costas a essa realidade política e social, que reduzem tudo a um frente a frente entre detective e criminoso parecem encontrar um segundo fôlego. A «Morte no Nilo» de Agatha Christie passou ao cinema e a sua obra, «A Ratoeira», bateu todos os recordes teatrais de permanência em cena.

M.H.L. — Não me admira que voltemos a ver, no cinema ou na televisão, o Conan Doyle com o velho Sherlock Holmes. São romances rudimentares. Mas tiveram uma importância fundamental. Repare que o nosso amigo Sherlock Holmes com o seu sistema elementaríssimo de investigação se enquadrava na sociedade inglesa da época. «Os Cães de Baskerville» são precisamente a análise de um certo tipo de aristocracia de «lordes». Isso independentemente da vontade de Doyle...

UMA LITERATURA DE EVASÃO?

D.L. — Mas a leitura do romance policial corresponde também a necessidade psicológica de libertação de agressividade ou recalcamientos pelo conhecido processo de identificação com o criminoso ou o detective.

M.H.L. — Pode corresponder. Como sabe há péssimos romances policiais, uma quantidade enorme de grandes porcarias. É por exemplo, o caso do Shell Scott, aquele rapaz loiro, muito forte, que bate em trinta e sete ladrões, fica todo partido, parte um ombro, um braço, tudo... e à noite vai-se deitar com seis morenas e duas loiras. É claro que isto nada tem a ver com romance policial nem com coisa nenhuma.

D.L. — Mas mesmo o bom romance policial é, em geral,

«O Chandler, tal como o Dashiell Hammet, o Orace Macoy e o Hadley Chase, usaram um romance que na sua trama era policial, mas que na verdade fazia uma impiedosa análise da sociedade americana da época.»

considerado um texto de vassão, um «peso pluma» da literatura, uma transição entre o cansaço deixado pelo emprego e o repouso do sono...

M.H.L. — Pode ler-se um Chandler, um Dashiell, um Macoy no comboio ou ouvindo rádio. Mas fica qualquer coisa devido à violência e capacidade crítica que possuem. Em contrapartida, o mau romance policial, o tal Shell Scott, que só tem pancada de «criar bicho» e facada no fígado, é uma coisa perniciososa. É o género que um «puto» lê para dar em seguida um «chuto» no primeiro «tipo» que encontre na rua e dizer à primeira garota que vê: «Já para a cama», porque «é assim que o Shell Scott faz»...

Mas isso é o que sucede com qualquer má escrita. Aconteceu com o «Mein Kampf» de Hitler. É um livro perniciosíssimo. E classificá-lo assim é já ofender a palavra pernicioso. E no entanto foi, em dado período, a bíblia de milhões de alemães

D.L. — Que lhe parece a ideia do «Diário de Lisboa» em editar «O Imenso Adeus» em folhetim? Uma concessão a uma nova-velha vaga?

M.H.L. — Talvez seja uma cedência a essa vaga. Mas não é uma cedência para divulgar má literatura. O folhetim é qualquer coisa de tradicional que foi agora retomada. O que importa é que seja utilizado ao serviço da boa literatura.

NAS MERCES

«Diário de Lisboa»

VENDE-SE NA

CASA ARNALDO RUIVINO

RUA NUNES GONÇALVES

MERCES

TEMPOS NOVOS

um artigo de grande actualidade:
REACCIONÁRIOS: TIREM A PATA DO VIETNAM

TEMPOS NOVOS

UMA REVISTA NOVA
SOBRE O HOMEM NOVO

Venda e assinaturas:
Livraria Bertrand, SARL.
Livrarias C.D.L.

Assinatura anual - 360\$00
Número avulso - 12\$50

IST

INSTITUTO DE FORMAÇÃO SOCIAL E DO TRABALHO

RUA DUQUE DE PALMELA, 2, 5.º TELÉF. 57 30 15 - 57 33 41 - 57 59 46 LISBOA 2

Durante o mês de Abril realiza o IFST os seguintes Seminários:

- PREVIDÊNCIA SOCIAL PORTUGUESA
- PLANEAMENTO GLOBAL E REGIONAL
- INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS
- OS FENÓMENOS DO GRUPO: SUA DINAMICA

Horário post-laboral

Inscrições acessíveis

No caso de estar interessado em inscrever-se

sugerimos-lhe que o faça no mais curto espaço de tempo

em virtude de o número de inscrições ser limitado

13 mil operários têxteis à beira do desemprego

Cerca de 13 mil trabalhadores do sector têxtil podem ser lançados no desemprego durante o corrente ano, se não forem adoptadas urgentemente medidas adequadas que evitem o agravamento da situação das empresas do sector, que estão em dificuldades.

Esta é uma das conclusões do recente Encontro dos Trabalhadores das Empresas em Dificuldades do Sector Têxtil, divulgadas ontem no Porto, durante uma conferência de imprensa realizada na Federação dos Sindicatos dos Têxteis.

Entre as causas da crise diagnosticadas pelos sindicatos, contam-se as deficiências estruturais de carácter financeiro e técnico, o agravamento das condições de financiamento (resultado da «política governamental ao serviço do FMI»), a incapacidade de gestão, e o «favorecimento à formação de grandes empresas e grupos monopolistas».

No que respeita especificamente às empresas provisoriamente geridas pelo Estado, os sindicatos condenam «a miopia que tem orientado as suas desintervenções, arrastando empresas com viabilidade económica para falências, com o consequente desemprego em massa».

De acordo com os dados disponíveis, sabe-se que em 1978 houve perto de 3.100 despedimentos no sector, com particular incidência no subsector das confecções. Regionalmente, o Porto foi a zona mais afectada (42,7 por cento dos despedimentos), seguindo-se Lisboa (20,3%), a Covilhã (15,6 %), e as restantes regiões.

A repressão patronal e as falências constituem os motivos

determinantes desta situação, segundo os sindicatos. No Porto, por exemplo, os despedimentos colectivos devidos a falência atingiram 54,5 do total, enquanto despedimentos individuais devidos à repressão se situam em 30,8 por cento.

SOLUÇÕES?

O Encontro (realizado em Coimbra, no passado dia 23) aponta diversas medidas que, a serem aplicadas, contribuiriam para assegurar os postos de trabalho existentes e revitalizar o sector. Nesse sentido, foi considerada a urgência de acções que possibilitem a procura de novos mercados (através do apoio à exportação), o fim das medidas restritivas do mercado interno, o condicionamento da importação

de tecidos e têxteis manufacturados.

«A resolução destes problemas passa também por transformações políticas», segundo se lê nas conclusões, que apontam designadamente para a modificação radical da proposta de reconversão do sector apresentada pelo MIT e para o desenvolvimento de uma política económica em harmonia com os princípios constitucionais.

A criação de empresas públicas que garantam a comercialização da produção nos mercados externo e interno e o regular aprovisionamento das matérias-primas, evitando que a mais-valia produzida nas empresas industriais seja especulativamente absorvida pelos intermediários, foi outro dos pontos abordados.

CGTP-IN: "não" ao projecto sobre cuidados médicos

A CGTP-Intersindical Nacional acaba de rejeitar globalmente o projecto governamental sobre o «departamento de cuidados primários de saúde», que, a ser publicado, prejudicaria a aplicação da lei que vier a ser aprovada na Assembleia da República sobre o Serviço Nacional de Saúde.

De facto, segundo a Confederação, aquele projecto é «médico-centrista, tecnocrata», ignora a participação da população, não prevê a existência de equipas de saúde pluriprofissionais a nível dos centros de saúde nem respeita as recomendações internacionais subscritas por Portugal em Setembro de 1978.

Tendo aprovado criticamente o projecto do PS para o Serviço Nacional de Saúde (SNS), a

CGTP-IN entende que «a actual equipa do MAS não deve proceder a alterações de fundo da actual estrutura dos serviços de saúde ou elaborar quaisquer diplomas cuja aplicação possa vir a condicionar negativamente a aplicação de uma lei correcta do SNS».

Ao rejeitar, portanto, o projecto sobre o «departamento de cuidados primários», a Confederação lembra ser «hoje mundialmente reconhecido que a organização desses serviços «é fundamental para a existência e correcto funcionamento de um SNS que, como o nosso, tenha que ser por imperativo constitucional, universal, geral e gratuito, e no qual o empenhamento e participação da população seja estimulado e assegurado».



PORRADA, ET.

Insultos e ameaças de «porrada» proferidas por indivíduos afectos à administração; instauração de inquéritos a diversos trabalhadores, e de um processo disciplinar para despedimento a um membro da CT; sonegação das informações de origem sindical afixadas na empresa; recusa ao diálogo com a CT por «falta de tempo» — eis alguns dos factos anómalos relatados ao Ministério do Trabalho e aos grupos parlamentares do PS e do PCP pelos órgãos representativos dos trabalhadores da Sociedade Transformadora de Papéis Vovga, de S. Paio de Oliveira. Os trabalhadores exigem a reposição da legalidade democrática, nesta empresa recentemente devolvida ao patronato no termo da intervenção estatal, contra as expectativas criadas pelos governos do PS.

TENSÃO

«Vive-se em Vila do Conde um clima de tensão, motivado pela repressão levada a cabo por patrões reaccionários e obscurantistas, quer do sector da metalurgia e metalomecânica, como dos têxteis e das conservas». Repressão que, segundo informa a Federação dos Sindicatos Metalúrgicos, passa pela tentativa de despedimento de um dirigente sindical na firma J. Morais Ld.ª, e pelas ameaças de morte feitas a outros dois dirigentes.

NA ESTACÃO DO ROSSIO

AGORA +3 PISOS

Passe pela Estação do Rossio — e entre! Lá, você encontra o maior Centro Comercial de Lisboa. TERMINAL é o ponto alto das suas compras na Baixa. No TERMINAL você compra, em pouco tempo, tudo o que precisa! A dos passos do Metro. Um total de 5 pisos com escadas rolantes. Com cinema e restaurantes. Baby-sitting. Passe pela Estação do Rossio e entre. Venha ao TERMINAL. Aberto todos os dias, mesmo aos domingos e feriados.

No caminho das suas compras

Terminal
Centro Comercial do Rossio

COOPERATIVA A UNIÃO DE ALGÉS CONVOCATÓRIA

Nos termos dos estatutos convoco a Assembleia Geral da Cooperativa «A UNIÃO DE ALGÉS» a reunir em sessão ordinária, na sede social, no próximo dia 30 do corrente, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.ª Discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1978 e do respectivo parecer do Conselho Fiscal;
- 2.ª Proposta de alteração do n.º 3 do artigo 52.º dos Estatutos;
- 3.ª Eleição dos Corpos Gerentes para o exercício de 1979.

Não havendo número legal de cooperantes para deliberar em primeira convocação, convoco, desde já, a Assembleia Geral, para reunir, em segunda convocação, no mesmo local, trinta minutos depois, deliberando então com qualquer número de cooperantes.

Algés, 8 de Março de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Jose Patrao

ORQUESTRA SINFÓNICA DA R.D.P. CONCERTOS PÚBLICOS

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUÍZ SÁBADO, ÀS 17.00 HORAS							AULA MAGNA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA 6.ª-FEIRA, ÀS 21.00 HORAS	
31 de Março	7 de Abril	21 de Abril	28 de Abril	12 de Maio	19 de Maio	Às 21.30 h. 31 de Maio	4 de Maio	1 de Junho
Maestro: M. Ivo Cruz Solista: Elsa Saque (Soprano)	Maestro: Alberto Nunes Solista: Tiago da Silva (clarinete)	Maestro: Álvaro Cassuto Solista: M. José Morais (piano)	Maestro: Álvaro Cassuto Solista: Carlos Franco (flauta) Clotilde Rosa (harpa)	(República Federal)		Concerto Comemort do 800.º aniversário da concessão do Primeiro Foral à Cidade de Lisboa Maestro: Silva Pereira	Maestro Silva Pereira Solista Nella Maissa	Maestro: Silva Pereira Solista a anunciar
				Maestro George Trautwein Solista W Kassobaum	Conlertopela Big Band (SFB) (Rádio Livre de Berlim) Maestro Paul Kuhn			
PROGRAMAS								
Arrco Amor de Perdição (Prelúdio) Wagner Wesendonk-Lieder Haydn Sinfonia n.º 92 (Oxford)	Seixas Suite Antiga Reber Concerto p.º clannete Beethoven Sinfonia n.7	Berkoz Carnaval Romano Chopin Conc. n.º1 Mendelssohn Sinfonia n.º 3 (Escocesa)	Mozart Concerto n.1 p/ Flauta Bruckner Sinfonia n.º 4 (Romântica)	Weber Oberon Beethoven-C 5 Brams-Sinf. -2	Programa a anunciar	Programa incl Cláudio Carneyro Portugalesas	Tschaikovsky Romeu e Julieta Liszt Conc n.º 1 Schumann Sinfonia n.º 4	Obra a anunciar Cláudio Carneyro Portugalesas
COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA							COLABORAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	

ACIDENTE DE VIAÇÃO NA NOITE DE 16.3.79 LUGAR DE MOROUÇOS - ESTRADA DE LISBOA (perto de Coimbra)

À ESPECIAL ATENÇÃO DO CONDUTOR DE UM CARRO FUNERÁRIO E DE UMA Dyna Toyota VERDE

Pede-se o favor de informarem do que viram acerca do acidente pois não há testemunhas.

O condutor vivo, em estado emocional, não se recorda de nada.

É indispensável conhecer a verdade.

Solicita-se e agradece-se a colaboração.

Respostas Apartado 23 - RIO MAIOR
Telefones 92032/33/34



TEATRO DO NOSSO TEMPO

Praça José Fontana, 12 B
Metro: Picoas
Marcações: 574037

4.º MÊS

TEATRO — EXPOSIÇÃO — LIVRARIA — BAR — FOTOCOPIAS
«um dos melhores espectáculos do ano!»
(«Diário Popular»)

SEXTAS
21.45 H.

SÁBADOS
21.45 H.

DOMINGOS
16 H.

Trabalhadores sindicalizados: 50% desconto. Apoio Fundação Gulbenkian

Definitivamente últimas representações

Não aconselhável a menores de 18 anos

DE
VALLE-INCLÁN

AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE N'ARENA IBÉRICA

2.ª-FEIRA — 21.30 H.

CINEMA
O GRANDE DITADOR

DE
CHARLES CHAPLIN
ENTRADA LIVRE

INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA DA FERRIL

A Ferril-Ferramentas Especiais, Lda, que se dedica em Portugal à comercialização de ferramentas técnicas de fixação directa e repercussão, promove hoje pelas 18 horas, um convívio em que estarão presentes todos os seus colaboradores do sul do país e os representantes da Hilti, AG, Srs. Rupert Hilti e Paul Weber.

Esta reunião efectua-se para celebrar a inauguração do Centro de Assistência Técnica.

A Ferril, que representa em Portugal a Hilti AG, de Schaen, está radicalizada em Portugal há 19 anos, tem como director geral, o sr. Carlos Neffe, e os srs. Emil Peter, dr. Carlos Silva e Joaquim Alves, que dirigem respectivamente os sectores técnicos, logística e administrativo.

ALMADA

A Constituição em Foco
Defender a Constituição
Defender Abril
Defender a Constituição
Defender a Democracia
COMÍCIO
NA INCRÍVEL ALMADENSE

3.ª-feira/30 Março/21.30 horas

Com: **Alexandre Castanheira** — Professor e membro da Direcção da Incrível. **Celeste Cavaleiro** — Correspondente e membro da Assembleia Municipal de Almada. **José Manuel Maia** — Operário e deputado à Assembleia da República. **Levi Batista** — Advogado e deputado à Assembleia Constituinte. **Nuno Cabeçadas** — Bancário e Presidente da Mesa da Ass. Municipal Almada.

Organizado e promovido pelo Movimento Opinião do Concelho de Almada.

1.º CICLO DE CINEMA DO «DIÁRIO DE LISBOA»

CINE-CAMÕES

RUA DO LORETO, 15 — Telf.: 32 41 94

Dia 2 Abril (Segunda-feira)
«Um Cadáver de Sobremesa», de Robert Moore

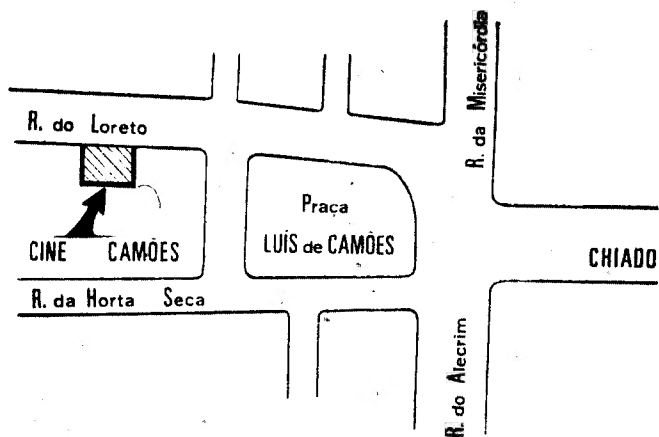
Dia 3 Abril (Terça-feira)
«Annie Hall», de Woody Allen

Dia 4 Abril (Quarta-feira)
«Providence», de Alain Resnais

Dia 5 Abril (Quinta-feira)
«Salmo Vermelho», de Miklos Jancso

Dia 6 Abril (Sexta-feira)
«Pasqualino das Sete Beldades», de Lina Wertmuller

TODAS AS SESSÕES TERÃO INÍCIO ÀS 19 HORAS



BILHETES À VENDA NA COMISSÃO DE TRABALHADORES DO «DL».
A PARTIR DE SEXTA-FEIRA, OS MESMOS ESTARÃO À VENDA NA BILHETEIRA DO CINE-CAMÕES

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Adiada a pedido do Governo a votação do tecto salarial

A pedido do Governo, a Assembleia da República decidiu adiar para segunda-feira (dia em que haverá uma reunião extraordinária do plenário parlamentar cuja primeira parte será preenchida pela comemoração do terceiro aniversário da Constituição) a apreciação do decreto-lei que limita aos aumentos salariais a 18% e do diploma que autoriza a criação de uma zona de jogo em Tróia (Setúbal).

Dos pontos em agenda, constavam também a ratificação do decreto-lei que define e estabelece os princípios gerais orientadores da criação e funcionamento das comissões concelhias de arrendamento rural, o qual baixou à respectiva comissão parlamentar a pedido do PSD, e a apreciação de um outro decreto-lei — cuja ratificação foi concedida por unanimidade — que cria na Direcção-Geral do Ensino Básico 30 lugares de inspector-orientador de 1.ª classe.

Em declarações de voto, os deputados dos vários partidos louvaram algumas disposições do diploma, nomeadamente a que impõe o concurso público para o preenchimento daqueles lugares e uma outra que termina com a distinção entre inspectores de primeira e segunda classe.

CDS ATACA MELO ANTUNES

No período antes da ordem do dia, Ribeiro e Castro (CDS) subiu à tribuna para chamar «leviano» e «irresponsável» ao tenente-coronel Melo Antunes. O ataque do deputado centrista teve por base declarações proferidas em Moçambique por aquele conselheiro da Revolução, relativas à situação na África Austral e à legitimidade da luta armada do povo do Zimbábue contra o regime ilegal de Ian Smith.

A intervenção de Ribeiro e Castro provocou de imediato protesto e pedidos de esclarecimento do PS, PCP e UDP. «Irresponsabilidade — sublinharia Carlos Brito, presidente do grupo parlamentar comunista —

é usar a tribuna da Assembleia da República para comentar atitudes e posições de um membro de outro órgão de soberania sobre o qual a Assembleia não tem poderes de fiscalização, e fazê-lo de modo ofensivo, difamatório e calunioso».

João Lima (PS) também protestou contra o «tipo de linguagem utilizado na declaração e que nada tem a ver com os interesses reais dos portugueses». Entretanto, o deputado socialista perguntaria a Ribeiro

e Castro, dado que a deslocação de Melo Antunes a África foi feita em representação do Presidente da República e com o apoio tácito do Ministério dos Negócios Estrangeiros, se aquela tomada de posição significava uma condenação do PR e do Governo. Resposta: «É uma crítica directa a Melo Antunes e um pedido de esclarecimento ao PR e ao Governo».

OUTRAS INTERVENÇÕES

Ainda no período antes da ordem do dia, Sousa Marques (PCP) informou a Assembleia da recente realização do primeiro Encontro Nacional do PCP sobre os Problemas dos Quadros Técnicos, Acácio Barreiros (UDP) insurgiu-se contra a reafirmação de confiança ao Governo de Mota Pinto a que Eanes procedeu recentemente, Olivio França (PSD) defendeu a emissão, pelo Estado, de várias séries de moedas por ano, como forma de fazer entrar dinheiro nos cofres públicos, Lino Neto (PS) criticou um despacho do secretário de Estado dos Transportes que nega à Rodoviária Nacional autorização para celebrar com o município de Braga um contrato de exploração dos transportes urbanos daquela cidade, e, finalmente, Jerónimo de Sousa (PCP) falou do «clima social que se vive em muitas empresas, face ao recrudescimento da opressão das comissões administrativas e de uma faixa do patronato sobre os trabalhadores e as suas comissões».

E.S.

Infiltrações groucho-marxistas no CDS

«A forma do corpo humano não se distingue da dos animais desprovidos de razão senão porque o primeiro se mantém de pé e pode abrir os braços». Apoiado nesta sagaz citação de Justino, o sr. Álvaro Ribeiro, deputado do CDS, iluminou ontem a Assembleia da República com uma inesperada e sibilina comunicação esotérica sobre a Árvore («a Árvore da Vida do paraíso terrestre e a árvore dos novos Céus antevista no Apocalipse»).

Abandonando-se na Génesis, nas falas de Zacarias no Apocalipse, no «soi» do Chandogya-Upanishad indo-ariano, no «Aquele» (o incompreensivelmente indizível bramane), no Yggdrasils Askir da Volluspa germânica, nos Vedas e Rigvedas, com incursões pelos cantos medievais dos manuscritos de Colmar, Jung e a Árvore do Mundo das religiões centro e norte-asiáticas, o deputado centrista introduziu um parêntesis inesperado nos áridos labores da câmara legislativa, criando em S. Bento, perante um hemicírculo atónico, uma atmosfera abruptamente surrealistas (a perturbação da realidade pela aproximação e coexistência, no mesmo plano, de elementos insolitamente contraditórios). Tudo isto para comemorar o Dia das Florestas...

Dir-se-ia estamos perante uma sequência de um filme de Buñuel (vide «A Via Láctea», onde o meste-sala e os criados de um restaurante discutem com os clientes, à hora do almoço, a Sagrada Escritura o hermetismo cristão e as heresias católicas), ou dos Irmãos Marx («ora aqui está um dia que começa bem», diz Groucho quando, ao romper da aurora, o vão buscar à cela para ser enforcado).

TERCEIRO ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO

Sessão especial na Assembleia da República

Autarquias PS e APU suplantam as restantes na evocação da efeméride

Todo o País se prepara para comemorar o terceiro aniversário da promulgação da Constituição da República Portuguesa, aniversário que decorre no próximo dia 2 de Abril.

Num momento em que as forças da direita (quer as com assento no Parlamento, quer as que, no exterior, anseiam pelo regresso ao passado) manobram no sentido do esmagamento das liberdades proporcionadas pelo 25 de Abril, reveste-se de especial significado a evocação da nossa mais sentida efeméride.

Em Lisboa, na Assembleia da República, e antecedendo o período normal de trabalhos, está programada uma sessão especial em que será sublinhado o aniversário da Constituição de 76, bem como as linhas determinantes que, no clausulado da Lei Fundamental, têm contribuído para o novo perfil do povo português: apego à dignidade nacional, empenhamento colectivo na consolidação de princípios que para sempre nos tiraram de 48 anos de obscurantismo e, também, abertura a todos os países como forma de quebrar o isolamento a que a ditadura de Salazar nos quis confinar.

NORTE

Hoje à noite, no Porto, há já

iniciativas programadas. Assim, na Escola Superior de Belas-Artes, Mário Murteira, Orlando de Carvalho, Joaquim Loureiro e Casimiro Paulo dos Santos orientam, a partir das 21 e 30, um colóquio sobre a Constituição de Abril, promovido pela UEDS.

Um festival desportivo em Gaia, da iniciativa do Movimento Voluntário Desportivo, e a estreia de uma nova peça pelo Teatro Experimental do Porto («A Agonia do Defunto»), prolongam, respectivamente, na manhã e na noite de domingo, o programa comemorativo.

Em Braga, a juventude local comemora o aniversário da Constituição com uma manhã desportiva.

GERAL

No Barreiro haverá uma ses-

são solene no salão de «Os Franceses», com a participação dos deputados Herculano Pires, do PS, e Manuel Gusmão, do PCP.

«AS HORAS DE MARIA»

Jovens do PDC convocam concentração junto ao «Nimas»

Elementos da Juventude da Democracia Cristã, anunciam para esta noite (21 horas) uma manifestação defronte do cinema Nimas, que consideram «um centro difusor de ideologia marxista». Razão: a projectada estreia naquela casa de espetáculos do filme «As Horas de Maria», de António Macedo, a quem se devem «obras muito significativas no domínio do ci-

nema português», segundo David Mourão-Ferreira, secretário de Estado da Cultura.

Arrogando-se a representatividade da Nação, Juventude do PDC lançou um comunicado a que o diário da manhã de hoje concede largo relevo, no qual se afirma que «As Horas de Maria» constituem «uma das maiores objecções contra a consciência católica».

SÉRIE DE AUDIÊNCIAS EM BELÉM

Mota Pinto esteve duas horas com Eanes

Mota Pinto esteve ontem, novamente, em Belém. Acompanhou-o o vice-Primeiro-Ministro, Jacinto Nunes. A audiência durou cerca de duas horas. No final Mota Pinto diria que manifestara ao Presidente o seu agrado pela confirmação pública da confiança presidencial no IV Governo. Quanto à reunião em si, classificou-a como de rotina. Teorizando sobre a situação portuguesa, disse-se disposto a «inverter a marcha ruínoza da vida democrática e material» do país.

EMBAIXADORES EM BELÉM

Além do Primeiro-Ministro passaram também ontem por Belém os embaixadores da República Federal Alemã, Fritz Caspari, e da Argentina, Americo Ghioldi. Ambos apresentaram ao Presidente da República cumprimentos de despedida por abandonarem em breve as suas funções em Lisboa.

EANES CONDECORA HAIG

O comandante supremo da NATO, general Alexander Haig, foi agraciado pelo Presidente da República com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo na altura em que prepara a sua saída das funções de comando que desempenha na Aliança Atlântica. Haig virá a Lisboa em viagem de despedida já em Abril. Para hoje, entretanto, outra alta patente da NATO passa igualmente por Belém. Trata-se de sir Jack Harman, adjunto do Comandante Supremo, que ontem chegou a Lisboa. Além deste e outros contactos ao nível militar, Harman visitará ainda o Regimento de Comandos e Santa Margarida.

LINO MIGUEL COM EANES

Culminando um dia particularmente activo, em matéria de audiências, Eanes reuniu ontem também com o ministro da República para a Madeira, coronel Lino Miguel. Não foi revelada a natureza da audiência. Destaque-se, no entanto, que está marcada para o dia 5 de Abril uma reunião em Lisboa de delegados do Governo Central e do Governo Regional madeirense. A delegação madeirense será chefiada por Alberto João Jardim.

NA POSSE DE NOVOS DIRECTORES

Vaz Portugal admite "fumos de corrupção" no MAP

O titular do MAP, Vaz Portugal, reconheceria, embora de forma indirecta, «os fumos da corrupção que começam a ser anunciados» no sector da política agrícola do Governo Mota Pinto, mostrando-se disposto a ser «implacável» nos casos que forem detectados, segundo afirmou ontem na cerimónia de posse dos novos directores gerais do seu departamento.

Vaz Portugal, que não perdeu a oportunidade para elogiar «a determinação e coragem» do monárquico Ferreira do Amaral, o demissionário secretário de Estado da Estruturação Agrária, reafirmaria a decisão de prosseguir «a acção legal e justa» na Zona de Intervenção da Reforma Agrária, pautada como se sabe pela violência da GNR contra os trabalhadores e pela defesa da oligarquia latifundiária.

Serviu também para o ministro deixar claro o seu projecto — o de consolidar uma «agricultura livre e concorrencial» e fazer do Ministério um «defensor dos interesses da produção, integrados numa agricultura competitiva».

Para o titular do MAP o «recorso ao ingénuo e idílico diá-

logo» só servirá como «protelamento de decisões e coberturas do que se deseja encoberto», o que irá significar, necessariamente, a continuação das arbitrariedades e das ilegalidades do Ministério dirigido pelo professor

Garcia) e Entre Douro e Minho (Silva Moreira).

O resto do discurso do ministro referiu-se à reestruturação dos serviços do Ministério, em que se articulava a regionalização com centralização no minis-

O MAP e a Imprensa...

Significativa é a forma des- coberta pelo ministro Vaz Portugal para lidar com a In- formação. A alguns dos jorna- listas ontem presentes no edifício do MAP para cobrir a cerimónia de posse de alguns funcionários regionais da- quele departamento, foi for- necida uma cópia do extenso

(trinta páginas...) discursos de Apolinário Vaz Portugal, em que o ministro tinha subli- nhado algumas partes consi- derando-as secundárias (sic) e outras fundamentais! E o texto incluía mesmo frases a apresentar os trechos do dis- curso considerados mais im- portantes!

Portugal, agora reforçado com as seguintes personalidades: directores regionais de Entre Douro e Minho (Ferreira Torres) e de Trás-os-Montes (Brito Car- valho), subdirectores regionais da Beira Litoral (Ramos Moura), Beira Interior (Manuel Batista), Trás-os-Montes (Nascimento

tro das decisões essenciais, re- estruturação que, segundo afir- mou, tem vindo a encontrar res- istências nos serviços.

Durante a mesma cerimónia foram também empossados os novos membros da Comissão Administrativa da Companhia de Lezírias.

IPE debate integração na CEE

Promovido pelo Instituto das Participações do Estado inci- ciou-se esta manhã no Hotel Penta um encontro sobre a inte- gração de Portugal na CEE, no qual participam cerca de tre- zentos gestores públicos e pri- vados e quatro dirigentes da Administração Pública.

Depois da abertura do Encon- tro pelo eng. Protes da Fon- seca, director do IPE, seguiu-se uma exposição feita por um alto funcionário da CEE, Paul Mat- thias Schmidt.

O tema da concorrência no

seio da CEE foi longamente dis- secado pelo orador, que frisou as principais linhas legislativas que regulam a matéria.

Salientou também que as Comunidades Económicas, através da Comissão e do Tribu- nal sediado no Luxemburgo, têm combatido toda a tentativa para pôr em causa a livre concorrên- cia no seio do Mercado Comum.

Outro aspecto focado pelo orador foi a possibilidade de os Estados membros formarem li- vemente os respectivos secto- res públicos, nomeadamente através de nacionalizações.

REFORMA DO TC

Sousa Franco escolhido

António Sousa Franco, pro- vavelmente o «inadiável» mais em foco, foi escolhido pelo Go- verno Mota Pinto para presidir à comissão de reforma do Tribu- nal de Contas a qual terá como

objectivo definir as atribuições daquele tribunal. Além de Sousa Franco compõem a comissão Artur Luís Conde, Antero Alves Monteiro Dinis e Luís de Al- meida.

CN DO PSD, SÁBADO E DOMINGO

Reunião da Guarda pode ser decisiva

O PSD reúne amanhã o seu Conselho Nacional na Guarda. Os trabalhos têm lugar no Hotel Turismo, daquela cidade, e devem prolongar-se por dois dias. As conclusões os serão divulgadas no domingo, ao fim da manhã ou princípio da tarde.

Da ordem de trabalhos consta a eleição dum secretário para a mesa, a aprovação das contas de 78 e o parecer sobre elas emitido pelo Conselho de Juris- dição do partido, deliberações «nos termos da alínea i) do art.º 13.º dos Estatutos», apreciação da actividade do sector socio- profissional, e análise da situa- ção político-partidária.

Aparentemente, uma agenda preenchida com tarefas de ro- tina, pelo menos nos dois pri- meiros pontos e no quarto. No terceiro e no quinto, porém, de- verá tratar-se dos problemas mais graves que caracterizam a actual situação interna do parti- do, nomeadamente, a «indiscip- lina» cometida pelos deputa-

dos que não «alinham» pelas posições de Sá Carneiro quando da votação do Orçamento e do Plano a semana passada no Parlamento, e questões de tácti- ca e estratégia em relação ao contexto interpartidário e em face da actual crise.

Da reunião do Conselho Na- cional este fim-de-semana na Guarda não deverão sair resolu- ções senão caracterizada- mente políticas, e poderão ficar ainda por tomar importantes de- cisões que impliquem outros órgãos competentes do partido (o Conselho de Jurisdição, no- meadamente).

De qualquer modo, as resolu- ções políticas que forem apro- vadas aparecem desde já como decisivas para a orientação tácti- ca que a estratégia do PSD vai ter nos dias mais próximos, e bem poderá resultar um escla- recimento mais visível da situa-

ção interna na organização, das contradições entre Sá Carneiro, por um lado, e outros dirigentes, por outro.

As dissensões internas do partido de Sá Carneiro são nesta altura demasiado evi- dentes, e, se é provável que uma vez mais o presidente da organização faça prevalecer as suas posições ou o fundamental das suas posições, não deixa de ser pelo menos possível (se não igualmente provável) que as cli- vagens existentes saiam desta reunião expressas em termos que tornem irreversível o pro- cesso das dissensões já reve- lado.

Assinale-se ainda que este fim-de-semana alguns dirigen- tes do PSD identificados diz-se que «incondicionalmente» com as posições de Sá Carneiro, estarão muito activos em en- contros partidários.

Assim, Meneses Pimentel, por exemplo, estará já hoje em Campo Maior e Arronches, e amanhã, no Sabugal. Amândio de Azevedo estará hoje à noite em Vila Nova de Foz Coa, e, amanhã Helena Roseta em Fi- gueira do Castelo Rodrigo.

Estes, e Sá Carneiro, estarão no domingo (depois do Conse- lho Nacional) num comício anunciado para o Cine-Teatro da Guarda.

RUSGA POLICIAL

Trezentos indivíduos estive- ram esta madrugada no «câmi- nho» da Polícia (serviço combi- nado PJ/PSP) que efectuou gi- gantesca rusga em Lisboa com incidência no Café Ribatejano, em Almada, no Café Central, e na Caparica em vários cafés.

Em resultado da operação te- mos: 150 cidadãos identificados no local, outros 147 levados para a sede da PJ e, depois de identi- ficados, devolvidos à liberdade, e apenas três detidos.

Delegação

portuguesa

discute contencioso na capital

moçambicana

A situação de quatro empre- sas portuguesas de Moçambi- que, propriedade dos bancos de Fomento Nacional e Pinto & Sotto Mayor, constituem o ponto único da agenda das conversa- ções que uma delegação do Go- verno português, chefiada pelo ministro da Indústria e Tecnolo- gia, Álvaro Barreto, desde ontem na Maputo, vai travar com o go- verno moçambicano.

A delegação seguiu ontem à noite para a capital moçambi- cana e dela fazem parte, além de Álvaro Barreto, o secretário de Estado dos Negócios Estran- geiros, Paulo Enes, dois mem- bros do Instituto para a Coope- ração Económica, Costa Oliveira e Brás Teixeira, e ainda um re- presentante do Ministério das Finanças, Castro Rocha.

As companhias em questão, que possuem uma importância de relevo na economia moçam- bicana, são, a Química Geral (adubos), Mobeira (moagens), a Companhia de Cimentos de Mo- çambique e ainda uma empresa açucareira.

Sublinhando que «há inte- resse de ambas as partes em que estas questões se resol- vam», Álvaro Barreto disse esperar receptividade por parte do Governo moçambicano para a resolução do problema.

O tenente-coronel Costa Brás, que se encontra em Moçambi- que como administrador da Hi- droeléctrica de Cabora Bassa, deverá integrar a missão nas conversações a travar.

Álvaro Barreto declarou ainda que a delegação vai «na linha dos contactos já estabelecidos anteriormente entre os dois, em 1978 e 1979, sobretudo a partir das viagens que ali fizeram o general Sousa Meneses e Paulo Enes. O nosso objectivo mais vasto será o de discutirmos no- vas formas possíveis de cola- boração mútua no campo téc- nico».

É contudo um pouco estranho que o ministro Álvaro Barreto, cite as viagens de Paulo Enes e do general Sousa Meneses, cujo interesse não se põe em causa, mas esqueça o importantíssimo contributo dado neste campo pelo tenente-coronel Melo Antu- nes, quer como enviado especial do Presidente da República, quer através do seu prestígio pessoal junto dos dirigentes africanos.

1º DE MAIO na ROMÉNIA
29 de Abril a 5 de Maio 79
ASSISTÊNCIA
AS COMEMORAÇÕES
HOTEIS DE 1ª CATEGORIA
Tudo incluído
Peça programa especial

Informações e reservas:
MUNDIRAMA

VIAGENS E TURISMO LDA.

R. DO CRUCIFIXO, 33
1100 LISBOA TELES
363294 328856
323633 324296

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Pub



**SINDICATO DOS TRABALHADORES
DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE,
PAPEL, CARTONAGEM E AFINS
— ZONA SUL**

— DIA 2 DE ABRIL DE 1979 —

**III ANIVERSÁRIO
DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA**

Na passagem do III aniversário da Constituição vem a Direcção deste Sindicato saudar os «Capitães de Abril» que em estreita ligação com o Povo e os Trabalhadores derrubaram o regime fascista e instauraram um regime democrático apontado no caminho do socialismo.

A Constituição é hoje o pólo da unidade dos trabalhadores e demais classes e camadas da população interessadas num futuro melhor e livre e contra o qual se insurgem os fascistas e saudosistas dos antigos privilégios.

Hoje, quando assistimos de forma descarada aos ataques às conquistas da Revolução e ao total desrespeito pela Constituição, do que é um triste símbolo e exemplo a política reacçãoária do Governo Mota Pinto/PPD, a Direcção do Sindicato vem manifestar publicamente o empenhamento activo de todos os Trabalhadores na luta pela defesa e consolidação dos direitos Sindicais, políticos, económicos e sociais consagrados na Constituição e que correspondem aos seus mais profundos anseios e interesses.

Os Trabalhadores exigem um Governo que respeite a Constituição!

VIVA O III ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA

EUROPA

ESPAÑA

Programa de Governo aprovado sem debate

Adolfo Suarez, que ontem foi oficialmente indigitado pelo rei Juan Carlos para chefiar o novo Governo espanhol, vai receber hoje, em sessão do Congresso, o voto de confiança de uma maioria de parlamentares o que lhe permitirá formar gabinete nos próximos dias.

A escolha desta data foi determinada pela sua vontade de marcar pontos na corrida que já começou para as eleições municipais, onde a esquerda deverá reforçar as suas posições. Com isso teve a oposição dos seus adversários, os socialistas de Filipe Gonzalez.

Também apesar das pressões dos socialistas e das posições assumidas por Coligação Democrática, comunista, e catalães, não haverá debate prévio sobre o programa de Suarez, antes da votação.

Os socialistas ameaçavam mesmo não assistir à sessão do Congresso, no caso de se levar adiante a pretensão de Suarez de que o seu programa seja votado sem debate prévio.

ETA AMEAÇA A FRANÇA

A organização separatista basca ETA ameaçou que levará a efeito acções de represália contra a França, por este país ter expulso refugiados bascos, segundo indica um comunicado difundido ontem em Madrid.

A ETA afirma que a França «declarou guerra contra um amplo sector do povo basco, em estreita colaboração com o Governo espanhol, ao expulsar os refugiados bascos que lutam pela liberdade».

GREVE NA HOTELARIA

As «Comissões Operárias», central sindical de influência comunista, lançaram ontem uma directiva de greve no sector da hotelaria das províncias de Cadiz, Sevilha e Alava, para a Semana Santa, de 8 a 15 de Abril.

Segundo a central sindical, os aumentos propostos pelo sector patronal são inferiores a 16 por cento e «são ridículos numa zona turística».

Britânicos em campanha eleitoral

A rainha Isabel II convoca eleições gerais para o próximo dia 3 de Maio na sequência do derrube do Governo do primeiro-ministro trabalhista, James Callaghan, após a votação de uma moção de censura ontem realizada na Câmara dos Comuns.

O gabinete de Callaghan informou que a monarca determinou que a dissolução do actual Parlamento seja efectuada em 7 de Abril próximo e que a primeira sessão da nova câmara se realize em 9 de Maio, seis dias após as eleições.

Isto significa que os 40 milhões de eleitores britânicos votarão em duas urnas na data já anunciada, dado que se realizam na mesma ocasião as eleições para os Governos locais.

Perante desta situação, uma lei especial, permitindo a realização de eleições simultâneas, terá de ser aprovada rapidamente pelos Comuns antes da sua dissolução, no próximo dia 4

de Abril.

No entanto, a data para a realização das eleições não satisfaz o Partido Conservador, cuja moção de censura ao Governo trabalhista foi ontem aprovada por 311 votos contra 310. «Cheirando» a vitória numa altura em que a sua popularidade se encontra bastante elevada, segundo os inquéritos à opinião pública, os conservadores pretendiam a realização de eleições em 26 de Abril próximo.

LIBERAIS VENCEM ELEIÇÕES PARCIAIS

O Partido Liberal ganhou as eleições parciais ontem realizadas em Liverpool, tendo o seu candidato, David Alton, conseguido uma maioria de 8133 votos sobre o candidato trabalhista, Robert Wareing, com 4812 votos.

A circunscrição em discussão era considerada como feudo dos trabalhistas, e os resultados re-

gistados traduzem uma fuga de 32,4 por cento do seu eleitorado.

A derrota do Governo Callaghan foi saudada na «City» por uma subida recorde das cotações e por um aumento, mais modesto, do valor da libra. Mas depois da euforia inicial, as cotações iniciaram uma baixa.

No «Stock Exchange», os corretores acorreram à abertura lançando gritos de vitória. Imediatamente começou a aparecer uma cascata de ordens de compra e as acções registaram aumentos da ordem dos 10 a 20 pence.

Congresso do PCI

O «Compromisso Histórico» será um dos principais temas de debate no XV Congresso do PCI que hoje se inicia em Roma. Os comunistas italianos parecem empenhados em discutir essa estratégia que os levou da clandestinidade a um impasse às portas do poder.

«No nosso último congresso, em 1975, era a euforia. Tinhamos o vento de popa. Desta vez será muito diferente. Será o congresso da reflexão, é o tempo das dificuldades», explica um dirigente do Partido Comunista Italiano.

O PCI é a segunda força eleitoral italiana tendo alcançado, há três anos, 34,4 por cento dos sufrágios. Em 1978 entrou para a maioria governamental de que se afastou há dois meses por ver recusada a sua exigência de entrada no Governo provocando uma nova crise política que deverá levar a eleições antecipadas.

AFRICA

Amin fuge de Kampala?

Foi hoje anunciado que o presidente Idi Amin se refugiou na localidade onde nasceu, a vila de Arua situada a Nordeste do Uganda, quando forças de exilados ugandeses e tanzanianos apertaram o cerco a Kampala. Na capital começou a instalar-se o pânico na população após os bombardeamentos ontem ocorridos.

Diversas fontes indicam que os adversários de Amin avançam sobre a capital ugandesa ao longo de três estradas — Masaka, Mityana e do aeroporto internacional de Entebbe.

A Líbia, que segundo a Tanzânia ameaçou intervir ao lado

do presidente Amin, continuava hoje sem dar sinal de si, 24 horas depois de expirar o seu ultimato. No entanto, varios observadores dão conta da chegada de centenas de líbios ao aeroporto de Entebbe desde quarta-feira de manhã.

Por seu lado, a rádio de Kampala interrompeu hoje uma transmissão de música marcial para difundir um apelo ao povo do Uganda e aos diplomatas estrangeiros para que não entrem em pânico e continuem com a sua vida normal.

A mensagem dá a entender que Amin ainda se encontraria na capital.

Novo primeiro-ministro romeno

O Comité Central do Partido Comunista Romeno, reunido em sessão plenária, decidiu aceitar a substituição de Manea Manescu do seu cargo de primeiro-ministro, por razões de saúde.

O plenário, presidido por Nicolae Ceausescu, propôs a nomeação de Ilie Verdet, vice-primeiro-ministro para novo chefe do executivo.

Manescu, de 63 anos, que fora nomeado primeiro-ministro em 1974, sofre há bastante tempo de problemas de coluna, não tendo participado ultimamente em cerimónias oficiais.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

3D-RELEVO

MONUMENTAL 4.ª semana

AS 15.15, 18.15 E 21.30 H

ANDY WARHOL

A CARNE E O SANGUE

A SALPICAREM OS ESPECTADORES

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

um filme de Paul Morrissey e Andy Warhol

FRANKENSTEIN

Carne para

IMAGEM FANTÁSTICA QUE COM ÓCULOS POLARÓIDE VÓCE VAI VER EM RELEVO

Interdito a menores de 18 anos
Contem cenas eventualmente chocantes

ROMA/ODEON

HOJE ESTREIA

o anuncio de CASAMENTO deu resultado!

... e a divertida aventura começou.

MI SE TE AGARRO!

«cours après moi... que je t'attrape»

ANNIE GIRARDOT

JEAN-PIERRE MARIELLE

MARILU TOLO

FILMES OCIDENTE

venha rir na sua PASCOA

NAO AUMENTARAVI A IDADE DE 14 ANOS

LISBOA 31.3 e 1.4.79

HOTEL ROMA

SEMINÁRIO INTERNACIONAL CONTRA O DESEMPREGO

Presença de delegações da Europa Ocidental, Países Socialistas, EUA, Canadá, Japão e Austrália

ORGANIZAÇÃO DA:

Federação Mundial da Juventude Democrática
União da Juventude Comunista
União dos Estudantes Comunistas

COMÍCIO FESTA de AMIZADE

A JUVENTUDE CONTRA O DESEMPREGO PELO DIREITO AO TRABALHO

COVA DA PIEDADE (SFUAP) 1 ABRIL-16h

INTERVEM

Carlos Costa da CP do CC do PCP
Representante da UJC -UEC
Representante da FMJD

CANTO LIVRE COM:

Brigada Vítor Jara
Carlos Paulo
2 Finalistas do MNFCJ

ASIA

Presidente do Afeganistão reforça poderes

O dirigente do Afeganistão, Nur Mohammad Taraki, reforçou os seus poderes e criou um Conselho Nacional de Defesa — informou a Rádio Cabul, captada na Índia. Estas notícias seguem-se a informações, segundo as quais Taraki abandonou o cargo de primeiro-ministro (que acumulava com o de chefe de Estado), nomeando o seu vice-presidente para exercer aquelas funções. O novo primeiro-ministro, Hafeezullah Amin, vai formar o seu gabinete. Esta reestruturação surge na altura em que as FFAA conseguiram aparentemente impor-

O REI ELEITO DA MALASIA, Yaig Di-Pertuan Agong, faleceu ontem no seu palácio em Kuala-Lumpur, vítima de ataque cardíaco. Tinha 62 anos.

O PRESIDENTE DO IEMEN DO SUL, Abdel Fattah Ismail, actualmente de visita ao Kuwait, disse-se disposto a ceder o seu lugar ao chefe de Estado do Iemen do Norte, Ali Abdallah Saleh, para facilitar a união entre os dois países.

A VIDA DE ALI BHUTTO parece estar por um fio, depois de o tribunal provincial de Sind ter seguido as pisadas do Supremo Tribunal, tendo rejeitado um pedido de «habeas corpus». O partido presidido por Bhutto está em reunião permanente e os seus dirigentes apelaram para manifestações populares numa tentativa de salvar nas ruas a vida do antigo chefe do Governo paquistanês.

tantes vitórias sobre os revoltosos em Herat, junto da fronteira com o Irão. A rebelião, pretensamente muçulmana, surgiu ao mesmo tempo junto das fronteiras com o Paquistão, Irão e China, numa acção concertada, que, segundo o «Pravda» de Moscovo, é da responsabilidade dos serviços secretos ocidentais. Segundo esse jornal, um alto funcionário da Secretaria norte-americana de Estado avistou-se com um dirigente da rebelião, nas vésperas do lançamento da ofensiva de Herat contra o Governo de Cabul. Tal como noutras circunstâncias, também aqui a China age em coordenação com os meios mais reacçãoários da cena internacional. A CIA estará a financiar a rebelião, que é dirigida a partir do exterior, nomeadamente de campos de treino sitos no Paquistão.

MÉDIO ORIENTE

Árabes divididos

Washington e Telavive poderão neste momento esfregar as mãos de contentamento: ante a maior ameaça aos seus interesses, os países árabes são incapazes de criar uma frente unida e revelam cisões aparentemente insolúveis. Tal é a conclusão que a maioria dos observadores retira dos acontecimentos em Bagdad, onde decorre a reunião ministerial da Liga Árabe. A sessão, iniciada na terça-feira passada, foi ontem interrompida por 24 horas, depois de a OLP, a Líbia e a Síria terem abandonado os trabalhos em sinal de protesto pela moderação das sanções que se pretendem impor ao Egipto.

Duas tendências distintas se digladiam em Bagdad: uma, favorável a uma ruptura total contra o Egipto, e a outra, que pretende apenas a suspensão

desse país na Liga Árabe, a transferência temporária da sede da LA (actualmente no Cairo) e o boicote às firmas egípcias que façam negócios com Israel. A cabeça desta posição encontra-se a Arábia Saudita, país que detém um lugar preponderante na Liga, devido à sua riqueza petrolífera. Na verdade, ou os árabes chamam Riade para o seu campo de rejeição ou se arriscam a uma rejeição pouco significativa, uma vez que as consequências práticas do boicote e da suspensão de auxílio só se farão sentir se forem os sauditas a impô-los.

Enquanto isto se passa no campo da rejeição, mal vão as coisas na da capitulação. O tratado semi-secreto que os EUA fizeram com Israel em complemento aos acordos israelo-egípcios foi recebido muito friamente

no Cairo e está a ser objecto de certas discordâncias no país de Carter. O Egipto não se coibiu de fazer duras críticas a esse segundo acordo, o que levou os norte-americanos a replicarem embaraçosas explicações que tomam tudo ainda mais nebuloso.

Ao mesmo tempo, o Egipto mantinha as suas tropas em alerta, alegando que a Líbia estava a ameaçar as suas fronteiras.

Enquanto isto, a delegação da OLP no Cairo encerrou as suas portas, e os funcionários que ali se encontravam já abandonaram o Egipto. A agência do Médio Oriente informou ainda que na próxima semana o embaixador jordano no Cairo deve abandonar o seu posto e que no início da próxima semana serão suspensos os voos do Cairo para Amã, Bagdad e Damasco.



CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL COMUNICADO

FESTAS POPULARES DE S. PEDRO

A Câmara Municipal do Seixal, torna público que, de 22 de Junho a 1 de Julho, se realizam na vila do Seixal, as tradicionais Festas Populares de S. Pedro.

Os possíveis interessados no direito de instalação de circo, pistas de automóveis eléctricos, rodas de avioes, carroses, pavilhões de diversões, quiosques, bares, restaurantes e pavilhões para venda de vários artigos deverão informar-se junto da Câmara Municipal do Seixal, dos termos do regulamento da feira, constante de edital de 16 de Março.

Seixal, 27 de Março de 1979

O Presidente da Câmara Municipal

(Eufrazio Filipe Garcêz José)

MOTOPEÇAS

FÉRIAS TEMPOS LIVRES SALDAMOS ATÉ 31 DE MARÇO



VITÓRIA

DE

MATOSINHOS

E OUTRAS MARCAS

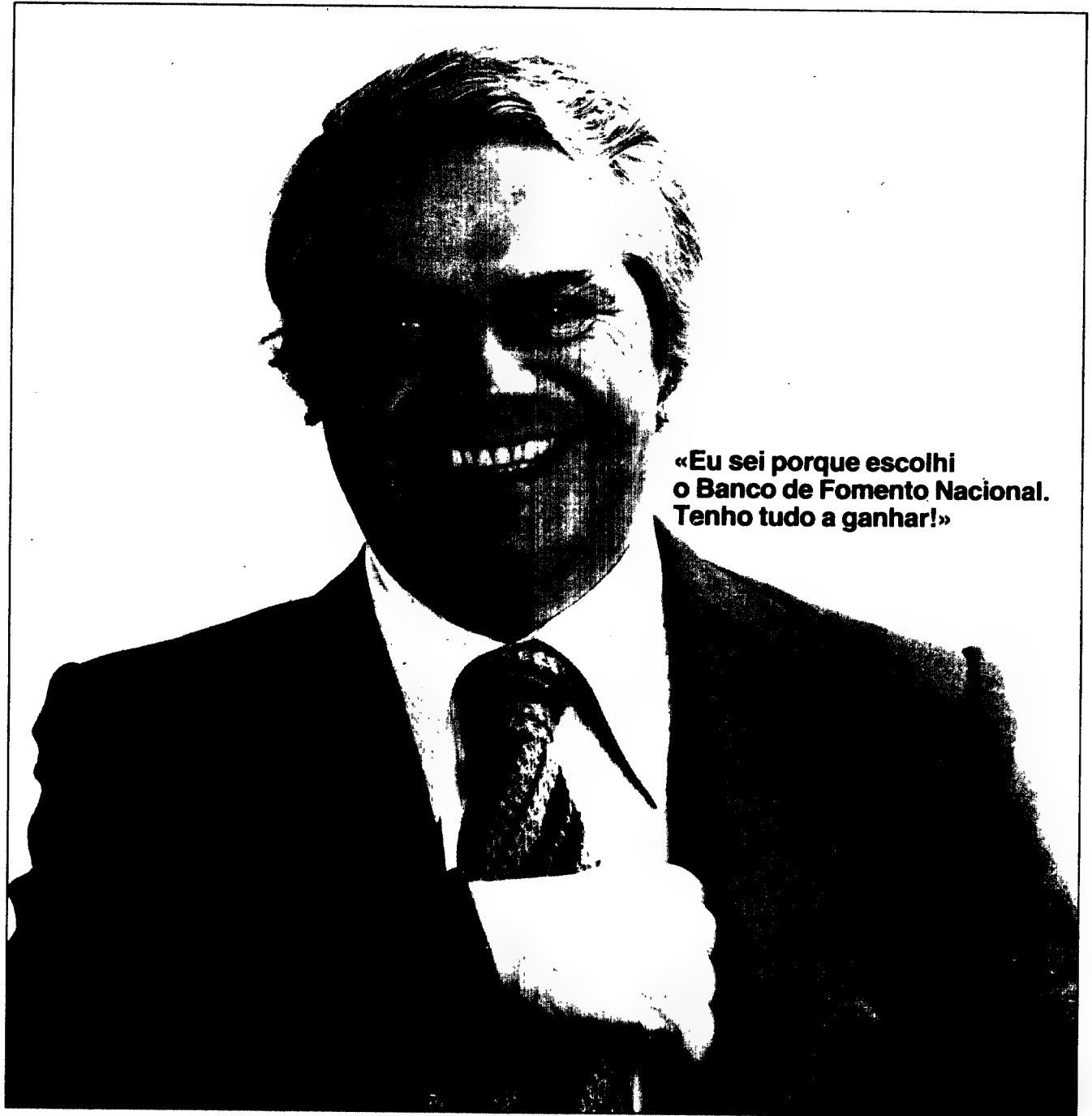


MODELOS DE 1978 DE TENDAS DE VÁRIAS MARCAS E DIVERSO MATERIAL DE CAMPISMO !

Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)
1000 LISBOA — Telefone 53 96 20

HORÁRIO:

2.ª a 6.ª feira: das 10 às 20 horas
Sábados: das 10 às 13 horas



«Eu sei porque escolhi
o Banco de Fomento Nacional.
Tenho tudo a ganhar!»

É que o Banco de Fomento Nacional é o tal do juro máximo. O Banco de Fomento Nacional oferece o maior juro. Para depositantes a prazo, até 20%, beneficiando de depósitos à ordem que rendem até 4%.

E, além disso, o Banco de Fomento Nacional aplica o dinheiro da melhor maneira. Apoiar a economia nacional. Criar riqueza para o País. Riqueza para todos. Confie no Banco de Fomento Nacional. Um apoio directo. Para cada cliente. Para o País.



Defenda o seu futuro. Deposite no

Banco de Fomento Nacional

Sede: Lisboa — Rua Mouzinho da Silveira, 26 — Delegações: Aveiro · Beja · Braga · Bragança · Castelo Branco · Coimbra · Évora · Faro · Funchal · Guarda · Leiria · Lisboa · Ponta Delgada · Portalegre · Porto · Santarém · Setúbal · Viana do Castelo · Vila Real · Viseu

uma visão única
da paixão e do amor!

Giancarlo
Giannini

Candice
Bergen

no filme de
Lina Wertmuller



o fim do mundo na nossa cama habitual numa
Noite de Chuva

GIANCARLO GIANNINI CANDICE BERGEN no filme de LINA WERTMULLER
THE END OF THE WORLD IN OUR USUAL BED IN A NIGHT FULL OF RAIN
Argumento e Realização de LINA WERTMULLER Produção de GIL SHIVA
Produtor Executivo HARRY COLOMBO TECHNICALCOLOR®
From Warner Bros. A Warner Communications Company

SATELITE

3.^a
SEMANA



NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS



tels:
549083
549230

Todos os dias
BAILE
Conjunto **TEMA 5**

**SEMANA
DO ALENTEJO**

6.^a Feira — dia 30

21.00 Abertura de Exposição e Venda de: Artesanato Gastronomia -
Doçaria.
21.30 Espectáculo: Actuação de artistas alentejanos da Rádio e TV,
Corais Alentejanos, da Filarmónica da Amadora e Brandou e
Grupo de «Cantores do Redondo» c/Vitorino.

Sábado — dia 31

10.00 Abertura da Feira Alentejana.
16.00 Tarde infantil: (Espectáculo integrado no A.I.C.), Rancho
Infantil de Monte Trigo, Grupo «Pioneiros» de Beja, Or-
questra Infantil de Acordeões de Évora, Rancho Infantil de
Montemor-o-Novo e outros.
21.30 Espectáculo regional: Grupo Coral Alentejano de Barrancos,
Banda de Évora, Rancho do Cano, «Coral Alentejano» do
Barreiro, Banda e Grupo Coral de Mourao e Poesia Popular.

Domingo — dia 1

10.00 Prova de Atletismo (para crianças dos 6 aos 12 anos).
11.00 Visita ao Jardim Zoológico para as crianças participantes
15.00 Grande desfile do Alentejo — dos Restauradores ao Parque
Eduardo VII.
21.30 Espectáculo Regional: Coral «Ceifeiros de Cuba», Rancho
Folc. de Castelo de Vide, Banda de Portalegre, Coral «Mi-
neiros de Aljustrel» e Grupo «Saías de Campo Maior» e
outros.
C.M.L. — Casa do Alentejo
Preço: 20\$00

A FARRACA

Prolongado excepcionalmente
até 1 Abril

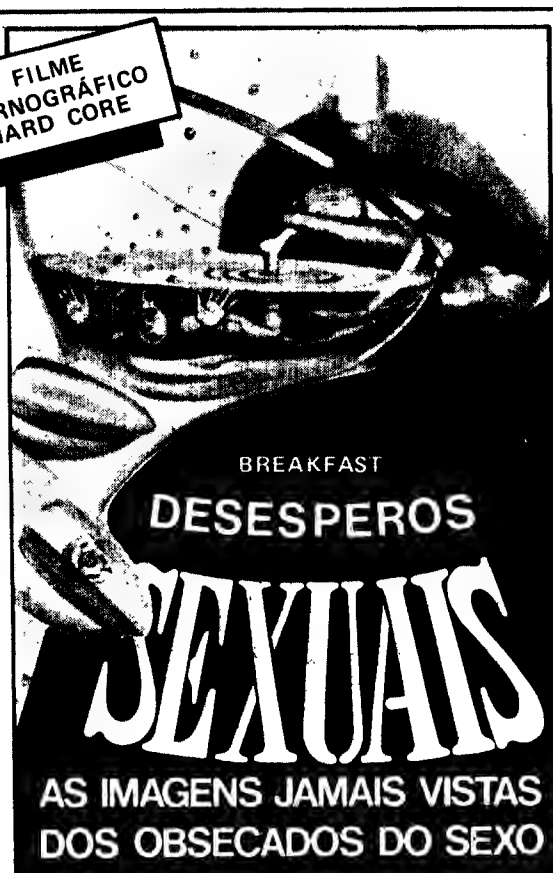
HOJE ÀS 21.30 H
Domingo (só) 16 h

R. Alex. Herculano, 70. Tel. 686300 (M13). Sub. SEC

AO
**QUÍSTO
CHEGOU**

Encenação de A. BOAL

FILME
PORNOGRÁFICO
HARD CORE



BREAKFAST
**DESESPEROS
SEXUAIS**

AS IMAGENS JAMAIS VISTAS
DOS OBSECADOS DO SEXO

com
MARIE ROYER-GABRIEL PONTELLO
GINA JANSEN
REALIZAÇÃO GUY GIBERT
HOJE — ESTREIA
CINEPOLSO

INTERDITO A M. 18 ANOS

ACTUALMENTE EM PARIS
UM MILHÃO de espectadores só nas
primeiras 9 semanas de exibição!



LOUIS
DE FUNÈS

**LE GENDARME
ET LES
EXTRA-TERRESTRES**

UM FILME DE
JEAN GIRAULT

MICHEL GALABRU MAURICE RISCH
GUY GROSSO MICHEL MODO MARIA MAUBAN
JEAN-PIERRE RAMBAL JACQUES FRANCOIS

Sensacional estreia em 3 cinemas

EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES

HOJE ESTREIA

TERMINAL

IMPALA

VOX

CASCAIS

(Não aconselhável a menores 13 anos)

Premiado com «Globo de Ouro» para a melhor canção

THANK GOD IT'S FRIDAY

Após 5000 anos de civilização
todos nós precisamos de uma folga!



**GRANDE A DEUS É
SEXTA-FEIRA**

COLUMBIA PICTURES PRESENTS A MOTOWN CASABLANCA PRODUCTION OF
THANK GOD IT'S FRIDAY
Special Guest Stars DONNA SUMMER and THE COMMODORES
Executive Producer NEIL BOGART Written by BARRY ARMSTRONG and ROBERT ALANE
Produced by ROB COHEN Directed by ROBERT ALANE
Disco CASABLANCA distribuido por PHONOGRAM

Camões

2.^a SEMANA

ZODIACO

RUA CONDE REDONDO, 5 • TEL 570151
LISBOA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

NO ZODIACO — 13-15-17-19 e 21.30
NO CAMÕES — 14.30-16.30-18.30 e 21.30

SOLILÓQUIO

Restauradores. Dez da manhã. Numa agência de bilhetes acaba de ser afixado o cartaz do próximo domingo, 1 de Abril, em Almeirim. Primeira corrida formal da temporada. A portuguesa. Sobre o cartaz, a tabela de preços. Exacto. Esta mesma. Não é paródia. Se quiserem podem ir confirmar, ainda lá deve estar. Moura e Zoio, «mano-a-mano», letras gordas, são o chamariz.

Um cavaleiro aproxima-se. Traz na lapela um cravo vermelho. Mira o cartaz, a tabela, aponta a cabeça ao postigo:

— Faz favor, os preços são assinatura para a temporada?

— Esses preços são só para o dia 1 de Abril.

— Dia das mentiras...

— Pois é, mas os preços são verdade. E ainda levam mais os dez por cento.

— Mas são por pessoa, ou dão para levar a família?

— Os bilhetes são individuais.

— Nem mesmo para uma dama, devidamente acompanhada, como nos bailes?

— Nem damas, nem militares sem graduação, nem estudantes, nem reformados, ninguém.

— Quer dizer, a tourada agora é um espectáculo só para maiores de duzentos escudos.

— Upa, upa! De duzentos não há, os bilhetes mais baratos que temos para venda são a trezentos, na 10.ª fila do Sol.

— Que barbaridade!

— Meu caro senhor, a inflação está galopante.

— Poie é, só fazem corridas com cavaleiros, é tudo a galope! depois admiram-se.

— Esse problema não é das agências.

— Olhe lá, mas estes bilhetes não incluirão por acaso o transporte até Almeirim, nem um fanel, ou um «ticket» restaurante?

— Não senhor, é a seco.

— E desconto para os sócios do Automóvel Club de Portugal, não fazem?

— Nós aqui praticamos o preço fixo.

— E haverá ao menos algum lugar onde vendam bilhetes de claqué?



CRÓNICA DE TOUROS

A tabela

Mas o homem da agência já não ouviu a pergunta, atendia no outro postigo um senhor que começava a ficar impaciente, queria saber o cinema em que ia aquela fita, não se lembrava ao certo do nome, parecia-lhe que eram «Os Delírios Sexuais».

Espaço

Os delírios empresariais, traduzidos nas cifras astronómicas de que há quinze dias aqui falamos, tinham de dar naquilo que está à vista: uma tabela de preços desproporcionada, imcomportável para os bolsos da es-

SOMBRA

Barreira	800\$00
1.ª Fila	650\$00
2.ª Fila	600\$00
3.ª Fila	500\$00
4.ª Fila	450\$00
5.ª a 7.ª Fila	430\$00
8.ª a 10.ª Fila	400\$00
11.ª a 13.ª Fila	380\$00
14.ª a 15.ª Fila	360\$00
16.ª e 17.ª Fila	340\$00
18.ª e 19.ª Fila	300\$00

SOL

Barreira	600\$00
1.ª Fila	450\$00
2.ª Fila	400\$00
3.ª Fila	360\$00
4.ª Fila	340\$00
5.ª a 7.ª Fila	320\$00
8.ª e 9.ª Fila	300\$00
10.ª e 11.ª Fila	280\$00
12.ª e 13.ª Fila	260\$00
14.ª e 15.ª Fila	240\$00
16.ª e 17.ª Fila	220\$00
18.ª e 19.ª Fila	200\$00

magadora maioria da gente desta terra. Não sei, nem importa muito sabermos, quantas pessoas irão no domingo à corrida de Almeirim; também ignora as praças onde João Moura (já embalado pelos êxitos conseguidos nas corridas mais importantes do início da temporada, as

Fallas de Valência e a feira da Madalena em Castellon), irá cumprir as restantes actuações que com ele contrataram dois empresários-exclusivistas; e desconheço a política que em tal matéria seguirão as empresas, em particular a do Campo Pequeno, com o poder de quem

dispõe, além do «peso» da capital, de mais dez praças desta terra. São coisas que os taurinos irão resolvendo nos bastidores, da maneira que lhes parecer (e talvez não seja) mais lucrativa. O que verdadeiramente importa, a ameaça maior, é que por este caminho vá sendo afastado das praças de touros esse público simples em que assenta a característica de espectáculo essencialmente popular: sem ela, a Festa em Portugal perderá o sentido que lhe resta, acabará por se transformar num festejo de elites, numa espécie de falso «ballet», sofisticado e caduco.

GALERIA DE BELÉM
CINEMA CHECO

15 HORAS — Dois Clowns; — Esculturas de madeira; — Três baratas

17.30 HORAS — As esculturas de Braun — Tesouros da Moravia do Sul — Canção de amor — Outono — Miniaturas

DOMINGO, 1 DE ABRIL

15 HORAS — Disputa; — Fabula dos animais e dos homens — Armas e Homens — Antonin Dvorak — Sinfonia n.º 9

17.30 HORAS — Dois Clowns — Esculturas de Madeira — Três baratas Avenida Brasília — Belém (Junto ao Mercado do Povo)

ENTRADA LIVRE

VIAGENS
ESPECIAIS RDA

7 dias - 1 a 7 Julho 79

14 dias - 5 a 18 Agosto 79

TUDO INCLUIDO

DESDE 14.500\$

Peça programa detalhado

Informações e reservas:

MUNDIRAMA

VIAGENS E TURISMO LDA.

R. DO CRUCIFIXO, 33
LISBOA 1100 TELEFOS.
363294-328856
372093 371471

Estab. 1948



TODOS OS DIAS AS 22 H.
AMANHÃ EXCEPCIONAL-
MENTE AS 16 H.
DOMINGOS SÓ AS 16 H.
FOLGA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS
«Excelente enconção de Carlos Fer-
nando» — D. Notícias
Os sócios da Voz do Operário têm entrada
gratuita

Conheça o fabuloso esplendor
do mundo fantástico das
Mil e uma Noites!

VEJA
a
inacreditável
batalha
no
espaço!

TENTAÇÃO!
FEITIÇO!
MISTÉRIO!

NADA SE PODE COMPARAR
À MAGIA E "SUSPENSE" DE...

A nova aventura de

o Ladrão de
Bagdad

RODDY McDOWALL · KABIR BEDI

FRANK FINLAY · MARINA VLADY

THE THIEF OF BAGHDAD

DANIEL EMILFORK · IAN HOLM · PAULA USTINOV

TERENCE STAMP em o Vilão

PETER USTINOV em o Califa

Hoje às 21,30 h. Estreia

Não acons. men. 13 anos

AVIS

Concurso "TAPETE VOADOR"

ATENÇÃO ESPECTADORES

Leia o MUNDO DE AVENTURAS de 22/3/79 e todas as 5.ªs feiras, e participe neste sensacional concurso. Esta é a oportunidade de ganhar 1 Bicicleta IBA, modelo de luxo, oferta da IBA, LDA, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 59-71 Lisboa. 1 Tenda de Campismo tipo canadiana, modelo CASA SENNA, ou ainda, 1 Saco de dormir em nylon acolchoado com capuz, modelo Campinautica, oferta da CASA SENNA, Rua Nova do Almada, 48-52, Lisboa.

Premiado com 2 GLOBOS DE OURO

MELHOR COMEDIA · MELHOR ACTRIZ - MAGGIE SMITH

3 NOMEAÇÕES para os "OSCARs" - 79

Na tradição de "UM CADAVER DE SOBREMESA" "GOODBYE GIRL" e "6 MULHERES PARA UM DETECTIVE"

A MAIS FABULOSA COMEDIA DO ANO!

Alan Alda Walter Matthau
Michael Caine Elaine May
Bill Cosby Richard Pryor
Jane Fonda Maggie Smith



ELES e ELAS
FAZEM FÉRIAS
REPARTIDAS...

-Um Apartamento na California-

COLUMBIA PICTURES APRESENTA · UMA PRODUÇÃO RAY STARK · Um Filme de HERBERT ROSS

escrito por NEIL SIMON "CALIFORNIA SUITE"

com ALAN ALDA · MICHAEL CAINE · BILL COSBY · JANE FONDA
WALTER MATTHAU · ELAINE MAY · RICHARD PRYOR · MAGGIE SMITH

Argumento de NEIL SIMON · Produção de RAY STARK · Realização de HERBERT ROSS

Hoje às 21,30 h. Hilariante Estreia no

Não acons. men. 13 anos

MUNDIAL

CONCURSO UMA SEMANA NO ALGARVE

ATENÇÃO ESPECTADORES

Veja o filme e habilite-se ao aliciante premio de uma semana de férias no ALGARVE para 2 pessoas, oferta de viagens nascimento V.N. TRAVEL SERVICE, LTD. Rua das Flores, 71 - Lisboa

O.T.C.

Oficina de Teatro
e Comunicação

OU ISTO
OU AQUILO

De Cecília Meireles
BIBLIOTECA
NACIONAL

de 17. a 29 de Março
às 16 horas
50% desc. p/estudantes

Música Aberta
Segunda-Feira

2/4/79

22 horas
com
Sérgio
Godinho

Hoje



Hoje, Cine/Clube presta homenagem a Jean Renoir, na foto

I PROGRAMA

- 18.30 **Sumário** — breve informação nacional e internacional.
 18.35 **Jardins Zoológicos** — desta vez o de Praga.
 19.05 **Pais, Pais** — a actualidade.
 19.25 **Instituto Universitário de Évora** — uma produção de Ana Maria Garrett com realização de Rui Ramos.
 20.00 **Jornal RTP/1** — que inclui o Boletim Meteorológico.
 20.30 **«O Astro»** — episódio n.º 120.
 21.15 **Em «Poldark»** — 5.º episódio.
 22.20 **24 Horas** — o último serviço noticioso do dia.
 23.30 **Fecho.**

II PROGRAMA

- 18.45 **Ano Propedêutico**
 20.30 **Sol a Sol** — dedicado à Lisnave.
 21.00 **Os Cem Livros** — Germinal.
 22.00 **Informação/2** —
 22.30 **Cine/Clube** — apresentação de uma retrospectiva e homenagem a Jean Renoir.
 23.30 **Fecho**

Canal da Crítica

O "Astro" em eclipse: é o fim!

MÁRIO CASTRIM

Calou-se a televisão muito bem calada e a novidade estorou no derradeiro instante: «Temos infelizmente esta má notícia para os apreciadores do «Astro...»

Não havia. Não havia Astro. Simplesmente não havia o programa de maior audiência da televisão portuguesa. Como se fosse uma ninharia, como se não tivesse importância nenhuma brincar assim com a paciência, a boa-fé, o tempo de milhões de pessoas, a notícia foi demorada até à última gota.

E com uma explicação confusa. Assim: os programas vindos das Américas, para a sua difusão na Europa, têm de sofrer uma conversão, ou seja, uma adaptação às características técnicas das televisões europeias. Se bem cuido, referem-se às diferenças da definição utilizada.

Em que consiste a definição?

Consiste na determinação da nitidez de uma imagem pelo número de linhas «disparadas» pelo feixe electrónico em 1/25 de segundo. O número de linhas considerado necessário para a melhor nitidez da imagem, não é o mesmo em todo o mundo. São 405 linhas na Inglaterra, 625 linhas na União Soviética, Alemanha, Itália e outros países europeus (parece-me que com uma excepção em França, só no primeiro Canal, que trabalha com 819 linhas) e finalmente 525 linhas nos Estados Unidos, Japão e América Latina.

Ora bem, voltemos à explicação.

Os trabalhos de conversão são executados a pedido da RTP por uma firma inglesa. A tal firma remete sempre os filmes à última da hora. Mas desta vez nem mesmo assim mandou...

O que não deixa de ser muito estranho, considerados as tradicionais rigores ingleses no cumprimento das obrigações assumidas, sem o que são de prever acções judiciais por perdas e danos. Claro que há casos de força maior. Uma greve, por exemplo. Não parece ser o caso ou então se a outra parte faltou sistematicamente, aos seus compromissos.

Vamos, por simples hipóteses, supor que a RTP não pagava a tempo e horas. Avisada uma vez, avisada duas, três, quatro... cem vezes. Então, a firma, apesar de inglesa, poderia perder a habitual

flegma e proclamar que assim não brincava ao jará.

E uma simples hipótese, claro. Será assim? Pergunto pela simples razão de que perguntar não ofende.

Em substituição do Astro transmitiu-se um programa realizado no Canadá com Englebert Humperdinck. Mal feitíssimo.

Em primeiro lugar, o programa era mais extenso do que o Astro. Em segundo lugar, porque dessa maneira **A Música e o Silêncio**, de António Vitorino de Almeida era atirado para longe da hora marcada, o que desequilibra a audiência que gosta de bem aproveitar o seu tempo e seleccionar os programas, em vez de engolir todo o veneno que a televisão haja por bem ministrá-lo, fora da alçada da Judicária.

Finalmente, os admiradores dessa máquina chamada Humperdinck, não prevenidos, não o viram. Tudo visto e meditado, mais se me arreiga a convicção de que a BBC, quando criou os **Tevetas**, tomou por modelo a RTP.

As broncas ontem estavam longe de se esgotarem. A seguir ao Astro, zás! Outra. Desta vez o alvo era **A Música e o Silêncio** de António Vitorino de Almeida. Pura e simplesmente, segundo os serviços de informação da RTP tratar-se-ia de uma troca — mas que a explicação seria dada «amanhã» hoje, portanto. Para além das tralhalices que faz, a

Televisão não mostra muita pressa em justificar-se. Por onde se avalia o respeito da RTP pelos seus milhões de espectadores. Uma lástima. Que oxalá, bem vistas as coisas, não venha a transformar-se numa vergonha. Suponhamos haver qualquer coisa parecida com a censura. Porque essa história da troca, meus senhores, essa para cá não pega. Mordam aqui. Não me digam que cada bobina utilizada não se arrumou na prateleira conveniente. Não me digam que essa mesma bobina não tem anexa a data ou datas da utilização. Trocas? Não houve. Baldrocas, talvez...

Aliás, o pobre do António Vitorino de Almeida parece estar na mira da reacção, desculpem, da desorganização da RTP. Falando o contrato em emissões quinzenais, transformam-nas em mensais.

Anunciadas para uma hora, noutra hora vêm.

Anunciam em «4300 minutos» um programa e transmitem outro...

Parecem-me demasiados descuidos. Sem falar em quanto

é estranho, no anúncio da revisteca lá da electrónica do Lumiar, não figurar a rubrica de mais qualidade da Televisão portuguesa — precisamente a de António Vitorino de Almeida.

Música e Silêncio não tem qualquer vinculação partidária. António Vitorino toma o partido da cultura, da inteligência, da arte. Parece que está cometendo um crime, a julgar pelas forças tenebrosas que contra ele se voltam dentro da Televisão teveta.

«É o fim», afirmou a jovem locutora à hora de baixar os taipaís. Tem razão. É o fim...

MÁRIO CASTRIM

P. S. O secretário de habitação vem, entrevistado, dizer-nos que, comparados com os países da CEE, estamos com atraso, mas «vamos rattrapper». O secretário da habitação, pelos modos, habita noutro planeta, tão defeituosa parece nele a consciência do ridículo. Deu exemplos assim, os da equipa governante. Governante de alguma coisa será. Da língua portuguesa, não. Vergonhosamente.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES
I PROGRAMA
«Poldark» (22.20)

II PROGRAMA
Cine/Clube (22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

13.15 Formação de Professores; 13.40: O Ursinho Colargol; 14.00: Sumário; 14.05: Vamos ao Museu; 14.30: Era Uma Vez o Homem; 15.00: Circo, Circo; 15.25: O Mundo à Tua Espera; 16.45: «Nicholas Nickleby»; 17.15: Tempo de Deporto; 17.40: Animação; 18.10: Pais, Pais-Magazine; 18.35: 4300 Minutos; 19.20: Jornal RTP/1; 20.00: Concurso Eurovisão da Canção-1979; 22.45: Morte no Tejo; 23.20: 24 Horas; 23.35: Fecho

II PROGRAMA

14.00: Ano Propedêutico; 20.00: Concurso Eurovisão da Canção — em simultâneo com o I Programa; 22.45 Desporto 79; 23.30: Fecho.

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa - T. 661515/669205

teatro
do bairro
alto

teatro da Cornucópia

E não se pode exterminá-lo?

cenas de

Karl Valentin

CARREIRA LIMITADA
3.ª a sábado às 21.30
Domingo só às 17.30
A bilheteira abre às 18
Subsídio da SEC e Instituto Alemão

ADOCQUE 2.ªs, 3.ªs e 5.ªs
as 21.45 6.ªs e sábados
2 sessões
20.30 e 22.45

TEL. 87 44 76

UM GRANDE ELENCO:
ERMELINDA DUARTE
ESMERALDA AMOEDO
FRANCISCO

Domingo Tarde
às 16 horas
Noite às 21.45

4.ª feira
Descanso

NICHOLSON — HENRIQUE VIANA — MAGDA CARDOSO —
— MARIA TAVARES

Secretaria de Estado da Cultura
Direcção-Geral de Espectáculos
Câmara Municipal de Lisboa

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ

teatro Popular
Companhia Nacional I

SÓ ATÉ DIA 30 — HOJE ÀS 21.30

LEONOR, RAINHA
MARAVILHOSAMENTE

peça em 5 actos de **ALICE SAMPAIO** encenação de **NORBERTO BARROCA**

Colaboração plástica, figurinos e cantas de **JOÃO PAULO**
Música de **JOSE LUIZ TINOCO**
Coordenação de movimento de **ELISA WORM**
Assistentes de encenação **PAULO LUCENA e FERNANDA LAPA**

Domingo só Matinée às 15.30 horas
Bilheteira aberta da 14 às 22 horas Preços de 20 a 80 escudos
Desconto de 50% a estudantes e sócios dos Sindicatos quando identificados
Descanso da Companhia às Segundas-Feiras
Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.30h

HOMEM

MORTO

HOMEM

POSTO

DOMINGO SÓ ÀS 16 H
2ª FEIRA DESCANSO
PREÇO UNICO 60.00

PRAÇA DE ESPANHA — METRO PALHAVA
MARCAÇÕES TEL 76 26 24

2.ª MES

SUBSÍDIO DA SEC

ULTIMAS — SÓ ATÉ 8 DE ABRIL

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

Nomes para selecções

As selecções nacionais de «esperanças» e juvenis vão apurar a sua forma na próxima semana, com vista dos futuros despiques internacionais. As «esperanças» treinam no dia 3 de Abril (às 10 horas) no Estádio Nacional, enquanto os juvenis evoluirão no mesmo recinto nos dias 3 e 4, às 16 e 10 horas respectivamente.

Dezanove e 29 futebolistas foram convocados para os trabalhos das duas formações.

Os convocados das «esperanças» são os seguintes: Ferrense - Manuel Santos; Marítimo - Olavo; Barreirense - Carlos Manuel; Famalicão - Virgílio; Porto - Vital; Estoril - José António; Leixões - Nelinho e Folha; Benfica - Bastos Lopes I, Jorge e Diamantino; Braga - Fontes; Farense - José Rafael; Sporting - Ademar e Freire; União de Tomar - Pinto; Vit. Setúbal - Silvino e Francisco Silva.

Nos treinos da selecção de juvenis evoluirão os seguintes futebolistas: Boavista - Neves e Mirita; Caldas - Pedro; Académico - Redondo; Montijo - Rui Jorge; Alverca - José António; Porto - Bandeirinha, Cerqueira, Soares II, Jaime e Coelho; Portalegre - Baptista; Leixões - Tono; Benfica - Rosa, Carlos Pereira, Padinha, Toni, Pacheco e Nelson; Braga - José Manuel e Toni I; Olhanense - Xavier, Paulo, Jorge Humberto, Torão e Mário Jorge; Vit. Setúbal - Sobrinho e Cruz.

CELSE: FUTEBOL PROIBIDO

Celso, o luso-brasileiro do Boavista (que chegou a atingir a internacionalização pela mão de Pedroto) foi dado como inapto para a prática do futebol pelo Centro de Medicina Desportiva do Porto. Motivo: doença de foro cardíológico.

SELECÇÃO DE JÚNIORES

A selecção nacional de juniores volta a concentrar-se hoje, no Centro de Estágio da Cruz Quebrada, seguindo depois para Cascais, onde permanecerá até à próxima segunda-feira.

Para este estágio foram convocados os seguintes jogadores: F.C. Porto - Amorim, Jorge Santos e Mário Sousa; Sálva-terrense - Santa Bárbara; S. Mamede - Neves; Belenenses - Presado e Bernardino; P. M. NUEL - Valente e Rui Ferreira; Encarnação - Luís Filipe, José Carlos, Mário Fonseca, Marques e Manuel José; Almada - Pires;

V. Setúbal - João Curto e David; P. Nunes - Caldeira; C. Branco - Barroso.

Em relação ao último estágio foram dispensados Franquelim, do S. Mamede; J. António, do P. Arcos; Vítor Costa da Académica; Durês, da J. Salesiana; Silvestre do Arsenal; Seabra, do F.C. Maia; Xavier e Bento, do Encarnação.

INICIADOS LISBOETAS

Amanhã (16 horas) disputa-se no Estádio de Pina Manique, a final do campeonato lisboeta de iniciados, entre Benfica e Sporting.

SINBDOL NA DGD

Dirigentes do Sinbol (Sindicato Democrático dos Treinadores de Futebol) (no caso Fernando Vaz, António Medeiros e José Fernandes) estiveram ontem reunidos com o prof. Reis Pinto, director-geral dos Desportos.

BELENENSES ATÓNITO

O processo de inquérito mandado instaurar ao Belenenses, pelo Conselho de Disciplina da Federação, colheu de surpresa os dirigentes «azuis», que esperam serenamente a conclusão do caso para deitarem a para fora algumas verdades.

Entretanto, e em relação ao jogo com o Académico de Coimbra (no domingo), manteve-se a dúvida na utilização de Luís Horta e Vasques (lesionado no Funchal), ao mesmo tempo que o defesa Alimino continua com um pé engessado.

SUECOS PERDEM EM PORTIMÃO

Jogo particular, efectuado em Portimão, entre o clube local e uma turma sueca: PORTIMONENSE - Pinhal; César, João Cardoso, Paulo César e Cicero, Nelson Moutinho, Campos e Edinho. SIF STENUNGSUND - Lars Gunnar; Jonny, Bengt, Bjorn, e Benny; Roy, Kennet e Billy. Portimonense venceu por 3-0.

O Portimonense venceu por 3-0.

IMBELLONI: QUE FUTURO?

Enquanto se assegura que o argentino Mário Imbelloni já firmou compromisso para mais uma temporada à frente da turma do Famalicão, outras fontes afirmam que o técnico sul-

americano se prepara para render Mário Wilson (em Guimarães) caso o seleccionador nacional regresso ao Benfica.

JUNIORES

A Indonésia substituirá a Coreia do Norte na série «B» do Campeonato do Mundo de Futebol para juniores que se realiza no Japão em Agosto e Setembro deste ano. Um comunicado da FIFA sublinha que a substituição se deve ao facto da Coreia do Norte ter comunicado a impossibilidade de estar presente.

O grupo «B» é agora formado pela Polónia, Jugoslávia, Argentina e Indonésia. Portugal está presente na fase final da competição, mas na série «C», juntamente com o Canadá, o Paraguai e a Coreia do Sul.

COLEGAS PARA GARRIDO

Infância de Almeida (Setúbal) e Fernando Bastos da Silva (Porto) serão os fiscais de linha de António Garrido, na partida Nottingham-Koln, a disputar no dia 1 de Junho, pelas eliminatórias da primeira Europeia.



António Vermelhudo

Atletismo: estágio na Polónia

Nove atletas e três técnicos de atletismo foram escolhidos pela Federação Portuguesa para frequentarem um estágio de 15 dias na Polónia, ao abrigo do protocolo de intercâmbio desportivo com aquele país. O estágio decorrerá de 1 a 15 de Abril.

Foram designados os atletas Norberto Serina e Vera Lisa (ambos do Benfica), Cristina Abreu e José Carvalho (do Sporting), Fernando Pinto e Ana Mota (do FC do Porto), António Vermelhudo e Vítor Mendes (do Belenenses) e Rui Oliveira (do CAP).

Os técnicos que se deslocam são Paulo Pereira (do Sporting), Pompílio Ferreira do (CAP) e Vítor Mano (do Benfica).

Amadores da Noruega cedem perante a RFA

A selecção da Noruega perdeu com a equipa B da Alemanha Federal, por 3-0, no encontro particular de futebol, ontem disputado na cidade norueguesa de Alesund. Foi o primeiro encontro da turma norueguesa da temporada.

A Noruega apresentou a seguinte formação: Roy Amundsen; Trond Pedersen, Jan Birkelund, Tore Kordahl (Helge Karlsen) e Svein Groendalen; Bjarne Berntsen (Jan Hansen), Roger Albertsen e Toregil Johnsen; Halvor Indresen, Svein Mathisen e Isak Arne Retvik.

Os únicos profissionais da equipa são Albertsen e Thoresen, que alinham, respectivamente, no Den Haag e FC Twente (da Holanda). Os restantes são amadores.

O campeonato da 1.ª divisão começa a 22 do próximo mês de Abril, a dezassete dias do encontro com Portugal (a 9 de Maio no Estádio Ullevaal, de Oslo) a contar para o grupo 2 do campeonato da Europa.

O seleccionador nacional Tor Rosten só efectuará um treino antes do desafio com a selecção portuguesa.

POR ESSA EUROPA

Em encontro particular de futebol, o FC Kaiserslautern venceu a equipa sueca do Hammarby IF, por 3-0.

HOJE

Assembleia geral do União de Tomar, às 21.

Andebol - Campeonato Regional da III Divisão (seniores masculinos): Hóquei-CTDT, na Escola Gaspar Correia, no Cação, às 20.

Basquetebol - «Torneio de Encerramento (seniores femininos): Algés-Nacional e C.F. DAC, ambos na Ajuda às 20 e 30.

Hóquei em Patins - Campeonato Nacional da I Divisão - Zona Norte: Académica de Coimbra-Fânzeres (no pavilhão dos Olivais), Riba d'Ave-Oliveirense, Infante de Sagres-FC Porto, Carvalhos-Valongo e Académica de Espinho-Relógios Invicta, todos às 21 e 30.

Zona Sul: Parede-Salesiana, Oeiras-CUF, Sesimbra-Campo de Ourique, Sporting-Belenenses e Cascais-Benfica, todos às 22. Nesta zona estes jogos são antecipados de encontros de reservas, com início às 20 e 45.

Ténis - Torneio Infância, para atletas com mais de 12 anos, nos «courts» do Estádio Nacional, a partir das 16.

Xadrez - Campeonato Distrital de Lisboa (equipas) da I Divisão. Atomium-Benfica, Ateneu-Amadora, SMUP-Sporting, Alvalade-Progresso e Belenenses-Alekhine a partir das 20 horas.

SEMANA CATALÀ

Agostinho a meia hora do «leader» Criquelion

O belga Claude Criquelion, da equipa «Kas», e o novo «camisola amarela» da corrida ciclistica «Semana Català», após a 4.ª etapa, ontem disputada.

No primeiro troço (entre Organa e Manresa, na distância de 100 quilómetros) o triunfo pertenceu ao espanhol Luis Casas, com duas horas, 35 minutos e 22 segundos. Os portugueses Joaquim Agostinho e José Martins cortaram a linha de chegada na

19.ª e 4.ª posições respectivamente, com 2-37-21.

O belga Rene Maertens foi o vencedor do segundo sector da etapa (um contra-relógio individual, na distância de 21 quilómetros) com o tempo de 28 minutos e 53 segundos.

Criquelion comanda a classificação geral, com 15 horas, 40 minutos e 31 segundos, seguido dos espanhóis Ruperez (com 15-41-04), e Felipe Yanez (com 15-42-33).

Classificação do primeiro sector da etapa: 1. Casas (Esp), 2h25m22s; 2. De Meyer (Belg), 2.37.15; 3. Suarez Cuevas (Esp), M.T.; 4. Fernandez (Esp), M.T.; 5. Verschueren (Belg), M.T.; 6. Tinchelle (IT), M.T.; 7. Criquelion (Belg), 2.37.20; 8. Ruperez (Esp), M.T.; 9. Argudo (Esp), M.T.; 10. Nazabal (Esp), M.T.; 11. Agostinho (PT), 4.42.15; 12. Martins (PT), 4.42.15.

Joaquim Agostinho e José Martins têm tido uma acção destacada, apesar das classificações não serem brilhantes, pois têm-se sacrificado ao trabalho de equipa. No primeiro sector Agostinho foi visto num trabalho contínuo de protecção ao seu companheiro de equipa. Rene Maertens. A imprensa catalã destacou hoje a acção dos dois portugueses que tem sido efectiva, embora com sacrifício do brilhantismo pessoal.

Classificação do contra-relógio: 1. Maertens (Belg), 28m53s; 2. Manzanque (Esp), 29.01; 3. Criquelion (Belg), 29.04; 4. Martinez Heredia (Esp), 29.11; 5. J. Pujol (Esp), 29.22; 6. Pesarrodon (Esp), M.T.; 7. P. Torres (Esp), 29.26; 8. Vilardebó (Esp), 29.27; 9. Miguel Maria Lasa (Esp), 29.36; 10. Ladrón de Guevara (Esp), 29.39; 11. Agostinho (PT), 30.04; 12. Martins (PT), 32.30.

Classificação geral neste momento: 1. Criquelion (Belg), 18h17m51s; 2. Ruperez (Esp), 18.18.25; 3. Yanez (Esp), 18.19.54; 4. J. Fernandez (Esp), 18.20.12; 5. A. Fernandez (Esp), 18.20.12; 6. Esparza (Esp), 18.20.41; 7. Ladrón de Guevara (Esp), 18.22.59; 8. Jarque (Esp), 18.23.04; 9. P. Torres (Esp), 18.23.06; 10. M.M. Lasa (Esp), 18.23.09; 11. Agostinho (PT), 18.47.11; 12. Martins (PT), 18.55.18.

ses sobre o recurso a tal prática no futebol. A Federação propõe-se, no entanto, efectuar alguns testes anti-doping, em defesa dos princípios do «fair play», prova de que não está muito segura das conclusões do seu inquérito...

PARAGUAIO EM INGLATERRA

O futebolista paraguaio Victor Segovia parte em breve do seu país para Inglaterra, a fim de alinhar num clube da 1.ª Divisão deste país. Segovia é o primeiro paraguaio a ser contratado por uma equipa inglesa.

Modalidades em desfile

BASQUETEBOL

O Leviski Spartak (de Sofia, da Bulgária) conquistou a Taça Liliana Ronchetti em basquetebol feminino, ao derrotar na final da competição a equipa, também bulgária, do Maritza de Plovdiv, por 70-69.

HÓQUEI PATINADO

Com os jogos correspondentes à 11.ª jornada (segunda da segunda volta) prossegue hoje, às 22 horas, a fase zonas do Campeonato Nacional da Primeira Divisão. Jogos marcados na Zona Norte: Académica de Coimbra - Fânzeres, Riba d'Ave - Oliveirense, Infante de Sagres - Porto, Carvalhos - Valongo e Académica de Espinho - Relógios Invicta. Zona Sul: Parede - Salesiana, Oeiras - Cuf, Sesimbra - Campo de Ourique, Sporting - Belenenses e Cascais - Benfica.

TÉNIS

Vitas Gerulaitis e John McEnroe qualificaram-se para os quartos de final do torneio de ténis de Milão, designadamente também por Taça Ramazzotti (quinta prova do Campeonato Mundial de Ténis) ao vencerem ontem os seus jogos da 2.ª eliminatória.

Gerulaitis (Estados Unidos) venceu o seu compatriota Peter Fleming, por 2-6, 7-6 e 6-3, enquanto McEnroe afastou o britânico

Continua na pag. 18

FUTEBOL DE SALÃO

«DL» vence série B do «Torneio de Amizade»

Com a vitória (3-2) sobre a FPF-B, na última jornada, da série B do Torneio de Amizade, organizado pela Associação de Funcionários da Federação Portuguesa de Futebol, a equipa de futebol de salão do «DL» terminou em primeiro lugar na referida série, ficando apurada para a segunda fase, cabendo-lhe de frontar, já na próxima terça-feira, o «Diário Popular».

Na série A, concluíram no primeiro lugar, com igual número de pontos, o «DP» e o «Jornal Novo» pelo que a disputa do primeiro lugar caberá àquelas equipas juntamente com o «DL» e ANOP (2.ª classificada na B).

TORNEIO DE ANIVERSÁRIO DO «DL»

Entretanto, a CT do «DL» promoveu a realização de um torneio de futebol de salão, comemorativo do 58.º aniversário do

jornal, e que terá início já na próxima semana, com o seguinte calendário de jogos: dia 2 (20 horas) «D. Popular»-C. S. Alentejo; (21 horas) RTP-ANOP; (22 horas) «O Diário»-RDP; (23 horas) «DL»-«O Jornal»; dia 4 (21 horas) vencedor «DP»-Alentejo; (22 horas) RTP-ANOP; (23 horas) «DL»-«O Diário»; dia 6 (21 horas) vencedores da jornada anterior (3.º e 4.º); (22 horas) vencedores da jornada anterior (final).

«DL» - «O DIÁRIO»

EM XADREZ

Ainda integrado no aniversário do «DL», a nossa equipa de xadrez defrontará amanhã, dia 31, a partir das 16 horas, no bar da empresa, os melhores xadrezistas de «O Diário», estando em disputa belos troféus, concebidos por trabalhadores do «DL» da secção de Manutenção.

SUPER LONDRES 2000

PARTIDAS ÀS 22^{as} FEIRAS 7 DIAS

HOTEL EMBASSY COURT	esc. 8.550,00
HOTEL LONDON RYAN	esc. 2.750,00
HOTEL KENNEDY	esc. 10.950,00
HOTEL MOUNT ROYAL	esc. 11.700,00

USUFRUINDO ANDA DO INÉDITO PLANO FAMILIAR QUE OFERECEMOS DURANTE ESTE PERÍODO

POR CADA GRUPO DE 3 PESSOAS GRATUIDADE NA 3ª PESSOA ATÉ À IDADE DE 16 ANOS

Peça-nos programa

CONSULTE

BUISSON

VIAGENS • TURISMO

RUA BRAAMCAMP, 15-D
Tels. 4.04.68-55.6719-56.0320
Teleg.: BUISTOUR - Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA



Hóquistas dos Estados Unidos continuam por cá: vitória sobre a Salesiana (4-3) e derrotas frente ao Sporting (9-10) e Benfica (2-3)

MODALIDADES EM DESFILE

Continuação da pág. 17

nico Buster Mottram, com os parciais de 6-4 e 6-4.

Nos dois restantes encontros da jornada, o australiano John Alexander derrotou o italiano Gianni Occeppo (6-2, 6-3) e o checoslovaco Tomas Smid venceu o húngaro Balasz Taroczy (6-0, 0-6, 6-1).

Os jogos dos quartos de final, a disputar hoje, são os seguintes: Bjorn Borg-John Alexander, Gene Mayer-Adriano Panatta, McEnroe-Andrew Pattison e Tomas Smid-Vitas Gerulaitis.

A propósito de Bjorn Borg: por iniciativa da Escola Jpão Lagos, parece provável a sua apresentação em Portugal, no decorrer do próximo mês de Outubro.

BASQUETEBOL

O Estrela Vermelha (de Belgrado) ganhou a 21.ª Taça dos Clubes Campeões de Basquetebol (senhoras) ao vencer, na final, disputada na Corunha (Espanha), o Sport Budapest por 97/62. As jogadoras, que sucedem ao Sesto San Giovanni (Italia), inscrevem, pela primeira vez, o seu clube no palmarés da Taça.

LUTA

A Federação de Lutas Amadoras organiza, nos dias 14 e 15 do próximo mês de Abril, o primeiro Torneio Internacional da Primavera no estilo grego-romano.

Participam as selecções de «esperanças» da Jugoslávia, Alemanha Federal, Marrocos, Argélia e Portugal.

Disputa-se amanhã o Rallye Internacional da Figueira da Foz

Com 65 equipas inscritas, entre as quais várias estrangeiras, disputa-se amanhã o Rally Internacional da Figueira da Foz, organizado pelo Clube Automóvel do Centro.

Uma primeira etapa com partida e chegada à Figueira da Foz, terá 470 km e 8 classificativas das quais apenas duas são em estrada de asfalto.

A segunda etapa em estilo «ronda», é toda em asfalto. Terá 78 km e 6 provas de classificação, constituindo a grande inovação do Rally e um forte motivo de atracção do público que com intervalos curtos poderá ver passar os concorrentes diversas vezes.

A excepção do campeão nacional, Carlos Torres, e de Giovanni Salvi, que se encontra na Jugoslávia, todos os pilotos in-

teressados no campeonato estarão presentes.

Entre os estrangeiros salientam-se os franceses Alain Copier em Peugeot 104 ZS, Roger Martin, em Ford Escort, Jacques Bonin em VW GTI e o espanhol Rafael Ci, em Opel GTE.

As classificativas, que totalizam 155 km, são: Boa Viagem (9,2 km) em asfalto, Buçaco (17,1 km), em terra, Candosa (6,5 km) em terra, Lousã (20,4 km) em terra, Candosa-2 (6,5 km) em terra, Arganil (43 km) em terra, Buçaco-2 (17,1 km) em terra, Quiaios (7,8 km) em asfalto, Farol-1 (5 km) em asfalto, Serra-Quiaios (4 km) em asfalto, Farol 2 (5 km) em asfalto, Serra-Quiaios (24 km) em asfalto, Farol-3 (5 km) em asfalto e Serra-Quiaios 3 (4 km) em asfalto.

ROTEIRO CULTURAL

Como já tivemos ocasião de referir, começa hoje o encontro promovido pela Associação António Sérgio sobre o tema «Socialismo democrático e política cultural» em que participam individualidades representativas de várias correntes de opinião e, muito especialmente ligadas ao Partido Socialista. O tema interessa, como é evidente, a todos os portugueses e não, apenas, aos que estão directamente relacionados com problemas de cultura. Alguns dos problemas que vão ser debatidos, por outro lado, revestem-se de uma importância muito especial no momento presente, como é o caso dos colóquios que vão ter lugar sobre «Cultura e Estado» e «Democracia cultural: descentralização e animação cultural». Para hoje, está marcada uma sessão em que António Ramos fará uma introdução aos trabalhos e o tema — «Cultura e identidade nacional» — será discutido a partir de duas comunicações, uma da autoria de J. Sebastião da Silva Dias e outra de Manuel Antunes. O colóquio, para o qual sabemos terem sido convidados diversas personalidades ligadas à vida cultural portuguesa, será moderado por Manuel Alegre. Se é certo que este colóquio não se destina ao grande público e

não pode por isso ser incluído na lista das «Coisas a fazer ou a ver» a que este Roteiro se dedica, é igualmente certo que ele tem por tema um complexo de problemas que interessam a todos os seus leitores e que mal nos ficaria não o mencionar nesta secção do «D.L.» votado a tudo o que diz respeito à cultura portuguesa. Oxalá os intervenientes ultrapassassem as barreiras partidárias, mais ou menos sectárias, que tantas vezes limitam o interesse dos colóquios, deste tipo e consigam chegar, se não a propostas concretas susceptíveis de modificarem o panorama cultural português, pelo menos a uma enunciação concreta, simples e clara dos problemas culturais portugueses em termos que toda a gente entenda e que ponham muita gente a pensar.

Já que iniciamos o Roteiro Cultural de hoje com a rubrica não indicativa de coisas «a fazer ou a ver», aproveitamos para dar outra notícia do mesmo tipo: o pintor Mário Silva acaba de receber um prémio de pintura que lhe foi concedido por uma associação de homens de arte e de letras italiana muito prestigiada internacionalmente. Registamos o facto com o prazer que nos dá, sempre, assinalar qualquer demonstração da projecção dos nossos dentro ou fora do país.

Mais uma notícia não relacionada com o «a ver e a fazer»: acaba de «nascer» uma cooperativa de gente ligada ao mundo da canção, que pretende elevar a qualidade do seu trabalho, dignificá-lo e dar-lhe uma função do trabalhador do

espectáculo e corresponder às necessidades culturais da população trabalhadora. A cooperativa chama-se «Cantabril» (o nome é um achado) e dela fazem parte, Adriano Correia de Oliveira, Alfredo Vieira de Sousa, António Machado, Carlos Alberto Moniz Pereira e Maria do Amparo, Carlos do Carmo, Carlos Mendes, Carlos Paredes, Carlos Paulo Roça, Edmundo Silva, Fernando Fariña, João Fernando, José Barata Moura, José Carlos Ary dos Santos, José Jorge Letria, José Manuel Osório, Julia Bábó, Luisa Basto, Luis Cilia, Luis Viegas, Manuel Branco, Manuel Freire, Nuno Gomes dos Santos, Paulo de Carvalho e Grupo Trovante.

E vamos ao que há a ver e a fazer hoje. Para já, registamos, com tristeza, que há pouca coisa nova, mas isso não quer dizer que não haja nada, tanto mais que nem todos os nossos leitores viram o muito que há a ver em Lisboa ou fizeram o muito que há a fazer na cidade. Para começar registamos que o Grupo de Dança da RDA (Tanzensemble der DDR) actua hoje às 21h, no Teatro Aberto. Esta companhia, que é uma das mais antigas e prestigiadas do seu país, encontra-se entre nós para se integrar nas comemorações do 30.º aniversário da fundação da RDA. Do seu repertório fazem parte, entre outras, «A Dança Vietnamita do Feno» e danças segundo canções de Pual-Robenson.

Os nossos leitores que gostam de música podem ir, hoje, ao Grande Auditório da Fundação Gulbenkian ouvir

o quarteto búlgaro interpretar obras de Haydn, Chostakovitch e Brahms. Trata-se de um grupo reputado e dado que as obras seleccionadas não podem deixar de interessar (Quarteto OP. 74, n.º 3 em sol menor de Haydn, Quarteto n.º 7, de Chostakovitch e Quarteto OP. 51, n.º 1 em dó menor de Brahms), é de prever que a sala se encha.

Os nossos leitores interessados em música moderna, estão de parabéns, porque podem passar hoje a noite no Hot-Clube de Portugal a ouvir o saxofonista Steve Potts, que está a actuar nesse clube desde o dia 28 e que terminará a sua actuação amanhã. Steve Potts, como ontem dissemos, é um saxofonista de qualidade, que tem actuado em numerosos grupos intencionais.

São muitos os que falam das teorias de Einstein e poucos os que as entendem — estamos neste último caso — e os interessados em ultrapassar a «barreira da relatividade» podem ir hoje ouvir o professor dr. Andrade e Silva falar sobre «Einstein e a teoria Quântica» à Sociedade Portuguesa de Física que inaugura com esta, uma série de palestras comemorativas do Centenário do Nascimento de Einstein.

Para os que gostam de ballet, mais uma notícia sobre as actividades da Gulbenkian: o grupo de «ballet» desta fundação interpreta hoje, no Grande Auditório, os «ballets» «Wings», «Twilight» e «Libera Me»

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; 19.00: Música portuguesa; 19.30: Jornal da noite; 20.00: Música popular; 20.45: 15 minutos com Linda Ronstadt; 21.00: 3.º episódio do folhetim «A Passagem», original de Judite Navarro; 23.00: Temas de desporto; 24.00: Último jornal; 00.00: Vida na noite.

2.º Programa

17.00: Que quer ouvir; 19.00: Música sinfónica; 19.30: Música portuguesa; 20.00: Conjuntos de câmara; 21.00: Ópera; 22.00: Música sinfónica; 22.30: Música de órgão; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

19.05: Teatro trágico, pelos Parodiadores de Lisboa; 20.05: Quando o telefone toca; 22.00: Tempo de desporto, Campeonato Nacional de Hóquei em Patins; 23.30: Música para meditar; 02.05: Fecho.

Emissão Estereofónica

17.00: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 20.00: Forum; 23.00: Música jazz; 00.00: Prisma; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.06: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Actualidade económica; 23.55: Fecho.

DAR SANGUE



É DAR VIDA

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 12 300

HORIZONTAIS

- 1 Aquele que. Causa nenhuma.
- 2 Nome de tecido. Vazar com tiras.
- 3 Clima. Caminharia
- 4 Nome científico do peto. Calcularia.
- 5 Moderato. Atomo. Céno (s.q.). Grande ribeira da Ásia Russa.
- 6 Homem de grande robustez física (fig.).
- 7 Pronome pessoal. Feixe de luz do Sol.
- 8 Ouro (s.q.). Invento. Neste momento.
- 9 Montão. Patrão. Cidade da antiga Caldeia.
- 10 Atasco. Anue.
- 11 Irmã. Trabalho à noite.

VERTICAIS

- 1 Quanto basta. Governanta. Lavras.
- 2 Nome de letra. Viscera dupla. findo.
- 3 Espécie de gato bravo. Pronome pessoal. Maior.
- 4 Milímetro. Saudável. Declaro.
- 5 Saca. Sufixo que designa estado.
- 6 Note bem. Roga.
- 7 Esquívos. Conjunção.
- 8 Adormece. Escarceia.
- 9 Género de rosáceas da Guiana, também chamada aciaca. Nota musical. Erbo (s.q.).
- 10 Ilha do Pequeno Belt. Bairro de Lisboa.
- 11 Frâncio (s.q.). Estimo. Jarro. (planta).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8 360

HORIZONTAIS

- 1 Rã (pop). Afias.
- 2 Nome de letra. Viscera dupla. Serra de Portugal.
- 3 Paixão. Esmoncar.
- 4 Cultivo. Abreviatura de Santíssimo.
- 5 Uniram por casamento.
- 6 Ratava. Escritora espanhola do século XIX autora de «Cartas e Delinquentes».
- 7 Época. Além.
- 8 Solitário. Escudeiro. Guarnecer de asas.
- 9 Província de Marrocos setentrional à beira do Atlântico e limitada pelo estreito de Gibraltar e as montanhas do Rif. Utensílio doméstico.
- 10 Estima. Fulgras.
- 11 Rente. Lavramos.

VERTICAIS

- 1 Mamífero desdentado espécie de tatu. Sobrar.
- 2 Coisa (ant). Canto de muitas vozes reunidas. Pronome pessoal.
- 3 Freguesia do concelho de Torres Novas. Fluido aeriforme.
- 4 Destro. Interjeição que exprime admiração.
- 5 Vossa Alteza. Bando de animais.
- 6 Protecção. (fig). Rezar.
- 7 Tangera. Grande árvore da Índia. Antes do meio dia.
- 8 Sadio (inv). Cidade da Arábia.
- 9 Atilhos. Pronome pessoal. Letra grega.
- 10 Lavras. Ocultas.
- 11 Ente. Igaras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 299

HORIZONTAIS:

- 1 Aproar. Arma.
- 2 Cremas. Il.
- 3 Aos. Soa. Rã.
- 4 Ta. Sacarias.
- 5 Matos. MDI. Mela. NÃO.
- 7 Hã. Sai. SC.
- 8 Oreares.
- 9 ROCA. Maíuco.
- 10 Atono. Sósia.
- 11 Só. Som. Rois.

VERTICAIS:

- 1 Acata. Horas.
- 2 Proa. Maroto.
- 3 Res. Me. Eco.
- 4 Om. Sal. Aans.
- 5 Aa. Ata. Oó.
- 6 Risco. SEM.
- 7 Soas. Asas.
- 8 Ar. Ni. For.
- 9 Ri. Imã. FUSO.
- 10 Mirados. Cil.
- 11 Asi. Croas.

PROVERBIO: NÃO HÁ ROCA SEM FUSO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 359

HORIZONTAIS:

- 1 Paro. Cavaco.
- 2 Era. Demo.
- 3 Ra. Com. Lona.
- 4 Marmara. Ar.
- 5 Radlar. Doca.
- 6 Os. Arc. Oiro.
- 7 Cr. Assais.
- 8 Amal. Me.
- 9 Rota. Ora. Am.
- 10 Amas. Sacava.
- 11 Sós. Saras.

VERTICAIS:

- 1 Per. Rolaras.
- 2 Aramas. Momo.
- 3 Rã. Ad. Catas.
- 4 Cnarias.
- 5 Tomar.
- 6 Marcamos.
- 7 Da. Serás.
- 8 Velados. Aca.
- 9 Amo. Aias. Ar.
- 10 Conacri. Avá.
- 11 Araós. Mas.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Vento fraco e o céu estava, em geral muito nublado.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	10°
PORTO	12°
P. DOURADAS	4°
COIMBRA	12°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	13°
ÉVORA	11°
SINES	15°
BEJA	13°
SAGRES	15°
FARO	16°
P. DELGADA	11°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.31 4,4 m 10.10 0,7 m	
16.52 4,2 m 22.28 0,8 m	
Dia 31	
5.13 4,2 m 10.48 0,9 m	
17.32 4,1 m 23.08 1,0 m	
Dia 1	
5.54 3,9 m 11.26 1,2 m	
18.13 3,8 m 23.50 1,2 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu por vezes muito nublado, vento fraco de Norte e aguaceiros pouco frequentes, principalmente na região do Norte. A partir de amanhã céu pouco nublado ou limpo e vento fraco de Norte.



NASCEM ÀS 6.24 OCASO ÀS 18.59



Programa de Cinema

Lisboa

Permanente

SANTOS SILVA — Pç. das Águas Livres, B-D (Amoreiras — Rato); **GARANTIA** — Av. Padre Manuel Nóbrega, 5-A-B (Areal); **SÃO MIGUEL** — Pç. Francisco de Moraes, 1 (Campo Pequeno-Roma); **MORÃO** — Lg. da Graça, 63 (Graça); **CONFIANÇA** — Av. Almirante Reis, 46-B (Jardim dos Anjos); **ALEGRIA** — Est. de Benfica, 180-A-B (Jardim Zoológico); **DOURO** — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B (Lumiar); **VALENTIM** — Rua Poço dos Negros, 85, 90 (Poço dos Negros); **DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125 (Saldanha); **BOTÂNICA** — Rua da Junqueira, 38-40 (Santo Amaro); **CABRITA** — Parque Residencial Miraflores, Lote 12-A (Algés); **GONÇALVES** — Rua dr. Egas Moniz, 30-B (Odivelas); **LEITÃO RIBEIRO** — Rua A do Falcão, 3-A (Ponte de São João); **FLAMA** — Rua Elias Garcia, 78-B (Venda Nova).

Reforço

MOURA — Tv. da Memória, 55 (Ajuda); **LÍBIA** — Av. Igreja, 4-B-C (Alvalade); **BAIRO AZUL** — Av. Ressaio Garcia, 7-A (Bairro Azul); **NORMAL DE LISBOA** — Rua da Prata, 220 (Baixa); **LA VINHA** — Rua eng.º Paulo de Barros, 28-A (Benfica — B.º Sat.º Cruz); **SACRAMENTO** — Rua Act. Palmira Bastos, Lt. 42 (Chelas); **NOBEL** — Rua Actor Vale, 53 (Chile-Alameda); **DAVI** — Rua Conde Rondon, 68-72 (Conde Rondon, Santa Marta); **MARLUZ** — Cç. da Picheleira, 140-B-C (Picheleira); **SALTER** — Rua Xabregas, 63-65 (Xabregas); **IGREJA** — Praça da Igreja, 22-A (Amadora); **CORREIA** — Estrada Principal, Lote 172 (Brandão); **VAZ MARTINS** — Rua António Ferro, 6-A (Buraca); **LE MOS** — Rua de Goa, 21-A (Damaia); **NOVA** — Rua Agóres, 11-A (Olivais-Basto); **MATOS** — Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) Prior Velho).

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leão, 8-B (T. 2750242); **COVA DA PIEDADE**: Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO**: Moderna, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA**: Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233038); **BARREIRO**: Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141); **AMORA**: Julietta Campos, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL**: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MOITA**: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); **MONTIJO**: Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE**: Gamelro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. António Granjo, 2 (T. 2113161); **ALCABIDECHÊ**: Carvalho, Até às 21 horas; **OEIRAS**: Mourão Vaz, Ld., Até às 24 e das 0 às

9 horas; **NOVA OEIRAS**: Leal, Até às 22 horas; **CARCVELO**: Central, Até às 22 horas; **VILAR**: Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PARADE**: Vidência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**: Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL**: S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052). Até às 21 horas; **AMOREIRA**: Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS**: A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 21 horas; **Cordelro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ**: Serra, Pinto, Av. D. António C. Sá, 50-E.G. (T. 957619); **CAMARATE**: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM**: Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote B (T. 2940781); **MEM MARTINS**: Quimila, E. Mem Martins, 285 (T. 2910012). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM**: Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS**: Claro Russo, Até às 21 horas; **RIO DE MOURA**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA**: Gomes da Silva, Portela. Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

GONDARÉM — Rua de Gondarém, 360 Foz: **NOVA AVENIDA** — Av. Fernão de Magalhães, 692. Telef. 52250; **PI-NHEIRO MANO** — Rua São João de Brito, 26-29. Tel. 60692; **SANTA TERESA** — Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100. Tel. 31571; **ALVES** — Praça do Exército Libertador, 62. Tel. 60002; **BARROS** — Rua do Loureiro, 104. Tel. 31507; **CAMEIRA** — Rua do Heróismo, 90. Tel. 52583; **TERREIRO** — Rua da Reboreira, 21. Tel. 23576.

(De dia e toda a noite)

BOA-HORA — Rua da Boa-Hora, 80. Tel. 28783; **CORREIA DE ARAÚJO** — Rua de Santa Catarina, 259. Tel. 25644; **SILVA PEREIRA** — Rua de Costa Cabral, 293. Tel. 480761.

Coimbra

VILAÇA — Rua Ferreira Borges, 32. Tel. 22043.

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

Sala A — As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
A GAIOLA DAS MALUCAS
14.45, 17, 19, 21.30, 23.45 h
UMA MULHER IMPLACÁVEL
Não acons. men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 15.15, 18.15 e 21.30 h.
VAMOS A ISTO RAPAZES
Com Bud Spencer, Terence Hill
Int. men. 13 anos

APOLO 763319

Av. João Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
MEAN STREETS
OS CAVALIROS DO ASFALTO
Um filme de Martin Scorsese — Colorido
Não acons. men. 18 anos
Hoje e todos os dias
às 24.00 horas — Não ac. m. 13 anos
2001: **ODISSEIA NO ESPAÇO**

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45

Estreia às 21.30 h.
A NOVA AVENTURA DE O LADRÃO DE BAGDAD!
Não acons. men. 13 anos
às 14.45 e 18 h.
DESTINOS DIFERENTES
Não acons. men. 13 anos

BERNA 776098

Av. Marques de Tomar

Hoje Estreia às 21.30
JESUS DE NAZARÉ
um filme de Franco Zeffirelli
Para todos
Hoje às 14, 16.30 e 19 h
Últimas exibições do filme
«CONVOY»
Não acons. men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Colondo
A obra-prima de Akira Kurosawa
DERSU UZALA
A ÁGUA DA ESTEPE
5.ª semana

CASTIL 580194

Rua Castilho

Estreia às 21.30 N. ac. men. 13 a.
UM CAROCHA DOS DIABOS
às 15.30 e 18.30 h.
Últimas de
«ASSALTO FINAL»
Int. men. 13 anos
Amanhã às 24 h.
«MINHA MULHER É DÓIDA»
Não acons. men. 18 anos

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19, 21.30 h
As imagens jamais vistas dos obcecados do sexo
«DESESPEROS SEXUAIS»
Pornográfico
Int. men. 18 anos
As 24 horas
«O JUÍZ E O ASSASSINO»
Int. men. 13 anos

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15

As 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h
Após 5000 anos de civilização todos nós precisamos de uma folga
«GRAÇAS A DEUS É SEXTA-FEIRA»
Robert Klana
Com Donna Summer e os Comodores
Não acons. men. 13 anos
2.ª semana

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Um milhão de espectadores em Paris já viram
A GRANDE CARRAPATA
Um êxito com Pierre Richard
AS 23.45 h
«A ALCOVA DO BISPO»

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
UM MOMENTO DE DESVÁRIO
Com Jean Pierre Marnelle e Vitor Jandux

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés

As 15.30, 18 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
AS HOSPEDEIRAS DO SEXO

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial — Damaia

As 21.15 — N. ac. men. 13 a.
OUTRO HOMEM PARA UMA MULHER
Com James Caan e Geneviève Bujold

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Hoje Estreia às 21.30 h
Um filme de Franco Zeffirelli
«JESUS DE NAZARÉ»
— Primeira Parte —
Para Todos
Hoje às 14, 16 e 19 horas
Últimas exibições do filme
«JURAMENTO DE SANGUE»

ESTÚDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35

Estreia às 21.30
«DE QUEM SOU FILHA?»
(Whose Child Am I?)
Int. mens. 18 anos
As 15.30 e 18.30
Últimas de
«O HOMEM QUE VEIO DO ESPAÇO»

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

Estreia às 21.30
JESUS DE NAZARÉ
A Grande Obra Prima do realizador Franco Zeffirelli
Para Todos
As 15.30 e 18.30
«A ENFERMEIRA DE GRITOS»
Não acons. men. 18 anos

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Uma experiência de terror e suspense!
A FURIA
Kirk Douglas e John Cassavetes
Sessões da Meia-Noite
às 24.00 horas
S.O.S. SUBMARINO NUCLEAR
com Charlton Heston e David Carradine
Amanhã em Tarde Infantil
As 18.15 h
ALI-BABA E OS 40 LADRÕES
Falado em Português
Para Todos
«BREVEMENTE»
«Cinema à Quarta-Feira»
As 18.15 horas

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
O mais espectacular acontecimento da história do cinema
Marlon Brando, Gene Hackman e Christopher Reeve
SUPERMAN
Sábados e domingos sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O melhor retrato de mulher do cinema americano
C/Jill Calyburgh — Alan Bates — Michael Murphy
UMA MULHER SÓ
5.ª semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

3 SESSÕES: 15.15, 18.15, 21.30 Horas
Int. men. 18 anos
Um filme de Andy Warhol — Relevos 3 dimensões
CARNE PARA FRANKENSTEIN
Joe Dallesandro Udo Kier Arno Juer-ging
4.ª semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Hoje Estreia às 21.30 h
«CALIFORNIA SUITE»
(Um Apartamento na Califórnia)
A mais fabulosa comédia do ano!
com Alan Alda, Michael Caine, Maggie Smith, Jane Fonda
Não acons. men. 13 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
A CRIADA
De Bruno Gantillon
Com Andrea Ferreol e Victor Lanoux
7.ª semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

As 15.15 e 21.30 h.
O mais espectacular em artes marciais
«EXCELSIOR, A FURIA DO KARATÉ»
com Lei Cheng Kun e Teng Mei Fang
Grupo C — Maiores de 14 anos

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 e 20

Estreia às 21.15 h.
AI SE TE AGARRO...
com Annie Girardot
Não acons. men. 13 anos

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
A BOMBA NAS MANOBRAS
com Edwige Fenech
Int. a men. 13 anos

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º António

As 14.15, 16.30 e 19 e 21.30 h
«A HIENA DO KARATÉ»
Só de lhe pronunciar o nome e os inimigos tremam
com Kar Ling, Tung Li

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

Sala 1
Estreia às 21.15 h
Para Todos
AS MIL APOTEOSSES DE ZIEGFELD
Sala 2
15.17, 19 e 21
Int. men. 13 anos
Filme de qualidade
VIA LACTEA
Sala 3
14.30, 16.45, 19.00 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
CAVALIROS DO ASFALTO
Sala 4
14.30, 16.45, 19 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
NOITE DE CHUVA

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30 h
Terence Hill e Bud Spencer
«PAR OU IMPAR?»
um hilariante festival de pancadaria
Não acons. men. 13 anos

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

Estreia às 21.30
Uma comédia fabulosa!
«AI SE TE AGARRO»
com Annie Girardot
Não acons. men. 13 anos
às 15.30 e 18.30
SUPER EXPRESSO 109
Não acons. men. 13 anos

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Estreia Hoje às 21.30
Uma bestial máquina de porrada!
«O QUEBRA OSSOS»
Não acons. men. 13 anos
Hoje às 14.15, 16.30 e 18.45
Últimas exibições do filme
«AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS»

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.30 e 21.30
Numa história de amor e liberdade!
«UMA MULHER IMPLACÁVEL»
Filme de Qualidade
«COMES A HORSEMAN»
De Alan Pakula
Não acons. men. 13 anos

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

2.ª semana
4 sessões 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Lina Wertmüller
O FIM DO MUNDO NA NOSSA CAMA HABITUAL NUMA NOITE DE CHUVA
Projectação do filme 5 minutos após o início das sessões

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
A GRANDE CARRAPATA
A fab. lusa comédia de Gerard O'ry
com Pierre Richard
N. acons. men. 13 anos
3.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Estreia às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
O espantoso Louis de Funès no seu melhor filme de sempre!
«O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES»
com Louis de Funès, Michel Galabru, Maurice Risch
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Jean Gabin Jean-Claude Brialy
Danielle Darrieux
OS VIGÁRIOS DO ANO SANTO
Um filme de Jean Girault — Colondo

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Estreia hoje às 21.45
Louis de Funès no seu melhor filme!
O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES
Não acons. men. 13 anos
às 14, 15, 16.30 e 19 h
Últimas
«UM AMOR DE VIGARISTA»
13 anos

ZODIACO 570151

Sessões às 13, 15, 17, 19 e 21.30 h
GRAÇAS A DEUS É SEXTA-FEIRA
com Donna Summer Os Comodores
Não acons. men. 13 anos

PALÁCIO FOZ 367031

P. Restauradores

Cinema Underground Americano
Programa 7 — 15.15 e 21.15 horas
DEBATE — 18.15 horas
Versão original sem legendas
Interdito a menores 18 anos
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural em colaboração com a Cooperativa Eranova

Lisboa

ABARRACA — «Ao Qu'isto Chegou», às 21.30 (13 anos)
ABC — «Direita Volver», 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO DA GRAÇA — «Feliz Natal Avózinha», 22.00 (13 anos)
MARIA VITÓRIA — «E Tudo São Bento Levou», 20.30 e 22.45 (18 anos)
SÃO LUIS — «Leonor Rainha Maravilhosa», 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS — «A Família», 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda», 21.15 (13 anos)
VARIEDADES — «Felizardo e C.ª Modas e Confeções», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
VARIEDADES — «Felizardo e C.ª Modas e Confeções», 21.30 (13 anos)
D. MARIA II — «Os Filhos do Sol», 21.30 (13 anos)
COMUNA — «Homem Morto Homem Posto», 21.30 (13 anos)
ADÓQUE — «1926, Noves Fora Nada», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
PALÁCIO GALVEIAS — «Tragédia Infantil», às 21.45 (13 anos)



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185 1.^o
TELEFONES 86451/2/3

• REDACÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ, 50/52
TELEFONES 321154/5 320217/3 320278 327811/2
PUBLICIDADE: 388140

• SERVIÇO NOTAS: JOSEFUS DAS 21.
R. INTERIO 327154
MENSAGENS: GAVANHAS 378278

• IMPRESSÃO: 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

• DISTRIBUIÇÃO: 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Banho com água quente só amanhã de manhã

O abastecimento normal de água às zonas altas da cidade será gradualmente restabelecido a partir da próxima madrugada. A normalização na distribuição à periferia e zonas envolventes só deverá ficar completa na madrugada de domingo. As máquinas da bombagem de água para Lisboa recomençarão o seu funcionamento ao fim da noite de hoje a partir (admite a EPAL) das 24 horas.

Já hoje a população das zonas altas da cidade acordou sem poder servir-se dos esquentadores, pelo que teve de lavar a cara com água fria (que continua a correr a uma ordem dos 30 por cento do normal), enquanto a das áreas mais baixas, dispondo de 70 por cento do seu abastecimento normal, quase não teve problemas com o funcionamento dos esquentadores. Isto porque, e conforme avisou a EPAL, começaram esta madrugada na estação dos Olivais, e ontem à tarde fora de Lisboa, as obras de ligação da conduta de Valada à nova estação elevatória de Vila Franca de Xira.

«CISÃO» NO PSD?

Conselho da Guarda vai ser «importante» — afirmou ao «DL» Furtado Fernandes

«Debate da situação interna do partido, mas sem carácter conclusivo» — assim nos definiu o deputado do PSD, dr. Furtado Fernandes, a reunião que o Grupo Parlamentar do PSD teve a noite passada em S. Bento. A reunião, que se prolongou pela madrugada, foi iniciada na manhã de ontem, tendo sido interrompida à tarde por motivo do plenário da Assembleia da República.

Frisando ter-se tratado de «mera troca de impressões», aquele dirigente do PSD manifestou ao «DL» a ideia de que «realmente importante» vai ser o Conselho Nacional do partido que a partir de amanhã reúne na Guarda, com a participação (sem direito a voto) da Comissão Permanente do Grupo Parlamentar.

Instado a pronunciar-se sobre a eventualidade de uma cisão no PSD, em virtude dos últimos acontecimentos, designadamente da votação do Orçamento

Não havia matéria para julgar os trabalhadores da «Maria Machado»

O Juiz do Tribunal de Montemor-o-Novo considerou não haver matéria probatória para julgar os quatro trabalhadores agrícolas da UCP «Maria Machado», detidos na passada quarta-feira, pelas forças da GNR, quando se encontravam a arrancar mato nas terras da herdade do Rabaçal, entregue há cerca de cinco meses, a título de reserva, à agrária Francisca Lobo e Herdeiros.

De acordo com o magistrado não havia razão para julgar os trabalhadores António Caralinda, Leopoldo José Excelente, Francisco Rosado e Florência Ruizinho que se limitaram a cumprir a decisão tomada, em plenário por todos os cooperantes da UCP «Maria Machado», de voltarem às terras que lhe foram retiradas pelo MAP, tempos atrás.

Foi, portanto, na sequência de um plenário que todos os trabalhadores daquela unidade colectiva de produção se apresentaram — com a enxada ao ombro — às oito horas da manhã.



Vitória Mateus, assalariada da UCP «Maria Machado»
de quarta-feira, na herdade do Rabaçal. Vitória Maria Mateus, uma das participantes, contou-nos como esteve nas «mãos» da GNR em vias de ser conduzida à prisão...
«Um dos guardas queria levar-me para o jipe quando fui agarrada mas houve outro que o impediu. O primeiro dizia que nós andávamos a escandalizá-lo e a desobedecer ao Governo. Depois de uma discussão acabaram por me deixar ir em liberdade...»
Ouvimos, ainda, nas instala-

ções da UCP «Maria Machado», onde o nosso jornal se deslocou. Francisco Negraxa, dirigente do Sindicato de Évora que, a propósito da ofensiva do MAP contra a Reforma Agrária, venceu:

«Os trabalhadores nunca mais se esquecem dos nomes das cooperativas que construíram. Continuem ou não o Governo de Mota Pinto, mesmo que venham outros ainda piores que destruíam toda a Reforma Agrária, os trabalhadores sabem que voltarão à posse da terra tal e qual como têm estado».

EM ARRAIOLOS

Entretanto prossegue o julgamento, em Arraiolos, dos trabalhadores acusados de terem mudado as bandeiras colocadas pelos técnicos do ex-CRRA de Évora na área de uma reserva marcada na UCP da Comenda.

Os réus, José Francisco Piteira da Cruz, Joaquim Nogueira e Francisco Maria Piteira da Cruz consideram a acusação, que lhes foi imputada, destituída de fundamento.

IRÃO

Dedo na tinta para votar

O verde é sim, e o vermelho é não no referendo que hoje e amanhã decorre no Irão para apurar da vontade, dos cerca de 19 milhões de eleitores. Querem eles ou não a república islâmica propugnada pelo «ayatollah» Khomeiny? Para os estrangeiros, este referendo apresenta aspectos singulares: não havendo cadernos eleitorais, os votantes ficarão com o bilhete de identidade carimbado e mergulharão o dedo indicador numa tinta especial, que se manterá durante 24 horas. Não existem cabines individuais e os votantes e escolhem a parte verde do boletim de voto (se querem a república islâmica) e lançam a outra parte numa lata, à saída da assembleia de voto. Como é evidente, toda a gente fica a saber qual o sentido do voto de cada eleitor. Outra particularidade é a de os homens e as mulheres estarem rigorosamente separados, havendo bichas distintas para uns e para outras.

Espera-se que haja uma abstenção de 30%, mas, segundo tudo indica, o referendo-plebiscito será muito favorável aos islâmicos de Khomeiny. Este, ao ir depositar o seu voto na cidade santa de Qom, onde reside, viu-se envolvido de tal modo pelo entusiasmo popular que teve de procurar refúgio e aca-

bou por votar dentro dum automóvel.

Ontem à noite, Khomeiny lançou um derradeiro apelo aos iranianos reclamando uma votação maciça. Ao que parece, esses apelos estão a ser seguidos, muito embora os observadores ocidentais esperem que só 70% dos eleitores potenciais compareçam.

Os resultados só serão conhecidos dentro de cinco dias, e as autoridades iranianas convidaram juristas internacionais a fiscalizarem o processo referendário.

Ontem num discurso radiodifundido o «ayatollah» Khomeiny acusou expressamente «grupos

de inspiração norte-americana» de estarem a fomentar distúrbios religiosos e étnicos para derrubar o novo regime iraniano. Khomeiny declarou ter recebido «tristes notícias» de sublevações de grupos suaitas (seita islâmica que se põe aos chitas) nas cidades de Gonbaad Qabous, Zaje-dan e Ardabil, o que indica que os conflitos estão a alastrar. Precisamente ontem, véspera do referendo, o jornal norte-americano «Los Angeles Times» trazia revelação de um ex-agente da CIA, Kermit Roosevelt, o qual contou em pormenor como os serviços secretos americanos fizeram cair o regime nacionalista de Mossadegh.

EM MAIO EM LISBOA

Cooperativas e empresas em autogestão em encontro nacional

Foi anunciada em conferência de imprensa a realização do 1.º Encontro Nacional das Cooperativas Operárias de Produção Industrial e Serviços e das Empresas em Autogestão. Reunindo cerca de um milhão de unidades que ocupam 30 mil trabalhadores, este sector que conheceu uma notável expansão no período posterior ao 25 de Abril, vai debater os seus problemas e necessidades em Lisboa, no dia 19 de Maio.

Relativamente às cerca de 200 empresas em autogestão, reafirma-se que os trabalhadores, ao contrário do Governo tem cumprido os prazos e acções estabelecidas, na lei queixando-se igualmente de os seus representantes não terem mais que uma função consultiva nos órgãos do INAE, Instituto Nacional das Empresas em Autogestão, recentemente criado. A questão dos prazos pode resolver-se com a aprovação pela Assembleia da República do projecto-lei 174/1 do PS. Quanto à sua representação no INAE, não haverá, nos próximos tempos qualquer solução à vista, pois o presidente do instituto referido continuará a ser da escola



A Comissão Organizadora do 1.º Encontro Nacional das COOPIS e EAG's quando falava aos jornalistas. Na mesa, Luis Cardoso, José Albino, Carlos Romão, Fernando Anjos.

lha do Primeiro-Ministro.

O grupo de cooperativas operárias de produção industrial e serviços, superior a 700, vê igualmente dificultada a sua existência, já que não existe a necessária legislação reguladora. Neste capítulo estão para apreciação no Parlamento dois projectos de lei, um do PS outro do PC que, respectivamente, revogam diplomas anteriores ao 25 de Abril e definem as condições de formação das coopera-

tivas. Neste caso, os cooperantes discordam do peso excessivo que se atribui, nesta matéria, ao INSCOP. Este primeiro encontro de cooperativas e empresas autogeridas não tem um objectivo organizativo, mas procurará fazer o levantamento das dificuldades de funcionamento das unidades, definir metas a atingir e formular um Caderno Reivindicativo que inclua aspectos fiscais, de financiamento e formação.

3 tomes

HISTÓRIA ANTIGA

«Acaso são professores-alunos? Assim nos ocorre interrogar em relação a tantos agentes de ensino espalhados pelos nossos estabelecimentos oficiais, cuja habilitação não passa do curso geral dos liceus ou fica pelo curso complementar (muitas vezes incompleto), preterindo, quantas vezes, quem se apresenta mais bem habilitado ou possui curso superior.»

Um deputado, na Assembleia Nacional caetanista, em 13 de Abril de 1973.

Para recordações dos mallembrados...

O REINO DA «COMPETÊNCIA»

Na RDP triunfam as «competências». O PR regressa da Bulgária, Roménia e Áustria, e no aeroporto profere uma curta alocução em que faz um sucinto balanço da viagem e se refere depois, brevemente embora, a situação política interna portuguesa.

Nós ouvimos, em casa. E o reporter, que estava lá: «Conforme se precisa a alocução de PR ficou circunscrita às viagens que acaba de fazer»!...

Entrou no 29.º dia de greve da fome

Um homem com doze anos de cadeia para cumprir, entra hoje no 29.º dia de greve da fome. É a sua maneira de protestar, numa cela da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, por «ter sido vítima de um erro judiciário». O homem não aceita a decisão do tribunal que o condenou e declarou-se «inocente». Está-se a matar à fome.

O prisioneiro chama-se José Luís Esteves e foi condenado por implicação no assalto ao Casino Estoril.

Entretanto, a Líders — Liga Independente da Defesa dos Reclusos Sociais — emitiu um comunicado onde salienta, nomeadamente que a direcção daquele estabelecimento prisional, «não tem dado qualquer apoio a este recluso assim como os seus Serviços Clínicos e Sociais, que têm pura e simplesmente feito tudo por ignorar a luta do nosso companheiro, desprezando a sua greve da fome, como aliás, é hábito em situações de greve da fome nesta cadeia, eximindo-se das responsabilidades que lhes cabem».

Em contacto, esta manhã, com a Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, um sub-chefe lembrou que «ele não está zangado com a Colónia», apenas contesta a decisão do tribunal. E sendo assim, se não come por isso, «o problema é dele». Acrescenta o porta-voz de Pinheiro da Cruz que «ainda não se obrigou» o recluso a comer.

Outra informação do sub-chefe de Pinheiro da Cruz relaciona-se com uma visita, ontem mesmo, do advogado do preso, que teria aconselhado o homem a «deixar-se disso», até porque já havia recorrido da sentença para o Supremo.

Todavia, José Luís Esteves não parece disposto a recuar, agora que atingiu o 29.º dia de greve da fome, e acaba de devolver à procedência o leite e as bolachas que lhe mandaram à cela. Ele diz que «o Tribunal não foi justo».

sete PONTO sete

LISBOA, 30 DE MARÇO DE 1979



O Alentejo em Lisboa

O Alentejo (através do seu folclore) irá estar em força em Lisboa, no próximo fim-de-semana: a iniciativa pertence à Casa do Alentejo, e a «força» que depois de assentar arraiais amanhã no Parque Eduardo VII (Feira Alentejana) «jorrará» ao longo da Avenida da Liberdade, a partir das 15 horas de domingo, será apresentada pelo Grupo Coral «Ceifeiros de Cuba». Racnho Folclórico de Castelo de Vida, Banda de Portalegre, Coral dos «Mineiros de Aljustrel» e Grupo de «Saías de Campo Maior».

Alekhine, Alekhine...

Mas que fantasmas perseguem a gente



Uma quantidade razoável de personagens com ar de quem diz «Tu não viste nada em Hiroshi... perdão, em Lisboa, se ainda não viste a exposição sobre embalagens portuguesas» tem ido à Audimagem, no Largo Trindade Coelho. Visitar a exposição. Novos sócios foram esvaziados para montar: desta vez, é o bricabraque do empacotamento desde os anos trinta. Decididamente, a febre revivista já não se limita a três encenadores de teatro e aos clientes de quatro «boutiques». Quer o primeiro papel no espectáculo destes anos. Mas atenção: é necessário um grande esforço para que ela não descaem em mera neofilia. E que tem cá uma propensão para se transformar na liturgia dos «bons velhos tempos» em que a burguesia comercial subia na vida...

Vasco
Pinto Leite
escreve sobre



O cinema
de
intervenção
pela paz

1881 — nasce Pablo Picasso
1892 — nasce Alexandre Alekhine
1904 — nasce Salvador Dali
Três datas, três nomes, dois campos de actividade artística. Dois espanhóis, um russo. Dois pintores, um grande mestre da arte do xadrez. Três génios no espaço de 23 anos. Três artistas na incommunicabilidade das opções tomadas. Três homens na comunicabilidade da arte e do génio.

Três caminhos definidos no percurso da Europa de extremo a extremo, caminheiros de sendas diversas: da Moscovo heróica, colorida do vermelho revolucionário, ao Estoril (via Paris) incolor da turbamulta dos grandes-pequenos senhores de um passado de culpabilidade, foi o trilhão de Alekhine. Da Málaga andaluza e perfumada à Vallauris inédita (via Paris) num «bateau-lavoir» com laivos de couraçado «Potemkin» da revolução

cubista, passando pela Espanha autêntica e republicana, gritando Guernica, foi o caminho de Picasso. De Figueras, numa Catalunha operária e insubmissa a um Port-Lligat burguês e estático como uma ruína antiga, via Nova Iorque — Avida Dollars, foi o passeio cabotino de Dali. Nada em comum no pensamento dos três génios, salvo a genialidade que vai da «guernica» ao «Cristo» e deste à vitória sobre Reti, em 1925, no torneio de Baden-Baden. Une-os o ecletismo e a dinâmica. O «Arlequin» de Picasso é o brado anti-hipermoderno de Alekhine; a «Femme qui pleure» (1937) do primeiro o lance 1 e 4, Cf6 (1921) do segundo, confissão inconfessada do hipermodernismo.

A anti-suástica mascarada de Dali é o desespero da renúncia a um passado recente de colaboracionismo gritado por

um Alekhine sentado num aeroporto vazio, esperando um visto-avião para uma América sem pistas de aterragem. Dali repete, num minielefante, o feito do cartaginês Aníbal; Alekhine deseja-receia e morre sem poder ultrapassar a montanha Botvinnik, o jovem campeão que aceita o repto, sem sectarismos, na arte pela arte. Fica a «Persistência da memória», esses relógios moles esboçados no tempo que passa sem que o grande mestre possa premir o botão que dê início ao «match» que lhe garanta (ainda que em sonho) a continuidade de um título que já o ultrapassou. A arte de Alekhine eclode no prosaísmo romântico de uma longínqua «Abertura Escocesa», em 1907, transformada já na antevisão do neoromantismo (*) nas vésperas da polémica Nimzovitsch-Tarrasch de 1913.

Continua na pág. 4



Alekhine, primeiro campeão da União Soviética em 1920, quando na sua pátria recém-socialista se gritava «O xadrez para os trabalhadores!», mas que não soube compreender a Revolução. Reabilitado no pós-guerra por Botvinnik, com quem disputa um «match» que os xadrezistas conhecem de cor. O nosso colaborador Dagoberto L. Markl evoca-o neste número do «Sete Ponto Sete», comparando-o a Picasso e a Dali.

sele
PONTO
setesuplemento
semanal

DL



cinema

jorge leitão
ramos

3



televisão

6

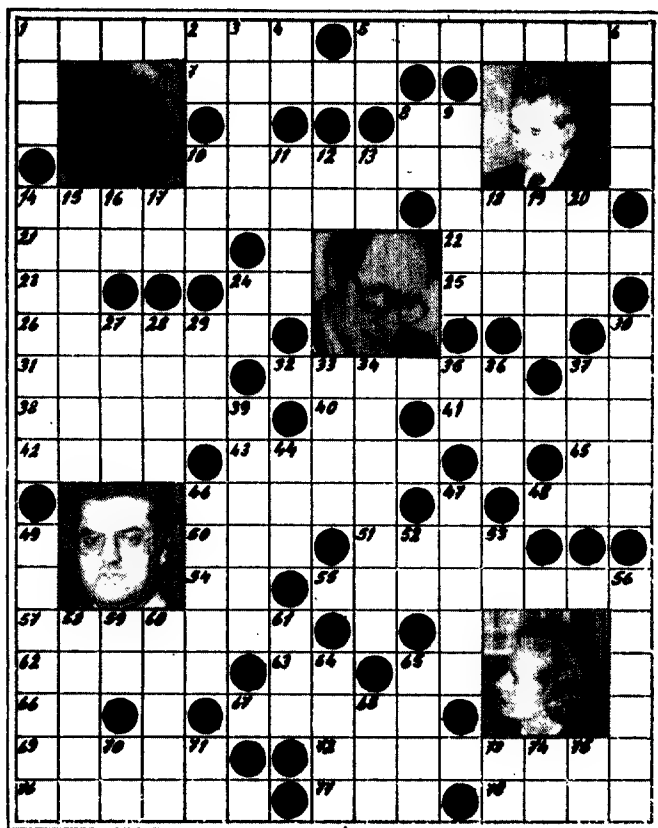


teatro

carlos porto

7

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/14, O general Eanes foi agraciado com a «Ordem da Estrela da República da Roménia», por este presidente; 5/37/76, Diz-se que este líder centrista ameaçou dimitir-se da direcção do partido; 7, Transferir para outro dia; 8, Senhor; 10, Misturari; 18/26, Os deputados da coligação basca «Herri Batasuna» considerada

como próxima do ramo militar ETA, rejeitaram, o convite para se encontrarem com este monarca, no âmbito das consultas que antecederam a designação de um candidato à chefia do Governo; 21, Cidade do estado do Paraná; 22, Avaliar; 23, Crómio (s.q.) (inv.); 24, Rio de Itália; 25, Saudáveis; 31, Combinar; 32/57, Este primeiro-ministro canadiano pôs termo a meses de especulação, ao dissolver o parlamento e marcar eleições gerais antecipadas para 22 de Maio; 38, Sepulturas; 40, Mil e cem em romano; 41, Sacrifica; 42, Superfície plana delimitada; 43, Vírgulas dobradas; 45, Li; 46, Recuar; 48, Rio de Portugal; 50, Desgraça; 51, Cidade da Nigéria britânica; 54, Cidade da antiga Caldeia; 55/72, Esta dirigente da oposição conservadora britânica, lançou a sua campanha, com um discurso, prometendo diminuição dos impostos, restrição ao poder sindical e maior cooperação com Mercado Comum Europeu; 62, Rebolam; 63, Rubídio (s.q.); 65, Césio (s.q.); 66, Prata (s.q.); 67, Invólucro de palha em que se metem os objectos frágeis para que se não partam durante o transporte; 69, Palmeiras da Amazônia; 77, Duna na Suécia; 78, Ramada.

VERTICAIS:

1, Palavra chinesa que significa sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos; 2, Nota Musical; 3, Efemine; 4, Interjeição de dor; 5, Frâncio (s.q.); 6, Rainha da Arábia, também conhecida por Belkiss; 8, Apelido; 9, Duros; 10, Agarrei; 11, Tosto; 12, Sentidas Condolências; 13, Crescentando uma vogal, é eial; 14, Esqueleto; 15, Trepar; 16, Carta de jogar; 17, O mesmo que uma (ant. e pop.); 18, Larva das feridas dos animais; 19, Serra de Portugal; 20, Em as; 24, Post Scriptum; 27, Versejo; 28, Freguesia do concelho do Cartaxo; 29, Agora; 30, Filtrais; 33, Soluça; 34, Darias aviso de alguma coisa em voz alta; 35, Zomba; 36, Ave pernalta; 37, Quinhentos e cinquenta e seis em romano; 39, Extraíra; 44, Um dos pontos cardeais; 46, Causem amuo a; 47, Grupo de talófitas que apresentam núcleos celulares, germes e leucito; 49, Rapariguita (Prov.); 52, Sufixo que designa estado; 53, Autores; 56, Receara; 58, Suplicam; 59, Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis; 60, Por data em; 61, Cantão da Suíça; 64, Derrote; 65, Nome de alguns tipos indígenas do Brasil; 68, Reapreensão (fig.); 70, Batráquio; 71, Apelido da mãe de Luís de Camões; 73, Crómio (s.q.); 74, Tempo do verbo haver; 75, Preposição.

SOLUÇÕES

VERTICAIS:

1, Nan; 2, La; 3, Adame; 4, Uli; 5, Fr.; 6, Sabá; 8, Sá; 9, Rijos 10, Asi; 11, Asso; 12, SC; 13, Su; 14, Carcaça; 15, Escalar; 16, As; 17, Ua; 18, Ura; 19, Açor; 20, Nas; 24, Ps; 27, Rimo; 28, Lapa; 29, Ora; 30, Coais; 33, Impa; 34, Ecarias; 35, Ri; 36, Ema; 37, DLVI; 39, Sacara; 44, Sul; 46, Amuem; 47, Algas; 49, Catraia; 52, Or; 53, Aa; 56, Temera; 58, Rogam; 59, Uli; 60, Datar; 61, Uri; 64, Bata; 65, Caas; 68, Chá; 70, Rá; 71, Sa; 73, Cr.; 74, Ha; 75, Em.

HORIZONTAIS:

1/14, NICOLAU CEASESCU; 5/37/76, FREITAS DO AMARAL; 7, Adlar; 8, Sr.; 10, Amassai; 18/26, JUAN CARLOS; 21, Assai; 22, Orçar; 23, Cr.; 24, Pó; 25, São; 31, Alar; 32/57, PIERRE TRUDEAU; 38, Campas; 40, MC; 41, Inola; 42, Área; 43, Aspas; 45, Vi; 46, Acuar; 48, Lis; 50, Mal; 51, Iola; 54, Uri; 55/72, MARGARET THATCHER; 62, Rolam; 63, Rb; 65, Cs.; 66, Ag.; 67, Liaça; 69, Iaras; 77, Aas; 78, Rama.

Circuitos paralelos

HOT CLUBE
Steve Potts, o consagrado saxofonista norte-americano que já promoveu um «workshop» para músicos de jazz portugueses, actuará hoje e amanhã na Praça da Alegria, acompanhado pelo grupo «Sintagma»: Armindo Neves (guitarra), Fernando Júdice contrabaixo, e Paleka (bateria).

QUARTETO
Sessões às sextas-feiras a partir das 23.30 horas. Hoje: «Quando o Amor Acaba», de Maurice Pillat e «L'Astragale», de Guy Casaril (Sala 1); «Encontro em Bray», de André Delvaux e «Festival de Rocky de Terror», de Jim Sharman (Sala 2); «Festival Rocky de Terror», de Jim Sharman e «O Salário do Medo», de Henri Clouzot (sala 3); «Vertigens», de Mauro Bolognini e «Amar não mata», de V. Sjomen (Sala 4).

COMUNA
Domingo, pelas 21.30, «A Califã», de Alberto Bevilacqua. Intérpretes: Romy Schneider e Ugo Tognazzi.

PALÁCIO FOZ
Prossegue o Festival de Cinema «Underground» americano organizado pela Cooperativa ERANOVA. Um festival de grande qualidade e interesse que reúne 38 filmes de 28 autores americanos, entre os quais figuram os nomes de **Kenneth Anter, Stan Kenneth Anger, Stan Broughton**. Amanhã, depois da sessão das 15.15 horas, haverá um debate sobre o tema «As Duas Vanguardas». Nele participam J. Benard da

Costa, Seixas Santos, Lobato Fernandes e Ernesto de Sousa.

CINE CAMÕES
Ciclo de cinema do «Diário de Lisboa», integrado nas «comemorações» do 58.º aniversário do «nosso» e «vosso» jornal. Segunda-feira, dia 2, às 19 horas, «Um Cadáver à Obremera», de Robert Moore; terça, à mesma hora, «Annie Hall», de Woody Allen; quarta, sempre à mesma hora, «Providence», de Alain Resnais; quinta, sem alteração de horário, «Salmo Vermelho», de Miklos Jancso; sexta, ainda às 19 horas, «Pasqualino das Sete Beldades», de Lina Wertmüller. Em resumo: cinema do melhor ao qual o leitor não deve faltar.

CITY CINE
Sessões às 23.45. Hoje «A Alcova do Bispo», de Dino Risi. Amanhã «Um Dia Inesquecível», de Ettore Scola.

COMUNA
Por iniciativa do Clube dos Amigos da Comuna (CLAC), realizar-se-á amanhã uma sessão teatral com a apresentação do grupo Terapêutica do Hospital Júlio de Matos. No programa: a peça de Saint-Exupéry, «O Pequeno Príncipe».

GULBENKIAN
Hoje às 18.30: Quarteto Búlgaro, com Dima Dimov (1.º violino), Alexandre Thomou (2.º violino), Dimitre Tchilikov (viola) e Dimitre Kosev (violoncelo), interpretará obras de Haydn, Chostakovich e Brahms.

FESTIVAL⁷⁹
JAZZ-ROCKTORRES VEDRAS
31 MARÇO

JAF' UMEGA

JOÃO HEITOR

JASS

QUINTETO



Na próxima segunda-feira, pelas 22 horas, este senhor assinará no Teatro Aberto mais uma sessão de «MusicAberto». Um espectáculo a não perder.

LOUISIANA BAR

Hoje e amanhã, a partir das 22.30, o Louisiana Bar de Cascais apresenta uma sessão de jazz na qual participam o brasileiro You Cee (percussão), e os portugueses José Maria (viola), Rita (voz) e Ramalho (bateria).

GULBENKIAN

Hoje pelas 21.30: no Grande Auditório da Fundação, o «Ballet Gulbenkian» apresenta «Wings», «Twilight» e «Liberá-me».

TEATRO ABERTO

Hoje, pelas 21 horas, actuação de uma das mais antigas e prestigiadas companhias de danda da RDA — o «Tanzensemble der DDR» (Grupo de Dança da RDA). No programa: «A Dança Vietnamita do Feno» e «Danças segundo Canções de Paul Robinson», algumas das mais importantes peças do repertório do «Tanzensemble der DDR».

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES

Amanhã, pelas 21 horas, apresentação do grupo de Canção Política da RDA «Jahrgang 49» (Geração 49), primeiro grupo profissional da canção política a surgir na República Democrática Alemã. «Jahrgang 49» dará também espectáculos em Torres Novas (dia 31), Mafra (dia 1), Barreiro (dia 5) Portalegre (dia 6) Estremoz (dia 7), Évora (dia 7), Santarém (dia 8) e Alhandra (dia 8). De notar que o grupo actuará também no próximo dia 3 no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

SALA DE EXPOSIÇÕES DA FACULDADE DE LETRAS

Termina hoje, às 15 horas, a exposição de homenagem ao poeta **António Aleixo**. Antes porém haverá um colóquio animado por José Tengarrinha, Ezequiel Ferreira e Laginha Ferreira.

S LUIZ

Está programado para o próximo dia 3 de Abril a estreia em Lisboa do último espectáculo do Centro Cultural de Évora «15 Rolos de Moedas de Prata», de Gunther Wisengom e encenado por Mário Barradas.

GALERIA DE ARTE DO CASINO DO ESTORIL
É inaugurada amanhã uma exposição de «cartoon» surgidos na imprensa em 1978 e que reúne trabalhos de artistas espanhóis e portugueses. Os artistas espanhóis representados são Ballesta, Cebrían, Chumy Chuméz, Máximo, Ops, Palácios, Perich, Quesada, Summers e outros. Os portugueses são, entre outros, João Abel Manta, Sam, José de Lemos, Pedro, António, Miranda, Vitor da Silva, Carlos Gomes e José Vilhena.

AR.CO

Hoje e amanhã, pelas 21.45, projecção do filme «Tempo de Amar», de John Casevetes

GALERIA «CECA E MECA»
Exposição de «Tapeçaria de Arraiolos» com peças produzidas pela Fraternidade Cooperativa de Produção de Tapetes de Arraiolos, que é constituída por cerca de cem mulheres da região, herdeiras de uma arte secular.

Cinema



obras-primas absolutas que o cinema jamais deu.
Cinema Apolo 70 (24 h)
(não acons. men. 13 anos)
18.15 e 21.30h)
(Interdito a men. 18 anos)

SUPERMAN
de Richard Donner
(USA-1978)

O «mamute» do ano (muito mais que um milhão de contos de orçamento) está aí. Ao lado nos referimos a ele com algum detalhe.

Cinema Império (15.15, 18.30 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

CARNE PARA FRANKENSTEIN
de Paul Morrissey

CINE/PONTO



«Carne para Frankenstein», de Paul Morrissey



«Uma Mulher Só», de Paul Mazursky

A VIA LACTEA

de Luis Buñuel
(França-Itália-1968)

O antigo aluno dos jesuítas ajusta as contas com o aparelho eclesial e as suas querelas centenárias através de um filme violentamente irónico e provido de um rigor cinematográfico inesquecível. Aponte na sua agenda: A via lactea e Dersu Uzala constituem a dupla de filmes que é imperdoável perder. Cinema Quarteto - sala 2 (15.17, 19 e 23 h)
(Interdito a men. 13 anos)

DERSU UZALA
de Akira Kurosawa
(URSS - Japão - 1975)

Da URSS (de onde, teimosamente, tardam a chegar os filmes de Gleb Panfilov, de Larissa Chepitko ou de Andrei Tarkovsky - para só citar os nomes mais sonantes) vem esta película que o sagaz Akira Kurosawa lá foi rodar. Trata-se de uma obra belíssima que (com A via lactea) é preciso não deixar fugir.

Cinema Caleidoscópio
(não acons. men. 13 anos)

2001 - ODISSEIA NO ESPAÇO
de Stanley Kubrick
(G.B. - 1971)

Mas se, por acaso, azar ou maldição, o leitor nunca passou os olhos por esta sinfonia espacial assinada por esse génio do cinema que dá pelo nome de Stanley Kubrick, então aceite um conselho: deixe tudo o que tiver para fazer às primeiras horas depois da meia-noite e vá ao Apolo 70. Espera-o, só, uma das

(França - Itália - 1973)

Em três dimensões e com o aval (apócrifo, de resto) da sigla «Andy Warhol presents», Carne para Frankenstein continua a encher salas. Como, caso de comércio que, totalmente, é (e em memória aos tempos em que Morrissey assinava filmes importantes com Flesh, Trash ou Heat) o melhor é passar de largo.

Cinema Monumental (15.15,

O FIM DO MUNDO NA NOSSA CAMA HABITUAL NUMA NOITE DE CHUVA

de Lina Wertmüller
(Itália - 1977)

Se, ao passar longe da decadência de Morrissey, o leitor cair perto desta película de Lina Wertmüller, talvez seja bom dar uma olhadela atenta. Apesar de estar cheia de procedimentos pouco recomendáveis, é um filme com uma força invulgar, por vezes desarmante. Uma boa surpresa (atendendo à assinatura). Cinemas Quarteto - sala 4 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h) e Satélite (15.17, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

UMA MULHER SÓ
de Paul Mazursky
(USA - 1977)

Interminável e oportunista (pisar o olho ao feminismo é, nos dias de hoje, atestado de progressista e, o que é mais, dinheiro em caixa), Uma mulher só é um filminho feito no estilo inútil e arrastado das telenovelas (e daí o jogo dos truques de «interpretação» dos actores, aqui centrado em Jill Clayburgh feita vedeta sem

Salvatore Esposito

estofo para tanto).
Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h)
(Interdito a men. 13 anos)

O COMBOIO DOS DUROS

de Sam Peckinpah
(USA - 1978)

Indubitável que Peckinpah continua a fazer um cinema pujante, hábil, forte. Indubitável também que os rituais de violência a que nos habituou carecem cada vez mais de suporte e vivem cada vez mais para si próprios. E a violência inconsequente e inútil é algo de efeitos duvidosos.

é algo de efeitos bastante duvidosos. Cinemas Berna e Tivoli (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

Salvatore Esposito, artista italiano e professor de Artes Visuais na Academia de Brera de Milão, esteve recentemente em Lisboa tendo realizado uma exposição na Galeria Diferença (ex-Grafil), assim como uma acção na rua, mais precisamente no Mercado da Ribeira.

A importância da conversa que tivemos e que aqui se reproduz, reside mais numa verificação de um empenhamento social, tanto teórico como prático, do que numa contribuição para uma análise do trabalho deste artista, que aqui não tem lugar. Este evidente empenho social e político, que não é exclusivo deste artista mas bem pelo contrário, é hoje quase um lugar comum, tanto na Itália como na maioria dos países desenvolvidos, contrasta com aquilo que neste campo ainda se vive em Portugal, onde uma grande maioria dos artistas continua a pretender «esquecer» as várias implicações sociais da sua actividade, preferindo recorrer à mistificação dominante que apresenta o artista como um homem de excepção. Por outro lado a «denúncia» feita durante esta conversa da incapacidade dos artistas portugueses de se unirem e constituírem a sua organização, parece-me também extremamente pertinente. Até porque no fundo «isto anda tudo ligado». Quanto à exposição em si Salvatore Esposito, em contraste com o seu entusiasmo na acção desenvolvida no Mercado da Ribeira, mostrou um certo desencanto.

As inaugurações nas Galerias são sempre parecidas em todos os países, é um ritual que se repete, reunindo pessoas já envolvidas no trabalho artístico, sendo muito raro encontrar pessoas fora do interesse por essa actividade. O que me parece uma enorme limitação, aliás sentida pela maioria dos artistas. E se as Galerias continuam a ser o local

privilegiado para uma inauguração, e falo aqui de Galerias privadas, isso acontece porque faltam locais públicos.

Por outro lado, a arte é encarada como qualquer coisa de muito complexo, acompanhada de toda uma mistificação sobre o papel do artista, o que levará muitas pessoas a encarar as realizações artísticas com algo visando essencialmente uma elite social e que não lhes diz respeito a elas.

O problema aí reside basicamente na informação e nas propostas culturais, quanto a mim da responsabilidade do Estado: o Governo, a Câmara e os pequenos ou grandes Centros Culturais. Em Itália, por exemplo, um organismo que é bastante importante neste campo é aquilo a que chamamos Comitês de Bairro. É que na verdade essa indiferença, por parte da maioria das pessoas, pelos artistas, pelo seu trabalho e pelas Artes Visuais em geral, parte de um pensamento que coloca a Arte fora das acusações sociais. No fundo, existe por parte do Poder uma real indiferença pela informação neste campo, talvez porque se considera

sempre mais urgente a resolução de outras questões de ordem política e ideológica.

A verdade é que hoje se observa uma grande procura de cultura (ainda que pouco esclarecida) a que o Poder não corresponde. Poderá talvez ainda acrescentar-se que os próprios detentores do Poder nutrem uma grande indiferença, quando não ignorância, pelas coisas da cultura, utilizando-a mais como material das campanhas eleitorais e ideológicas, sempre acompanhadas da necessária dose de demagogia.

Daí que surja o tão falado isolamento dos artistas. Isolamento que quanto a mim se processa sob duas formas. Um que envolve os artistas jovens ou que dificilmente se conseguem integrar no actual sistema de realização artística, com as Galerias, os Marchand, os críticos, os colecionadores..., e outro que atinge os já consagrados, aqueles que aparentemente ascenderam à glória, mas que no fundo continuam a viver uma marginalização imposta pelos próprios conceitos correntes da arte.

Pode portanto considerar-se que tanto o artista jovem que nem sequer consegue encontrar local para mostrar o seu

trabalho e aquele que expõe nas grandes instituições cercado de casacos de peles, ou pelo menos de gente «cult», são atingidos por um mesmo tipo de marginalização?

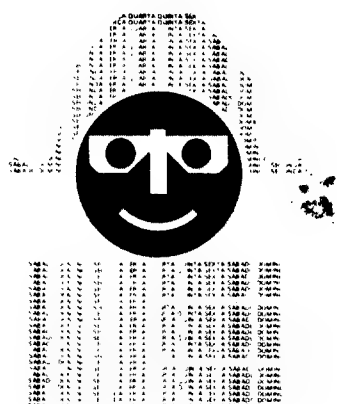
Sim, o artista encontra-se condicionado aos dois papéis possíveis: ou atingindo uma certa celebridade e portanto conseguindo vender o menor gesto, ou encontrando terríveis dificuldades para fazer valer a sua própria liberdade criativa.

Afinal aquilo que se considera um privilégio nos artistas é um pobre privilégio, ainda que não se possa esquecer a importância do já citado mercado de arte, o qual mais uma vez só interessa e traz proveito para um reduzido número de pessoas, tanto artistas como investidores.

Penso portanto que se deve ter sempre em vista uma luta para confirmar a liberdade de expressão artística, e isto em todos os países, talvez aqui em Portugal de uma forma e em Itália de outra, mas por toda a parte essa luta deve ser desencadeada. Nesse sentido, e embora eu tenha pouca informação sobre o assunto, acho extremamente grave que não exista em Portugal uma organização de artistas, um sindicato de classe. E isso é muito grave porque na verdade todos os artistas, de uma forma ou de outra, têm um empenho político, e esse empenho deve manifestar-se na sua própria organização. Em Itália existe a «Federação dos Trabalhadores de Artes Visuais» onde se encontram reunidas as três confederações sindicais, a C.G.I.L., a C.I.S.L. e a U.I.L.

A «Federação dos Trabalhadores de Artes Visuais» ocupa-se de tudo o que diz respeito à defesa dos interesses dos artistas. Por exemplo, em Itália existe uma lei que faz reverter, em todas as construções, uma percentagem para a Federação, a qual se encarrega de realizar um trabalho artístico nesse edifício. E este é o único investimento público nas artes visuais, e portanto extremamente importante. Por outro lado através da organização sindical o artista entra nos vários organismos, na Câmara, nos Centros Culturais, etc., fazendo ouvir as suas opiniões e apresentando propostas de acção cultural. E é por isso que verdadeiramente não compreendo que após o 25 de Abril os artistas portugueses não tenham sido capazes de construir o seu sindicato.

LEONEL MOURA



caixa do PONTO

ADÓQUE

(Martim Moniz
T. 874476)

1926, NOVES FORA NADA

de Semedo, Nicholson, Preto e Viana
Discutido na Assembleia da República. Vale a pena saber porquê.

TEATRO DA GRAÇA

(Trav.ª de S. Vicente
T. 875626)
FELIZ NATAL, AVÓZINHA
de Gilbert Léautier
pelo Teatro Hoje
Aí está Ivone. Não deixe de a ver.

D. MARIA II

(Rossio
T. 322210)
OS FILHOS DO SOL
de Gorki
O menos mau dos

espectáculos do Nacional do Rossio. Vale a pena ver.

VASCO SANTANA

(Entrecampos
T. 768609)

MARASMO

de Peter Gill
pelo Teatro-Estúdio de Lisboa.
Um dos melhores autores britânicos de todos os que o T.E.L. revelou ao público lisboeta. Interessante embora por vezes fastidioso. Um dos melhores trabalhos da companhia de Luzia Maria Martins e Helena Félix.

COMUNA

(Pr. de Espanha
T. 762624)

HOMEM MORTO, HOMEM POSTO
de Brecht.

Indispensável tanto por Brecht como pelo grupo. Um belo espectáculo. E está completa a trilogia: Wedekind, Karl Valentin, Brecht.

MARIA MATOS

(Av. Frei Miguel Contreiras
T. 897017)

A FAMÍLIA

de Oduvaldo Viana Filho
Só por Mariana Rey Monteiro.

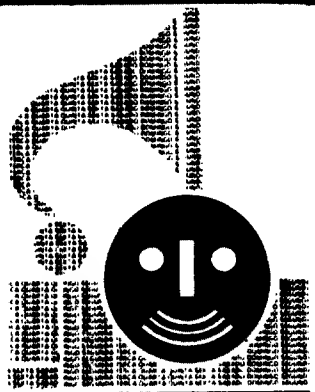
VARIEDADES

(Parque Mayer
T. 326037)

FELIZARDO E C.ª

de Raul Soinado e Bandeira Freire.
O único espectáculo do Parque recomendável.

Música



GIRA - DISCO

Paul Anka — «Listen to your heart» (LP RCA — Teletra). Um Paul Anka que, obviamente, nada tem de comum com o Paul Anka que há vinte anos alcançou os píncaros da fama com «Diana», «You are my destiny», «Carol», «Put your head on my shoulder» e «Don't gable with love». No entanto, uma coisa é certa: o romantismo e a voz que o celebrizaram mantiveram-se.

Superman Disco (LP Boom — Nova). A banda sonora do filme «Superman» actualmente em exibição num cinema da capital.

Meco — «Superman» (single RCA — Teletra). Dois temas do filme «Superman» interpretados por um «ás» do «disco-sound».

Benny Goodman — «Original Recordings 1935-1939» (LP Joker — Dargil). Aquela que na segunda metade dos anos 30 provocou a loucura do «swing» (swing craze), num disco repleto de maravilhosos solistas — Bunny Bergan trompete, Gene Krupa, bateria, Jess Stacy, piano, Jimmy Rushing, vocal, Harry James, trompete, Lionel

bateria, Lester Young, saxofone tenor, Buddy Schutz, bateria, e muitos outros nomes intimamente ligados à História do Jazz e impossíveis, por razões de espaço de serem aqui referidos. Para lá da importância que Benny Goodman e o seu clarinete assumiram no desenvolvimento do jazz, é de referir o facto de ter sido ele o primeiro a incluir músicos negros nas orquestras brancas. Um disco precioso este «Original Recordings 1935-1939». Tanto mais que se os músicos são maravilhosos, os momentos que eles nos dão não o são menos. Escute-se «Stompin' at the Savoy», «Pick yourself up», «Sometimes I'm happy» e «Rool em» e, apostamos, a opinião do leitor não será diferente da nossa.

Pedro Osório S.A.R.L. — «Uma Canção Comercial» (single RCA — Teletra). A canção que ficou em terceiro lugar no Festival da Canção deste ano. Uma canção com cabeça, tronco e membros «fabricada» (música, texto e arranjo) por um músico e um homem também de corpo inteiro — Pedro Osório. Para quê dizer mais sobre «Uma Canção Comercial»? Para quê, se tudo o que possa ser dito em seu favor já o foi por milhares de portugueses que a guardaram no ouvido e na retina, elegendo-a como um dos grandes momentos do Festival TV deste ano?...

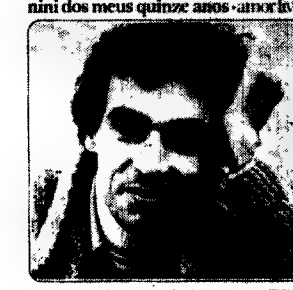
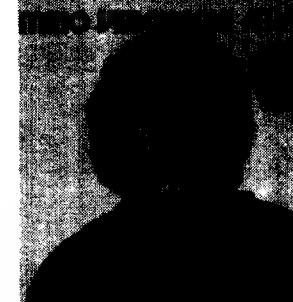
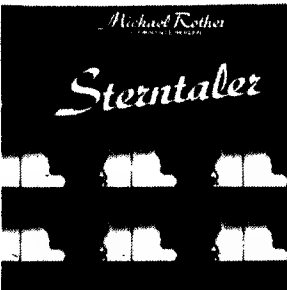
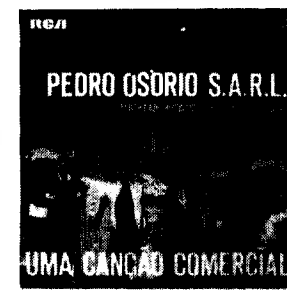
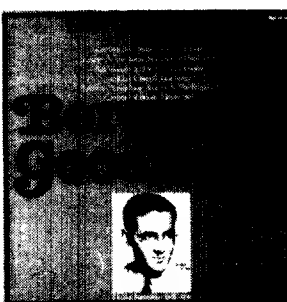
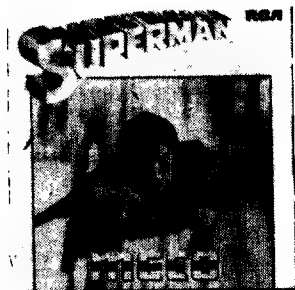
Michael Rother — «Sterntaler» (LP Sky — Valentim de Carvalho). Se não sabe quem Michael Rother, a gente diz: Michael é um dos expoentes do «rock» alemão. Quanto à sua obra apenas lhe podemos dizer que embora bastante «hermética», possui inúmeros adeptos na

Europa e portas adentro. Um outro dado? «Sterntaler» é o segundo álbum de Michael Rother editado em Portugal.

Mino Vergnaghi — «Amare» (single RiFi — Valentim de Carvalho). A canção vencedora do Festival de San Remo de 1979. Já a deve ter ouvido pois a nossa televisão incluiu na sua programação a «final» deste Festival. Um Festival bem pobre, aliás

Paulo de Carvalho — «Nini dos meus quinze anos» e «Aoor livre» (single Boom — Nova). Duas das canções que mais contribuíram para o extraordinário sucesso obtido, em 1979, pelo álbum «Paulo de Carvalho vol. 1». A «voz» da canção portuguesa, Paulo de Carvalho não necessita de apresentação. Os poemas que fizeram «Nini...» e «Amor Livre», Assis Pacheco e José Carlos Ary dos Santos, respectivamente, também não. Resta-nos, pois, e porque pouco ou nada temos para dizer sobre duas canções que já todo o mundo sabe que são «bem boas», desejar que dentro em breve surja um «Paulo de Carvalho vol. 2»...

Camel — «Breathless» (LP Decca — Valentim de Carvalho). Um belo disco de um excelente grupo. «Breathless» revela-se igualmente digno da melhor nota em razão de óptima forma patenteada por Richard Sinclair, uma das vozes mais «personalizadas» do rock. Conhecêmo-lo quando integrado no grupo «Caravan», autor, há cerca de dez anos, de um álbum bastante inovador — «In the land of Grey and Pink». Na altura impressionou-nos muito favoravelmente. Hoje, volvida uma década, o prazer de escutá-lo é o mesmo.



Bienal de Berlim 79: toda a

Como acontece com outros festivais congêneres europeus, a Bienal de Berlim corria o risco de ficar circunscrita a um público de especialistas. Mesmo num país como a República Democrática Alemã, em que a democratização da cultura constitui uma impressionante realidade, não é fácil interessar vastos auditórios na experimentação musical de vanguarda. Apesar de uma cada vez maior difusão da nova música junto de estudantes e de trabalhadores (incluindo os concertos escolares, a obrigatoriedade de encomendas aos jovens compositores feitas por orquestras e outras instituições musicais, as iniciativas tomadas no mesmo sentido por colectivos de trabalhadores de empresas, o volumoso movimento editorial de partituras e discos, etc.), a Bienal não se transformou ainda num festival popular. Mas dir-se-ia que para lá caminha, se continuarem a desenvolver-se no futuro certas características que lhe imprime a União dos Compositores e Musicólogos da RDA, responsável pela sua organização.

É claro que, como me fez notar Wolfgang Lesser, compositor com uma larga carreira que é secretário da União, a afluência de público aos concertos da Bienal tem crescido progressivamente desde 1969. Simplesmente, há concertos e concertos. Assim, se nos concertos de figurino tradicional (de câmara e sinfónicos), a que assisti este ano, parecia predominar o tal público de especialistas, certo é que noutros espectáculos o quadro era diferente.

DA VANGUARDA À «MÚSICA DE DANÇA»

O concerto «Música e Política» (a que me referi na anterior crónica) foi invadido pelas massas jovens dos «Rote Lieder». No caso da nova ópera «Das Land Bum-Bum» (O País Bum-Bum) de Georg Katzer, retomada pela Komische Oper no âmbito da Bienal, os «invasores» eram muitas centenas de crianças. No mesmo sentido de romper barreiras funcionava também a participação de bandas militares, executando nova música para instrumentos de sopro. O concerto final, fazendo coincidir no mesmo programa umas tantas primeiras audições com uma peça de tão forte repercussão como a célebre cantata para o 20.º aniversário da Revolução de Outubro, de Prokofieff, era de molde a atrair largos sectores do público à grande sala do Palácio da República. De resto, a Bienal cobria este

ano toda a variedade da criação musical contemporânea. Na música de câmara havia programas pelo Quarteto Smetana da Checoslováquia e por diversos agrupamentos de Berlim e Dresden, compreendendo nomeadamente um concerto em diálogo na Ópera Cómica, da série que Siegfried Matthus vem orientando desde há dez anos. A música sinfónica esteve representada por várias orquestras da capital da RDA (a Sinfónica, a «Staatskapelle», a da Ópera Cómica, as duas Orquestras da Rádio), pela Orquestra do Estado da Cidade Karl Marx e ainda pelas orquestras Sinfónicas de Zagreb (Jugoslávia) e Sinfónica do Estado de Moscovo (URSS). Representando a produção coral, a cappella ou com acompanhamento instrumental, havia espectáculos por vários organismos corais de Berlim (Coros de crianças e de adultos da Rádio, Coro de Rapazes da Escola G. F. Haendel), pelo Coro da Ópera do Estado de Dresden e pelo Coro de Câmara «Cappella Transylvanica» (Roménia). O órgão, instrumento que renasceu no século XX sob o impulso de Messiaen, também não foi esquecido. Particularmente importante era a presença do teatro musical: além da já referida «ópera para crianças e adultos» (de que falei em próximo artigo), representaram-se «O Gato das Botas» de Günter Bialas, «Vasantasena» (sobre motivos indianos) de Guido Masanetz, «Der Mantel», sobre Gogol, de

Gerhard Rosenfeld (produção do Teatro de Weimar), e «Vincent», sobre a peça «Van Gogh» de Alfred Matusche, com libreto e música de Rainer Kunad (produção da Ópera de Dresden sob a direcção de Harry Kupfer). No capítulo de solistas vocais e instrumentais e chefes de orquestra havia-os da RDA, URSS, Bulgária, Jugoslávia, Checoslováquia, Roménia, Áustria, Japão... Vimos os casos das bandas e da canção política como exemplos de abertura da Bienal a diferentes camadas de público. Há que juntar a estes mais duas manifestações que supõem inéditas em festivais europeus «de vanguarda»: um serão de «canção ligeira» ou «canção frívola», por elementos de um grupo de teatro de Dresden; a participação da «música de dança» e dos seus últimos ritmos, na função que lhe competia, ou seja, no Baile da Bienal, que já tem as suas tradições. Para além destas diferentes aberturas, convém não esquecer a presença da TV na maior parte dos concertos.

NOVOS COMPOSITORES ALEMÃES

Quanto às novas obras reveladas em concertos a que assisti, registei, em primeiro lugar, como elemento dominante, a mestria de ofício, o pleno domínio do material e da forma, praticamente comum a todos os compositores seleccionados. Começando pelos compositores da RDA, a música de câmara e sinfónica deles apresentada em primeiras audições situa-se numa linha de descendência estética que permite classificá-la entre as chamadas correntes «pós-seriais», isto é, que tem em conta maior ou menormente as aquisições da linguagem desenvolvidas nas últimas décadas, na sequência do serialismo integral e serialismo de grupos de Boulez e Stockhausen bem como da lição de Werber e de Messiaen; que faz intervir na estrutura das obras factores de indeterminação ou processos ditos «aleatórios»; que reintegra o tonal em novos universos sonoros (como já o fizera

Xadrez

24 de Março: Alekhine «in me

Continuação da pág. 1

O embrião das novas ideias não é o cubismo — «fase negra» das «Demoiselles d'Avignon» nascido no mesmo momento, porém o novo espaço já está vivo. O «modernismo» dogmático dos xadrezistas alemães da escola de Steinitz é-o somente na medida em que o clássico se opõe ao romântico, o ordenado que estiola ao desordenado que liberta, o espantamento da simetria à liberdade da assimetria. Nem Alekhine, nem Cézanne teorizam a forma modificada. Tudo já, todavia, se agita num prenúncio de uma revolução que vai modificar as relações dos homens e da sociedade. Entre a arte dos tempos de Amenofis IV e Miguel Ângelo a distância esvai-se numa única constante, o real morto contra o irreal vivo. A arte, como o xadrez, não se submete à rigidez imutável; ambos são organismos vivos

em mutação constante mais ou menos acelerada. A arte, como o xadrez e como as sociedades, evolui. A revolução xadrezista propagandeada por Nimzowitsch desde 1913, sentida por Alekhine em 1907, coexiste com o espírito do tempo, modificando as normas estabelecidas como dogma por Steinitz, entre 1873 e 1882. Picasso revolucionou definitivamente as relações espaciais na pintura, numa prática já pressentida por Cézanne. Lênine, na Revolução de Outubro de 1917, transporta as teorias de Marx para a praxis da primeira grande sociedade socialista e abre à humanidade a perspectiva concreta de um mundo livre. Alekhine não compreenderá a revolução do seu povo numa contradição idêntica à de Dali que, embora surrealista, abjura os ideais revolucionários de André Breton.

Alekhine será o primeiro campeão da União Soviética, em 1920, quando na sua pátria socialista se gritava «O xadrez para os trabalhadores!». Salvador Dali estigmatizará a burguesia decadente e bem instalada, exaltando depois, «contra natura», a «ordem» franquista. Ambos sentirão, contudo, o abandono dos que defenderam. Jamais a América receberá o Alekhine pós-guerra: será antes Mikhail Botvinnik, o campeão soviético, cujas vitórias dedica ao seu povo e ao seu partido, que aceita o «match» desejado pelo velho mestre; a União Soviética reabilita-lo à justa atitude de admiração por um grande artista. Dali refugia-se no seu Port-Lligat e vende, vende, Avida-Dollars; expõe-se à complacência de uma sociedade proxeneta que o «admira» pelo lucro que retira da posse das suas obras,

variedade da criação musical

Mário Vieira de Carvalho



A orquestra sinfónica de Berlim (RDA)

Messiaen, por exemplo); que assimila ideias, formas, materiais, importados de culturas não europeias; que utiliza, com diferentes funções, os meios electroacústicos; etc. Trabalho de recriação dialéctica a partir de música pré-existente foi por exemplo o de Manfred Schubert (n. 1937) e de Manfred Weiss (n. 1935), nas obras dadas em primeira audição pela Orquestra de Câmara «Música Nova» (constituída por elementos da «Staatskapelle»). A «Homenagem a Rudolf Wagner-Régeny», de Manfred Schubert, aparecia definida em subtítulo como «Meditações concertantes sobre temas do Mestre, para harpa, 13 solistas de cordas, percussão e celesta», o que diz tudo acerca do carácter da obra, baseada na interacção entre as ideias temáticas de Wagner-Régeny e a linguagem pessoal do discípulo, que as veicula e as comenta. Quanto à «Fantasia para 14 Solistas», de Manfred Weiss, subintitula-se «Homenagem a Carl Maria von Weber: aqui o ponto de partida é o diálogo ou o jogo de estímulo-resposta que se pode estabelecer entre um vocabulário sonoro típico do dealbar do romantismo (fragmentos da abertura «Der Freischütz» de Weber) e uma

linguagem musical que se quer actual. No mesmo concerto, realizado na Sala Apolo da Ópera do Estado de Berlim, e que terminou com uma esplêndida execução da bela Sinfonia de Câmara op.33 de George Enescu (sob a direcção do maestro Dieter-Gerhardt Worm), havia uma outra estreia alemã: o concerto de flauta de Christfried Schmidt (n. 1932). Obra de uma grande exuberância tímbrica e comportando factores aleatórios em vários parâmetros, valia sobretudo como desafio ao virtuosismo do solista, desafio a que, aliás, respondeu brilhantemente o flautista Manfred Friedrich. (A propósito, é de mencionar também a intervenção solística da harpista Maria Hofmann, na obra do M. Schubert.) De maior fôlego e de mais sólida estrutura me pareceu, porém, o concerto de flauta de Siegfried Matthus, dado em primeira audição pela Orquestra da ópera Cómica, dirigida por Joachim Willert, e sendo solista outro intérprete da mais alta craveira: Werner Tast. Esta obra é exemplo da justa medida entre o rigor de construção, alicerçado no pleno domínio do ofício de compor, segundo opções de linguagem que representam uma

assimilação pessoal das técnicas à disposição de um músico do nosso tempo, e o vigor das ideias, da imaginação, da «inspiração», seiva de que se alimenta a criação artística. Por esse sentido da medida também no que se refere à escrita para o instrumento solista e à relação de forças entre este e a orquestra, parece-me a obra de Matthus (n. 1934) destinada a uma longa carreira. Idêntico domínio do ofício, mas porventura demasiado construtivista, vivendo demasiado do «esplendor técnico», se manifestava nas «Variações para Orquestra» de Aribert Reimann, um compositor de Berlim-Oeste (n. 1936) obra em todo o caso de expressão violenta, tensa, agressiva, pondo em movimento poderosas massas sonoras e deixando perpassar aqui e além as sombras-tutelares de Bartók e Messiaen. Numa linha diferente, procurando o despojamento de meios técnicos, opondo à complexidade e ao construtivismo um ideal de simplicidade na busca de uma estrutura coerente com o seu pensamento, nitidamente ligado a um universo filosófico de inspiração oriental, tivemos no mesmo espectáculo o Concerto

para piano e orquestra do polaco Zygmunt Krauze (n. 1938). Com o autor ao piano, foi este, sem dúvida, um dos momentos da Bienal em que algo de novo e de genuinamente criador aconteceu. O concerto terminaria com uma obra importante no panorama da música contemporânea, em cuja zona de influência se pode considerar abrangido qualquer dos três compositores precedentes: «Et exspecto resurrectionem mortuorum», de Olivier Messiaen (interpretação empolgante de Joachim Willert e da Orquestra da Ópera Cómica).

PARTICIPAÇÃO JUGOSLÁVIA

Da Jugoslávia, a Orquestra Sinfónica de Zagreb, dirigida por Igor Kuljeric, trouxe um representativo conjunto de obras, também genericamente informadas pelo pensamento pós-serial: **Choral**, arcaizante, sobre uma monodia gregoriana, de Stanko Horvat (n. 1938); **Formas e Superfícies**, construídas com uma plasticidade que não ignora, por exemplo, Xenakis, de Dubravko Detoni (n. 1937); **Concerto para dois pianos e orquestra** (aqueles tratados como elementos impulsionadores numa relação bem conseguida com a orquestra, de Boris Ulrich (n. 1931), que executou, ele próprio juntamente com Fred Dosek, a parte pianística, muito diferenciada, aliás, nos registos e timbres; **Jogos Concertantes**, para flauta e orquestra, de Ivo Petric (n. 1931), estruturados na base de uma escrita orquestral rarefeita cuja atmosfera é lícito aproximar de Debussy (atenção ao título original francês **Jeux Concertants**) e que deu aso à exibição de mais um notável instrumentista de flauta (Irena Grafenauer); e finalmente **Les Espaces** (os Espaços), título também em língua francesa (aqui não sei com que intenção) onde o seu autor, Branko Sakac, sendo embora de uma geração anterior (n. 1918), não fica aquém dos outros em modernidade de linguagem, em que intervêm como fontes sonoras e orquestra e a banda magnética e como componente estrutural os processos aleatórios.

MÚSICA CORAL ROMENA

O concerto do Coro de Câmara «Cappella Transylvanica», dirigido por Dorin Pop, revelou uma notável plêiade de compositores romenos interessados na música coral: Doru Popovici (n. 1932), Sigismund Toduta (n. 1908), Tudor Jarda (n. 1922); Paul Constatinescu (1909-1963); Liviu Glodeanu (1938-1978); Vasile Herman (n. 1929); Cornel Taranu (n. 1934); Hans Peter Turk (n. 1940); Adrian Pop (n. 1951). Como pano de fundo de todas as obras a raiz popular (a bela e tão rica música popular romena), recriada segundo diferentes linhas estilísticas com a preocupação comum de valorizar o conteúdo expressivo literário-musical dos documentos originais. Entre os compositores de escrita mais tradicional (mais tranquilamente tonal) citaria por exemplo Tudor Jarda. Entre os mais atentos à evolução recente do pensamento musical europeu, Cornel Taranu e Adrian Pop. As obras deste último, um jovem compositor ainda na casa dos vinte anos, impressionaram-me sobremaneira, pela frescura da invenção, pela dialéctica que nelas se estabelece entre o popular e o sapiente, entre o tradicional e o moderno, entre o princípio da conservação e o da revolução. A excelente qualidade das interpretações obrigou a vários números extraprograma.

«TEA FOR TWO» BRINDE DA URSS

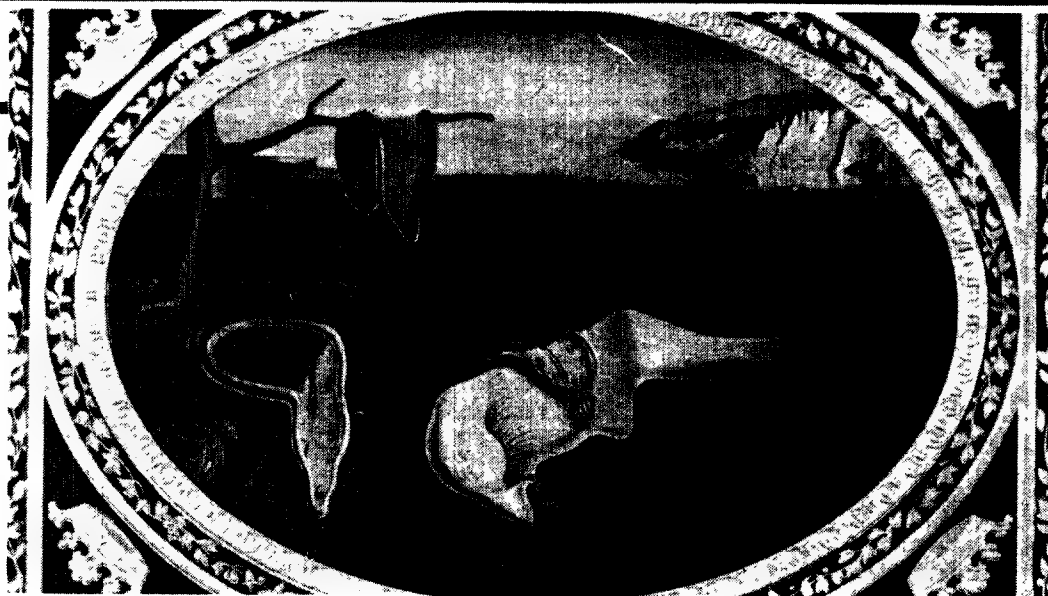
O Quarteto Smetana da Checoslováquia apresentou um programa fundamentalmente clássico. As peças de fundo eram o Quarteto n.º 4 de Bohuslav Martinu (1890-1959) e o Quarteto n.º 1 de Janáček (1854-1928). A abrir o programa, o Quarteto n.º 2 de Jiri Jaroach (n. 1920), uma obra bem escrita, ligada a fontes de inspiração popular, mas algo académica, sobretudo quando comparada com a espantosa novidade do quarteto de Janáček executado logo a seguir. No final, por justificada insistência do público, o Quarteto Smetana — Sem dúvida, um grupo de primeira grandeza, no género —

interpretou extraprograma um dos andamentos do Segundo Quarteto de Schoenberg. Da União Soviética viria a contribuição mais tradicionalista da Bienal, no que se refere às novas obras reveladas em primeira audição. Assim, tanto a obra de Boris Tchaikovsky (n. 1925) como a de Andrey Golowin (n. 1950) se vinculavam claramente à tradição tonal, embora na inconfundível filiação russa que tem por ascendentes mais recentes Chostakovitch e Prokofieff e por ascendentes mais longínquos, um Scriabine, um Glazunoff, até mesmo um Tchaikovsky (neste caso o Piotr Ilitch...). Mestria de ofício e pleno domínio das técnicas de composição não faltavam, porém, a qualquer dos dois compositores, que merecem uma palavra de admiração pelo esforço de originalidade a que os obriga essa voluntária submissão ao universo tonal. Mas o motivo principal de interesse deste concerto residia nos intérpretes: a Orquestra Sinfónica do Estado da URSS e a maestrina Veronika Dudarowa. Talvez, por terem consciência disso, o concerto terminava com um dos grandes clássicos deste século: a **Sinfonia em três andamentos** de Stravinsky (obra que vinha a propósito dentro do espírito neoclássico do programa). Mas Dudarowa e a Orquestra não ficaram por aqui: depois de terem suscitado uma ovação interminável pela sua vigorosa (e tão marcadamente russa) interpretação de Stravinsky, brindariam a assistência com a surpresa do **Bolero** de Ravel (outra execução magistral, em todas as estantes, começando pela caixa, e globalmente, na manutenção do andamento desejado pelo autor e na planificação do **crescendo**). Reanimado o entusiasmo do público, que não arredava pé, Dudarowa resolveu **desconcertar-nos** — quem diria? — com uma versão para «Big Band» do conhecido tema do compositor de jazz norte-americano, Col Porter, «Tea for two!...» Uma atitude positiva esta de «dessacralizar» o concerto, de fugir a etiquetas e a estereótipos. Mas... foi pena que tais intérpretes não tivessem trazido à Bienal um programa mais representativo da riqueza e diversidade da nova música soviética.

memoriam

da capitalização das suas cabotinagens. Em 24 de Março de 1946, no Estoril - fútil, admirado por homens que ciosamente o usam, num Portugal em que o xadrez era para as elites ociosas um passatempo de casino, nesse Março de há trinta e três anos, Alekhine nasceu na imortalidade da sua obra.

(*) Termo utilizado, igualmente para caracterizar as novas teorias introduzidas pelos hipermodernos. É de notar que, no âmbito da arquitectura, hipermodernismo serviu para designar a arte de Le Corbusier: «L'hypermodernisme de Le Corbusier n'était qu'une poétique: elle a fait son temps, laissant d'ailleurs une trace profonde dans l'art contemporain», citação de um artigo, não assinado, publicado em «La Revue de l'Art (Revue de l'art ancien et moderne)



«Persistência da memória», de Salvadr Dali

Tome LVIII n.º 318, Juillet - Aout 1930.

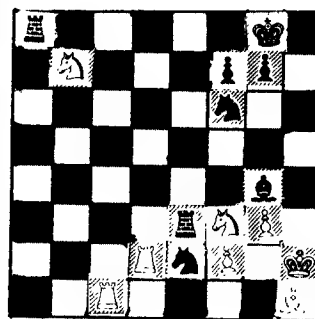
Os cavalos também se abatem

Apresentamos, em seguida, a parte final de uma partida jogada em Baden-Baden, em 1925, entre Reti (brancas) e Alekhine (pretas). Sobre ela Alekhine escreveu: «Considero que esta partida e a que joguei contra Bogoljubow

no ano de 1922 são as duas mais brilhantes partidas de torneio da minha carreira de xadrezista». É de salientar que, segundo o grande mestre Reuben Fine, o período que vai de 1928 a 1934 é o melhor da carreira de Alekhine. Para Picasso os anos de 1925 até 1937 adquirem um significado especial, é a época em que, como escreveu José

Augusto França: «... pintaria figuras convulsivas, geralmente femininas, com as feições ou os membros deslocados, que, em 1928, num paroxismo dinâmico, definiram a chamada 'fase Dinard'...». Esta proximidade cronológica ajuda a estabelecer o paralelismo entre os dois artistas. Os comentários à partida são do próprio Alekhine, extraídos

do seu livro «Mis Mejores Partidas de Ajedrez (1924 - 1937)» (edição argentina), Buenos Aires 1955.



31. Ce4!
Dá-se início agora a uma nova combinação que, embora seja a consequência lógica das manobras anteriores, tem por finalidade a captura do cavalo branco em b7, o qual, irremediavelmente sucumbirá após doze lances, praticamente obrigatórios. A torre preta é todavia, tabu, porque se 32. fxe3?, Ce4xd2! perdendo nas trocas.
32.Tc4!

Comparada com qualquer outra esta é a melhor defesa.

32. Csf2
Os lances 32...., Cxd2 ou 32. Bxf3 seriam insuficientes por causa de 33. Cxd2! ou 33. Txe2! respectivamente. A situação permanece complicada.
33. Bg2, Be6!

Um passo importante na combinação.

34. Tc-c2
Daqui para a frente as brancas, como é fácil de comprovar, não têm escolha.

34. Cg4 +

35. Rh3

Não se podia jogar Rh1! por causa da continuação 35. Tal +.

35. Ce5 + d.

36. Rh2, Txf3!

37. Txe2, Cg4 +

38. Rh3, Ce3 + d.

39. Rh2, Cxe2

40. Bxf3, Cd4

Se agora 41. Te3 ou f2,

seguir-se-ia 41...., Cxf3 +!;

Txf3, Bd5 (o objectivo final da combinação), ganhando uma

peça. As brancas abandonam.

Dagoberto L. Mark;



TV/PONTO

RTP 1

AMANHÃ

13.15 - A abertura e FORMAÇÃO DE PROFESSORES. 13.40 - O URSINHO COLARGOL. 14.00 - SUMÁRIO. 14.05 - VAMOS AO MUSEU. 14.30 - ERA UMA VEZ O HOMEM. 14.55 - CIRCO. 15.30 - O MUNDO À TUA ESPERA. 16.45 - NICHOLAS NICKLEBY. 2.ª parte (do 6.º e último episódio). 17.10 - TEMPO DE DESPORTO. Um programa do prof. Noronha Feio. 17.35 - ANIMAÇÃO. Coordenação de Vasco Granja. 18.05 - PAÍS. PAÍS-MAGAZINE. 18.30 - VER COM OLHOS DE VER. «A ARTE E AS COISAS». 18.55 - 4300 MINUTOS. 19.40 - JORNAL RTP-1. Com o Boletim Meteorológico. 20.00 - EUROVISÃO - CONCURSO EUROVISÃO DA CANÇÃO - 1979. Transmissão directa de ISRAEL com a participação dos seguintes países (Por ordem de apresentação): PORTUGAL; ITALIA; DINAMARCA; IRLANDA; FINLÂNDIA; MONACO; GRÉCIA; SUÍÇA; ALEMANHA; ISRAEL; FRANÇA; BÉLGICA; LUXEMBURGO; PAÍSES BAIXOS; SUÉCIA; NORUEGA; REINO UNIDO; ÁUSTRIA; ESPANHA. 22.45 - MORTE NO TEJO. 23.20 - 24 HORAS. 00.00 - Fecho.

DOMINGO

12.30 - Abertura e EUCARISTIA DOMINICAL. 13.10 - VIDA NO SI-

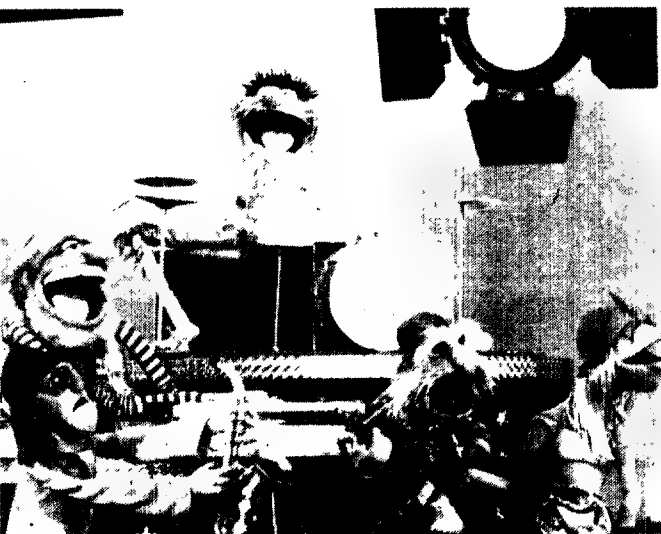
LÉNCIO. Um programa para deficientes auditivos. 13.30 - ENCICLOPÉDIA DOS ESPECTÁCULOS. 14.00 - SUMÁRIO. 14.05 - TV RURAL. Um programa do Eng.º Sousa Veloso. 14.35 - TEATRO AMADOR. S. Mamede de Ribatua. 15.00 - ABELHA MAIA. 15.30 - CINE-TEATRO TV. 16.00 - OS DETECTIVES GÊMEOS (TWIN DETECTIVES). Intérpretes: Jim Hager, Jon Hager, Patrick O'Neal, Otis Young, Barbara Rhoades. Realizador: Robert Day. Uma agência de detectives com um dono «desdobra» pelo seu gêmeo, investiga um caso de vigarice «sobrenatural». 17.30 - ROCK IMPORT. «Disco Magic». 18.00 - COMPADRE BICHO. «O Carneiro». 18.30 - 10 DIAS COM OS ETRUSCOS. 19.00 - GRANDE ENCONTRO. Inclui a transmissão directa do Jogo de Futebol Belenenses-Académico de Coimbra. 21.30 - JORNAL RTP-1. Com o Boletim Meteorológico. 22.00 - OS MARRETAS. Artista convidado Elke Sommer. 22.30 - GENTE DE PAZ. Um programa do Dr. José Hermano Saraiva. 23.00 - O HOMEM QUE MATOU O DIABO. 4.º Episódio. Produção de Elisio de Oliveira e Isolindo de Sousa. Director de Fotografia: Serras Fernandes. Som: Júlio Abrunhosa. Realização: António Faria. Intérpretes: Herman José, Natália de Sousa, Ana Zannati. 23.30 - 24 HORAS. 23.40 - Fecho.

SEGUNDA

ANO PROPEDEÚTICO. 09.15 - L. PORTUGUESA; HISTÓRIA; C. NATURAIS; DESENHO; FRANCÊS I; INGLÊS II; LATIM. CICLO PREPARATÓRIO TV. 13.25 - MAT (1.º); PORTUGUÊS (2.º); CIÊNCIAS NATURAIS (1.º); FRANCÊS (2.º); FRANCÊS (2.º); EDUCAÇÃO VISUAL (1.º); HISTÓRIA (2.º); MATEMÁTICA (2.º); FRANCÊS (1.º); TRAB. MANUAIS (2.º); ESTUDOS SOCIAIS (1.º). 18.30 - Abertura e SUMÁRIO. 18.35 - RISCOS E HISTÓRIAS. Filopat e Patafil. Os Felizardos. Os Ratolas. Diário das Fábulas. Soninho e Alfazema. 19.05 - PAÍS. 19.25 - DESPORTO REGIONAL. 19.55 - JÚLIO E BEATRIZ. 20.00 - JORNAL RTP-1. Com o Boletim Meteorológico. 20.35 - O ASTRO (Episódio n.º 121). 21.15 - GENTE CRESCIDA. 22.00 - O PLANETA DOS HOMENS. Um programa brasileiro com João Soares. Retrospectiva dos programas anteriores. 22.50 - 24 HORAS. As notícias mais importantes das últimas 24 horas. 23.05 - Fecho.

TERÇA

ANO PROPEDEÚTICO. 09.15 - INGLÊS I; FILOSOFIA; MATEMÁTICA; FRANCÊS II; ALEMÃO; GEOGRAFIA; GREGO. CICLO PREPARATÓRIO TV. 13.25 - MATEMÁTICA (2.º); PORTUGUÊS (1.º); CIÊNCIAS NATURAIS (2.º); ESTUDOS SOCIAIS (1.º); EDUCAÇÃO VISUAL (2.º); FRANCÊS (1.º); EDUCAÇÃO FÍSICA (2.º) ORIENTAÇÃO DE MONITORES; CIÊNCIAS; FRANCÊS (2.º); TRABALHOS MANUAIS (1.º); PORTUGUÊS (2.º). 18.30 - Abertura e SUMÁRIO. 18.35 - HÁ FITAS - «OS CINCO». «Os Cinco na Torre do Fa-



Os Marretas

rol-». Intérpretes: Marcus Harris, Jerry Russell, Michael Gallagher. Realizador: Mike Connor. Os Cinco vão passar as férias a casa dos Penruthlan, na Cornualha, cujo filho Yan lhes fala sobre os piratas que costumavam atrair os barcos para as rochas com a luz dos piratas. Yan diz-lhes que recentemente voltou a ver a luz dos piratas... 19.05 - PAÍS. 19.25 - CIÊNCIAS A CADA PASSO... CIÊNCIAS FÍSICAS. CIÊNCIAS NATURAIS. 20.00 - JORNAL RTP-1. Com o Boletim Meteorológico. 20.35 - O ASTRO (Episódio n.º 122). 21.15 - ZOOM. 21.45 - A COMÉDIA E A VIDA. «O Homem que veio para jantar» (The man who came to dinner). Intérpretes: Monty Woolley, Bette Davis, Ann Sheridan, Billie Burke, Jimmy Durante, Richard Travis, Reginald

Gardner. Realização: William Keighly. Baseada no grande êxito da Broadway com o mesmo título, da autoria de George S. Kaufman e Moss Hart. Trata-se de uma excelente comédia classificada como um dos dez melhores filmes do ano em que foi produzido. (Aguarda da sua exibição comercial no nosso país, este filme recebeu o título «O hóspede indesejável»). 23.40 - 24 HORAS. 23.45 - Fecho.

QUARTA

ANO PROPEDEÚTICO. 09.15 - DESENHO; HISTÓRIA; C.F. QUÍMICAS; PORTUGUES. Das 10.55 às

Fedshu, Rosemary Harris, Anthony Maygarth, Michael Moriarty, Deborah Norton, Merly Streep, Sam Wannaker, David Warner, James Woods. Realizador: Marvin J. Chomsky. Os Weiss, família próspera de Berlim, começam a atravessar dificuldades sucessivas, à medida que o anti-semitismo nazi se vai avolumando. Com os primeiros raides, prisões e deportações, os Weiss são separados. Entretanto, o aparelho de extermínio nazi vai sendo cuidadosamente montado. 23.20 - 24 HORAS. 23.35 - Fecho.

QUINTA

ANO PROPEDEÚTICO. 09.15 - L. PORTUGUESA; MATEMÁTICA; C. NATURAIS; FRANCÊS II; INGLÊS II; GEOGRAFIA E LATIM. CICLO PREPARATÓRIO TV. 13.25 - CIÊNCIAS NATURAIS (1.º); PORTUGUÊS (2.º); EDUCAÇÃO MUSICAL (1.º); FRANCÊS (2.º); MATEMÁTICA (1.º); EDUCAÇÃO RELIGIOSA (2.º); ESTUDOS SOCIAIS (1.º); EDUCAÇÃO VISUAL (2.º); PORTUGUÊS (1.º). 18.30 - Abertura e SUMÁRIO. 18.35 - CLUBE DO RATO MICKEY. 19.05 - PAÍS. 19.25 - A FALAR É QUE A GENTE SE ENTENDE. Um programa do Dr. Aldónio Gomes. 19.55 - JÚLIO E BEATRIZ. 20.00 - JORNAL RTP-1. Com o Boletim Meteorológico. 20.25 - EUROVISÃO - Final da TAÇA DA EUROPA DE BASQUETEBOL. Comentaristas de João Coutinho. 21.45 - O ASTRO (Episódio n.º 124). 22.30 - MÚSICA DA RENASCENÇA. «Os Segreiros de Lisboa». 23.15-24 HORAS. 23.30 - Fecho.

RTP 2

amanhã

14.00 - ANO PROPEDEÚTICO. CIÊNCIAS NATURAIS; FRANCÊS I; INGLÊS II; GEOGRAFIA; LATIM das 16.05 às 17.20, período destinado à resposta de dúvidas e questões. CICLO PREPARATÓRIO TV. 13.25 - PORTUGUÊS (1.º); CIÊNCIAS NATURAIS (2.º); FRANCÊS I, MATEMÁTICA (2.º); ED. RELIGIOSA (1.º); ED. MUSICAL (LETRAS) TRABALHOS MANUAIS (1.º); HISTÓRIA (2.º). 18.30 - Abertura e SUMÁRIO. 18.35 - IMAGINAÇÃO A GALOPE. 19.05 - PAÍS. 19.25 - CALDO DE PEDRA. Um programa de Leonel de Brito. 19.55 - JÚLIO E BEATRIZ. 20.00 - JORNAL RTP-1. Com o Boletim Meteorológico. 20.35 - O ASTRO (Episódio n.º 123). 21.15 - VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA. 21.25 - LITERATURA SEM GRAVATA. 22.15 - HOLOCAUSTO. 1.º Episódio «O Adensar das Trevas». 1.ª parte. Intérpretes principais: Tom Bell, Bottoms, Trvach

domingo

20.30 - Abertura. 20.32 - SUPER HERÓIS. «O Homem Aranha». 21.00 - ESPAÇO OFF. Crianças em Luta.

21.30 - MÚSICA, MAESTRO! Retrospectiva dos «Música Maestros». 22.00 - A PAR E PASSO. Coordenação de Fátima Martins, Pereira e Paulo David. Apresentação de Joaquim Letria. 23.30 - JORNAIS E JORNALISTAS. 23.45 - Fecho.

SEGUNDA

ANO PROPEDEÚTICO. 18.45 - L. PORTUGUESA; HISTÓRIA; CIÊNCIAS; DESENHO. 20.30 - Abertura e 7 DIAS DA SEMANA. 21.00 - SOM DA MÚSICA. Festival Jazz de Montreux. 22.00 - INFORMAÇÃO/2. 22.30 - ESPAÇO DRAMÁTICO. «Escrita em Dia» com Eduardo Lourenço a propósito do livro «Labirinto de Saudade». 23.20 - Fecho.

TERÇA

ANO PROPEDEÚTICO. 18.45 - FRANCÊS I; INGLÊS II; LATIM e INGLÊS I. 20.30 - Abertura. 20.32 - PALAVRAS HERDADAS. Um programa sobre Tagore. 21.00 - DEDICADO A UM MÉDICO. (3.º episódio). Com Bruno Cirino, Renato Turi e Maria Fiore entre outros. Realização de Gianni Serrão. 22.00 - INFORMAÇÃO/2. 22.30 - ESPAÇO AUDIOVISUAL. The Maltings Music Festival. 23.20 - Fecho.

QUARTA

ANO PROPEDEÚTICO. 18.45 - FILOSOFIA; MATEMÁTICA; FRANCÊS II; ALEMÃO. 20.30 - Abertura. 20.32 - SÍNTESE. 21.00 - DIREC-TISSIMO. Apresentação de Joaquim Letria. Direcção Musical de Thilo Krassman (1.ª Parte). 22.00 - INFORMAÇÃO/2. 22.30 - DIRECTISSIMO 2.ª Parte. 23.20 - Fecho.

QUINTA

ANO PROPEDEÚTICO. 18.45 - GEOGRAFIA; GREGO; F. QUÍMICAS; PORTUGUÊS. 20.30 - Abertura. 20.32 - AQUI JAZZ. 21.00 - HISTÓRIA DA AVIAÇÃO - 1.ª Eps. Realizador: Daniel Costelle. Neste episódio estão em foco os primórdios da aviação. 22.00 - INFORMAÇÃO/2. 22.30 - SÉRIE DRAMÁTICA. «Jean Christophe» - 5.º epis. Jean-Christophe depois de encontrar Olivier, irmão de Antoinette partilha com este uma casa em Montparnasse. Três acontecimentos perturbam esta época feliz. Um duelo em que ele e o seu adversário saem ileso. A tensão existente entre a França e a Alemanha. E a morte de sua mãe. Realizador: François Villiers. Intérpretes: Kalus-Maria Brandamen, Bruno Devoldere, Maria Simon. 23.30 - Fecho.

Sociedade

O cinema de intervenção pela paz

Vasco Pinto Leite

Promovido pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação está a decorrer um ciclo de filmes documentários premiados no Festival de Leipzig, amavelmente cedidos pela direcção deste festival. Escolhidas doze películas originárias da República Democrática Alemã, Canadá, Cuba, França, Japão, Organização de Libertação da Palestina, Polónia e Portugal, e incluindo um debate no final de cada sessão de projecções, o ciclo teve início na Cova da Piedade em 13 de Março, vindo a percorrer sucessivamente Almada, Barreiro, Setúbal, Porto, Guimarães, Tavira, Faro, Portimão, Vila Real de St.º António, Ferragudo e Lisboa, onde termina nos próximos dias 3 a 6 de Abril com a presença do próprio director do Festival, Ronald Trisch. É de salientar a importância dos conceitos que se propuseram para os objectivos desta iniciativa e que constam do respectivo programa:

«A palavra paz pode caracterizar tanto a paz dos cemitérios como a dos campos cultiváveis, tanto o silêncio covarde que os tiranos fazem reinar sobre as nações subjugadas como a ordem laboriosa que os povos querem e conquistaram. A paz pode ser uma paz de Estados que exploram, uma paz artificial e de oportunismo na expectativa duma vitória pelas armas, ou então uma paz vigilante, forte, fazendo obstrução aos motores da guerra.»

ROMAIN ROLLAND

Exactamente. A paz edifica-se também com um exército, o do nosso querer, interveniente, individual e colectivo, alargando fronteiras, alistando novos combatentes, escolhendo em cada momento e em cada lugar a melhor estratégia, esgrimindo na sua raiz todas as formas de opressão e, sobretudo, armando antes de mais informar, dar a as consciências. Armar as consciências significa, conhecer a totalidade dos factos geradores dos estados de tensão ou de guerra

PARA A PAZ E COOPERAÇÃO



DE 12 DE MARÇO A 3 DE ABRIL

CICLO DE CINEMA DE INTERVENÇÃO PELA PAZ DOCUMENTARIOS PREMIADOS NO FESTIVAL DE LEIPZIG

traduzidos pelas grandes questões nacionais e internacionais; informar é também denunciar e desmontar, através da análise, o obscurantismo, a mentira, a propaganda tóxica e demagógica. Armar as consciências significa, depois, proporcionar, em oposição a qualquer rigidez dogmática formação dialéctica das opiniões através de livre reflexão e debate, respeitando o processo em que a opinião de cada um transparece elaborada naturalmente em correlação com o seu próprio contexto sociológico e cultural. As massas populares têm de

estar devidamente identificadas com os grandes problemas e decisões que conduzem a guerra ou constroem a paz. Só reivindicantes na participação destas decisões é possível estabelecer uma nova ordem internacional em que, nomeadamente, no campo da economia, sejam evitados os desmedidos desvios de recursos humanos e materiais consequentes da corrida aos armamentos que, com pretexto de autodefesa, apenas aponta à destruição da própria Humanidade. Só através da consciência das massas populares se oporá uma resistência eficaz à sua

manipulação proveniente da pouco científica e demagógica interpretação dos direitos humanos isolados das suas relações sociais. Cabe ao cinema um papel importante na informação e formação das consciências, particularmente ao cinema documental, quando este se esforça por interpretação criadora da realidade em contraste com a pobreza unilateral dos meios e das formas de certo jornalismo de televisão. Fornecendo os pontos cruciais da actualidade mundial perspectivando a sua geografia política através dos testemunhos de autores de diversos países, os filmes devem permitir ao mesmo tempo compreender as relações em cada continente, em cada zona particular, dos imperativos mundiais da luta pela paz, a democracia e o progresso social.

Para encontrar a arte de uma resistência nesta luta é bem útil saber transmitir e compreender a resistência na própria arte. Assim têm tentado muitos dos autores dos filmes que de leste ou de oeste, do norte ou do sul, vêm participando nos festivais que anualmente se realizam em Leipzig, na Alemanha Democrática, por onde já passaram também como membros dos júris ou com retrospectivas suas, entre outros, os nomes prestigiosos de George Sadoul, Alberto Cavalcanti, Paul Rotha, Santiago Alvarez, Louis Daquin, Jane Fonda, Fernando Namora, Luandino Vieira, Juan António Bardem. Com a finalidade de divulgar alguns filmes recentes deste

festival empreendeu o Conselho Português para a Paz e Cooperação a realização dum ciclo a ser projectado pela primeira vez no nosso país onde, certamente, será enriquecido por todos aqueles que, prisioneiros ou não de mentalidade acomodada ou preconceituosa, se mantenham fiéis aos ideais humanistas. Houve a preocupação de estender tal ciclo a diferentes regiões do país e proporcionar a intervenção nps debates de elementos da população local, que não deixará de reagir aos principais temas propostos, nos quais se incluem o racismo e a discriminação racial, a independência e a reconstrução nacional, a opressão e exploração. Estes temas motivam solidariedade para com todos os povos vítimas de repressão externa ou interna, bem como reflexão sobre o obscurantismo cultural que é tradicionalmente alimentado por forças dominantes responsáveis, de que é exemplo o filme português «Madanela» de Manuel Costa e Silva, em que tal obscurantismo é investigado pelo importante recurso à etnografia. A análise dos acontecimentos com implicação na paz e cooperação entre os povos, em determinado momento, em determinado local, em determinada situação - e para que a História não se repita... constitui o objectivo deste ciclo de cinema. Como diria Goethe, «toda a obra durável pelo seu significado é uma obra de circunstância».

Teatro

Wedekind e Karl Valentin:

Tragédia infantil e farsa de adultos

Tradução e adaptação: Margarida Barahona.
Encenação: J. A. Osório Mateus. **Cenografia:** Leonaldo de Almeida. **Interpretação:** António Caldeira Pires, Carlos Mourato, Cristina Hauser, Diogo Dória, Elsa Wellenkamp, J.A. Osório Mateus, João Pinto Nogueira, Leonaldo Almeida, Maria João Brilhante, Susana Borges.
Colaboração: Concelção Paulo, Dâmaso Barros, José Pinto Nogueira, Paulo Cintra Gomes. **Produção:** Produções Teatrais SCARL. **Palácio Galveias.** Estreia: 21.3.1979.

«E NÃO SE PODE EXTERMINÁ-LO?», de Karl Valentin.

Traduções: Luisa Neto Jorge, Maria Adélia S. Melo, Almeida Faria e J.A. Osório Mateus.
Encenação: Jorge Silva Melo. **Cenografia e Figurinos:** Cristina Reis. **Música original e arranjos:** Paulo Brandão. **Interpretação:** Rogério Vieira, Luís Miguel Cintra, Raquel Maria, Carmen Santos, Ângelo Teixeira, António Bispo, Isabel de Castro, Jorge Silva Melo, José Manuel Martins, Carlos Barreto Amaro, Luís Manuel Ramos e Fátima Madeira. **Teatro da Cornucópia.** Teatro do Bairro Alto. Estreia: 24.3.1979.

ALEMANHA: O LABORATÓRIO

Do final do século passado até aos anos 30, a Alemanha foi um imenso laboratório onde se ensaiaram nos caminhos da política, das ciências, das artes, as mais revolucionárias descobertas. Desde o fortalecimento dos sindicatos, acompanhado pelo fortalecimento da social-democracia, corporizada no SPD, a partir de 1890, até à conquista que parecia definitiva por Hitler do Poder, a Alemanha passa pelo revisionismo de Bernstein, pela guerra e derrota de 14-18, pela Revolução de 1918, pela traição da social-democracia, pelos assassinatos dos seus maiores dirigentes da esquerda (K. Liebknecht e Rosa Luxemburg), pela República dos Conselhos da Baviera, pela República de Weimar, pela formação do Partido Comunista, pela crise económica, pelas primeiras manifestações fascistas dos anos 20, pela subida de Hitler ao Poder.

Ao mesmo tempo, explodem os movimentos estéticos que fazem da Alemanha, juntamente com a Rússia, primeiro, e depois de 1917, com a União Soviética, o terreno fértil onde germinaram todas as plantas da revolução artística do século XX. A literatura, as artes plásticas, a arquitectura, o cinema, o teatro, a música e o bailado — pelos vários rostos das artes alemãs passam o expressionismo e o dadaísmo, o cubismo, o teatro de «agitprop», o teatro épico, o Bauhaus, o surrealismo, a nova objectividade, a revolução fotográfica, o cinema documental, etc.

Entre as centenas de nomes que ilustram este período (por exemplo, no teatro, Piscator e Brecht), dois chegam agora ao teatro português: o de Frank Wedekind e o de Karl Valentin. Só essa simultaneidade justifica que os juntamos a propósito dos espectáculos do Teatro da Cornucópia e de Osório Mateus. Aparentemente nada liga estes dois espectáculos como aparentemente Wedekind,

dramaturgo, não tem nada a ver com Karl Valentin, artista de «music-hall». No entanto, se Valentin foi um profissional de cabaré, também Wedekind, além de ser intérprete das suas peças, andou por cabarés onde cantou, recitou, representou. Um dos homens que mais influíram na sua carreira foi precisamente um homem de cabaré e de circo, W. W. Rudinoff. E um outro ponto, tão despiendo como isso, une estes dois homens. Leia-se em Brecht: «O autor (Brecht) era um jovem quando acabou a Primeira Grande Guerra. Estudava medicina no sul da Alemanha. Sofreu essencialmente a influência de dois poetas e de um «clown» popular (Buchner, Wedekind, Karl Valentin). Por outro lado, se esgaravarmos bem os dois textos talvez encontremos críticas a um mesmo tipo de sociedade (a sociedade germânica das primeiras décadas do século) e a uma mesma classe (a pequena e média burguesia, guardiã intransigente dos valores tradicionais, desde a moral castradora ao patriotismo hipócrita, de tal maneira contra-revolucionária que chega à aliança com Hitler).

WEDEKING: O DESPERTAR DA PRIMAVERA

A estreia da peça de Wedekind, por incrível que pareça, deve-se a um grupo de amadores de Águeda (Distrito de Aveiro) que apresentou o seu espectáculo, que aqui comentei, em Junho de 1975. «Tragédia Infantil», título escolhido para o espectáculo de Produções Teatrais, é uma peça sobre a adolescência, em especial sobre os problemas sexuais da adolescência ligados aos das relações entre jovens e adultos, familiares ou professores. O suicídio de um dos jovens, o internamento de outro num reformatório, a morte provocada por aborto de uma jovem, balizam a tragédia desta tragédia.

Seria cómodo pensar que a peça está desactualizada porque os jovens de hoje já ultrapassaram esses problemas. No entanto, ainda no dia em que escrevo estas notas um jornal publica um artigo em que se faz eco das preocupações motivadas pelo elevado suicídio de jovens em diversos países do mundo ocidental. Entre os problemas que terão estado na origem desses actos, lá encontraremos precisamente o das relações entre os jovens e os mais velhos.

Wedekind contribuiu fortemente para fazer rebrantar os esquemas da linguagem teatral tanto no que se refere à estrutura dramática como às formas cénicas. Contemporânea do naturalismo, «Tragédia Infantil» inscreve-se no movimento antinaturalista que eclodiu através do simbolismo e do expressionismo. Em vez da exposição e linha de continuidade do conflito, Wedekind propõe a fragmentação da acção que transforma o texto num «puzzle» dramático em que personagens e situações se encaixam formando o desenho regular do drama. O prefaciador da tradução portuguesa (provavelmente Jorge Silva Melo) escreveu com acerto: «Quando o pano se levanta para «O Despertar da Primavera» é para nós assistirmos a um espectáculo estranho aos finais do século

XIX em que foi escrito. A acção vai mudar de lugar sempre que isso for necessário; os cenários subir e descer, e nós vamos passar por salas de visitas, salas de aula, quartos de estudo, salas de conselho, pátios de escola, campos de milho, pontes e cemitérios; as personagens estarão connosco e deixarão de estar cenas e cenas, deixando outras à nossa frente; vamos ver histórias de uns e histórias de outros, e bastará comparar a lista de personagens com a de uma qualquer peça naturalista para reparar que pelo palco dentro entrou muita gente. E não só muita gente: muitos locais, muitas histórias.»

A peça que encontramos no espectáculo de Osório Mateus é outra coisa. É outra coisa sem que deixe de ser o que era, no sentido de trair o original. Claro que reduzir um espectáculo de quase três horas, a hora e meia, colocar uma dúzia de actores a representar 37 personagens; utilizar o mesmo espaço sinalizando as cenas com móveis e acessórios — implica uma transformação do original sem implicar a sua traição. Aqui, será de salientar o trabalho da tradutora-adaptadora e o da dramaturgia.

DE MANUEL DE OLIVEIRA A BRECHT

O problema para o espectador do espectáculo consiste no facto de ignorar se as opções estéticas do encenador foram, ou não, condicionadas pelas condições de produção em que foi obrigado a trabalhar. Esta leitura da Peça de Wedekind implicou uma neutralização dos seus vectores expressivos; o carácter reductor dessa leitura destrói necessária e intencionalmente o *pathos* do conflito, a sua teatralidade primeira. Sob este aspecto, a peça situa-se no campo experimental do último espectáculo de Osório Mateus («Jacques, o Fatalista») e no do último cinema de Manuel de Oliveira. E se houve muita gente que odiou «Amor de Perdição», não devemos deixar-nos iludir por essa recusa em penetrar numa obra difícil, talvez falhada em alguns dos seus objectivos, mas de grande eficácia noutras. Não sou dos que consideram o realizador um génio que só produz obras-primas mas suspeito igualmente daqueles que pretendem atirar o seu último filme para o caixote do lixo.

Digamos que é o mesmo tipo de distanciamento o que Osório Mateus utiliza. O que não tem nada a ver, ao contrário do que parece pensar-se, com o famoso efeito proposto por Brecht. Na realidade, o efeito brechtiano implica uma prévia identificação do actor com a personagem — sendo o efeito de distanciamento posterior. No espectáculo «Tragédia Infantil» essa identificação não existe. O actor não representa, não interpreta, personagens, não vive conflitos. Através da voz, do corpo, dos gestos, mostra duma forma quase neutra, desapassionada, os sentimentos e as vivências das personagens que não são interpretadas mas propostas como jogos de signos. O desdobramento de alguns deles ajuda a esse carácter de descaracterização (que é também de dessacralização) que define o seu trabalho.



Karl Valentin e Liesl Karlstadt no original...



...E na versão da Cornucópia

O CINEMA NO TEATRO

O carácter «cinematográfico» do espectáculo é reforçado pelo espaço em que decorre, pois surge como que enquadrado pelas próprias formas da sala. A iluminação utilizada, inspirada em Meyerhold, pelo que se diz no programa, os fatos, os móveis e adereços ajudam a criar essa atmosfera de artificialidade em que o teatro surge, paradoxal e contraditoriamente, tão natural. Natural — mas de uma natureza outra, se assim se pode dizer. Duas cadeiras de aula, uma cama que é o sinal da casa e que virada ao contrário dá outra cama e outra casa (e utilizar a cama como símbolo da casa é altamente significativo), uma pequena árvore móvel que, colocada contra o pano azul que cobre a parede de fundo do belo salão, adquire um inesperado tom à Magritte, livros e pouco mais, constituem os objectos, manipulados pelos actores que sinalizam o caminho destes adolescentes. É muito bela, no final, a passagem de um deles iluminando esse caminho, bem como a cena seguinte, com uma simples lâmpada de bolso (embora lembre a solução utilizada por Michel Lonsdale na peça «Miroir» que esteve recentemente em Lisboa). E é também excelente a solução encontrada por Osório Mateus na cena do cemitério que é uma das mais surpreendentes e difíceis do teatro moderno. E ainda a composição da personagem do Senhor Disfarçado (interpretada pelo encenador), inspirada no próprio autor, salvo erro. Ao ouvir os intérpretes de «Tragédia Infantil» dizer o belo texto de Wedekind, e lamentando que as condições acústicas e as debilidades naturais nem sempre permitam que o texto chegue aos espectadores; ao ver os seus gestos, a sua maneira de andar, de estar, de falar; ao admirar (talvez sem amor porque o meu

teatro é outro) o trabalho deste mecanismo, prejudicado pelos factores vocais já apontados, pensei na upermarioneta de Gordon Craig. Seria tema para outra crónica.

KARL WEDEKING: E NÃO SE PODE EXTERMINÁ-LO?

Filho — Então são essas vigarices que provocam as guerras? Pai — Pois são. E essas vigarices chamam-se capitalismo internacional. Filho — E não se pode exterminá-lo?

Com este novo espectáculo, o Teatro da Cornucópia inicia um ciclo sobre o teatro cómico popular que incluirá Plauto e Shakespeare. Aqui está, pois, um grupo que continua a trabalhar a sério. Oxalá fosse possível dizer o mesmo de outros grupos e de outras companhias. Contos largos. Tanto em relação a Frank Wedekind como a Karl Valentin o leitor porventura interessado encontrará abundante e interessante literatura nos programas dos respectivos espectáculos (aliás, modelares). Pela minha parte, não disponho de espaço para mais do que lembrar ter sido Karl Valentin, com Wedekind e Buchner, um dos homens que mais influenciaram Brecht que não só tinha por ele grande admiração como chegou a trabalhar a seu lado. E não deixa de ser curioso que neste momento em Lisboa esses autores estejam a ser representados. Karl Valentin, autor e intérprete de poemas satíricos, canções, pequenos «sketches» teatralmente mais elaborados, espalhou o seu talento pelos cabarés e cervejarias de Munique, de onde era natural, nos anos 20 e 30. Deve notar-se que o cabaré era então um local de criação vanguardista, um meio de penetração política, uma forma de convívio social e cultural. Por isso, quando se diz que

Valentin era um artista de cabaré deve ter-se esse facto presente. Lembremo-nos de como os nazis atacaram esses locais de divertimento (como se vê, por exemplo, no filme «Cabaret») para encontrar a justa dimensão do fenómeno. O espectáculo da Cornucópia é composto por vinte e uma cenas, divididas em duas partes, entre «sketches» e números mais simples, e interpretado por Jorge Silva Melo e Luís Miguel Cintra, que fazem dois Karl Valentin, por Isabel de Castro e Raquel Maria (que interpretam o papel de Liesl Karlstadt, que foi a «partenaire» de Valentin), e ainda por Rogério Vieira e Carmen Santos, além de outros actores em papéis mais episódicos.

AS DÚVIDAS E AS CERTEZAS

A primeira dúvida que se levantava em relação a este espectáculo tinha a ver com o seguinte: como funcionariam textos circunstanciais, feitos num determinado contexto social, político e cultural, com determinados objectivos, transplantados para um contexto aparentemente tão diferente (histórica, geográfica, social e culturalmente). É certo que os textos de Valentin já tinham sido experimentados com êxito em espectáculos teatrais recentes. Caso, por exemplo, de um espectáculo francês, e de um espectáculo de um grupo de Munique que teve oportunidade de ver no Festival de Nancy. Mesmo assim a dúvida subsistia. Outra dúvida era esta: qual o caminho escolhido pela Cornucópia? Aceitaria as circunstâncias impostas pelo original (o cabaré ou a cervejaria) ou optaria pela linha contrária, pelo «teatro puro»? Não será preciso dizer que o grupo escolheu a última hipótese. «Não se pode exterminá-lo?» existe, portanto, como um espectáculo teatral, feito para o público de um espectáculo teatral. E acontece este duplo e admirável fenómeno: os textos funcionam na perfeição, sem rugas nem «barbas»; o espectáculo encontra imediatamente o público (raramente se terá rido tanto no teatro português dito sério). O espectador descobre, espantado, que muito do humor com que se diverte durante a sua vida, sobretudo no cinema burlesco americano, nasceu com Karl Valentin, ou passou por ele; e que o Teatro da Cornucópia produziu um espectáculo que situando-se nos antipodas da incomunicabilidade que marcava, de certo modo, as suas experiências anteriores (em especial «Woyzeck») continha valores idênticos sob o ponto de vista de invenção teatral, de investigação de processos de representação, de criatividade.

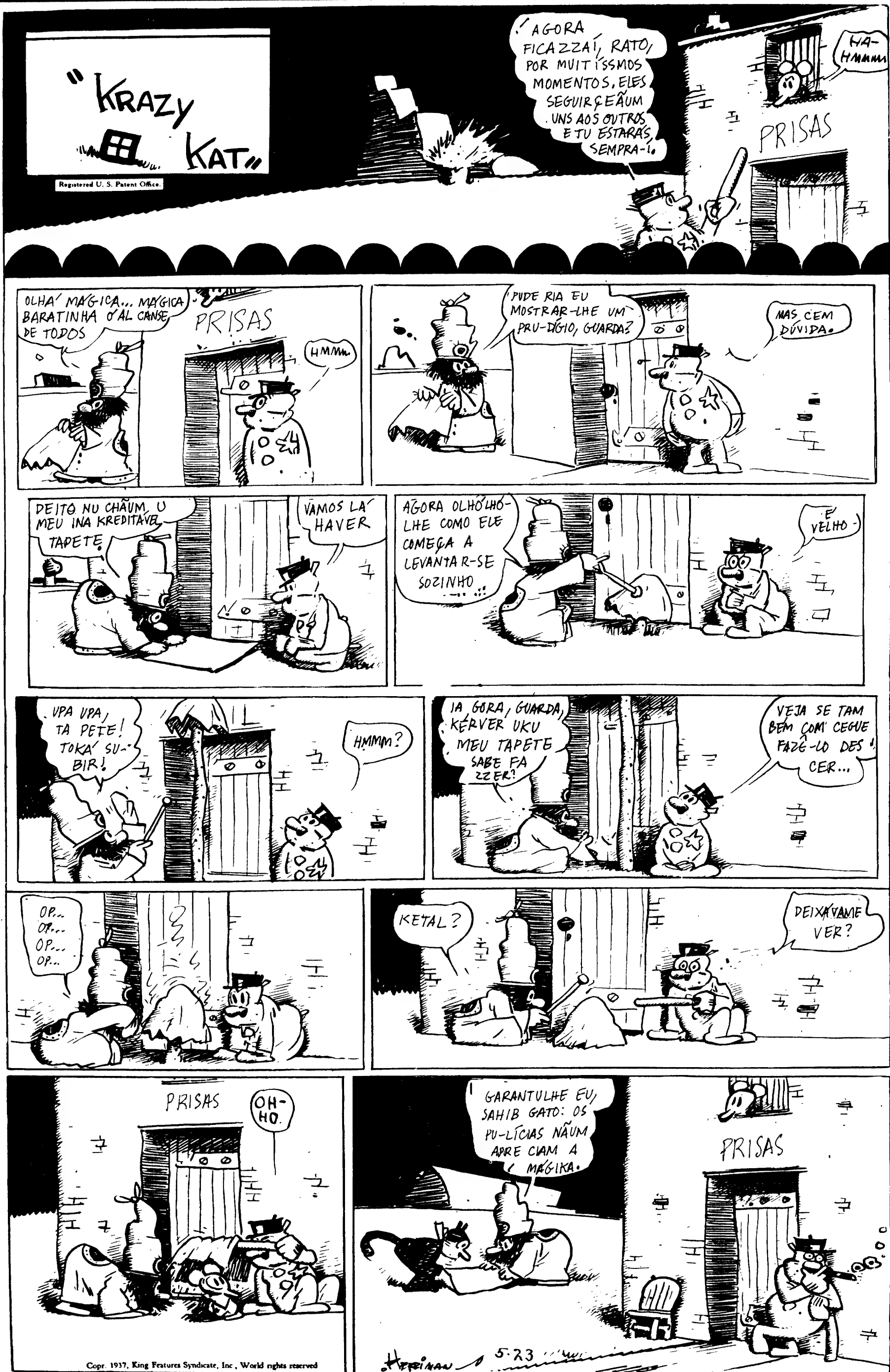
Carlos Porto

NOTA

Em virtude da extensão desta crítica do nosso colaborador Carlos Porto, 77 é forçado, por evidente falta de espaço, a publicar no próximo número (sexta-feira dia 6 de Abril) a respectiva conclusão. Do facto, nada habitual, pedimos desculpa aos nossos leitores.

Krazy Kat

por (O Gato Pílulas)



CONCURSO

a partir de 2 de Abril

Renault 12



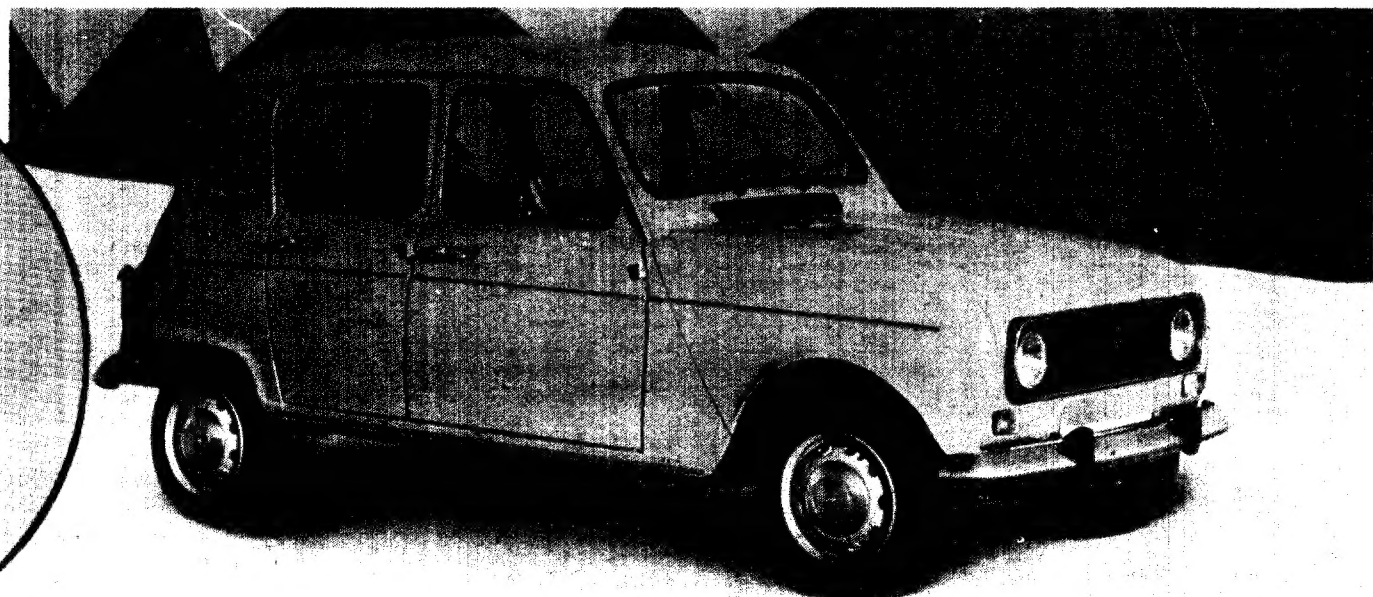
1.º PRÉMIO – RENAULT 12 BREAK – 5 lugares confortáveis, motor de 1289 cm³ e 60 cvSAE, sistema de travagem emitido por servo-freio, perfeita visibilidade sem ângulos mortos e vidro traseiro com desembaciador e limpa-vidros. Bagageira com 430 dm³ de volume útil, ou, dobrando o banco de trás, 1430 dm³ de volume, com o chão absolutamente plano. Faróis reguláveis (do interior) em função da carga. Tracção à frente, 4 portas e uma traseira, assentos da frente reclináveis com apoios de cabeça reguláveis. Velocidade máxima 145 km/h. Consumo aos 100 km: a 90 km/h – 6,6 l; a 120 km – 9,5 km/ l; condução urbana – 9,8 l.



Renault 5

2.º PRÉMIO – RENAULT 5. 3,50 m de comprimento, raio de viragem muito reduzido (4,90 m), monobloco de aço, pára-choques de «polyester» armado inderformáveis a pequenos choques, motor de 956 cc/44 cvDIN, caixa sincronizada, tracção à frente, travões de disco à frente, visibilidade total praticamente sem ângulos mortos. Rodas independentes, assentos anatómicos, bancos reguláveis e reclináveis, grande bagageira com possibilidade de transformação, baixando o banco de trás. 6,5 litros aos 100 km, velocidade máxima 135 km/h. Dispositivo anti-roubo.

Renault 4

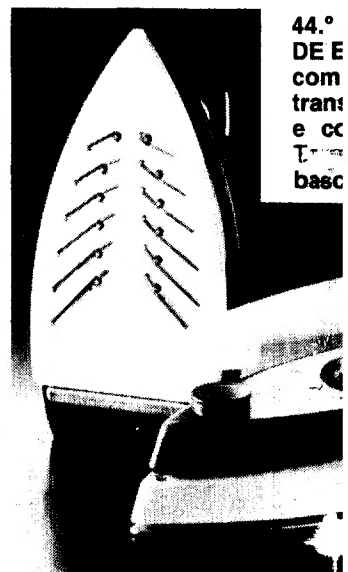
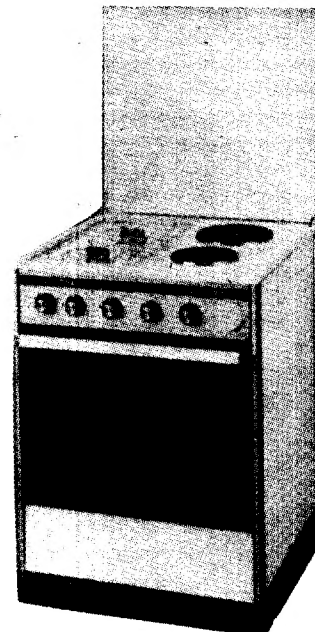


3.º PRÉMIO – RENAULT 4. Tracção dianteira, 4 portas laterais e uma porta traseira, motor de 845 cc/30 cvSAE, caixa sincronizada, suspensão independente, raio de viragem muito reduzido, consumo médio 5,6 litros aos 100 km (gasolina normal), bancos reguláveis, banco traseiro rebatível. Um carro jovem, espaçoso, de condução viva e económica. Seguro e familiar a baixo preço de manutenção. Velocidade máxima 115 km/h

4.º PRÉMIO – TELEVISOR PHILIPS A CORES DE 66 CMS E VIDEOGRAVADOR N-1700 A CORES COM UMA «CASSETTE» DE DEMONSTRAÇÃO – grava e reproduz a imagem (e o som) a preto e branco ou a cores, dispondo de um sintonizador com pré-selecção para 8 canais, o que permite gravar um programa num canal enquanto no televisor se vê outro. Programador electrónico digital incorporado no relógio de algarismos luminescentes, que permite regular com exactidão o arranque, a paragem e a duração da gravação no prazo de três dias, até um máximo de duas horas e meia de gravação. Televisor de grande qualidade, a cor, com um écran de 66 cm. Um sensacional conjunto para o libertar dos horários da televisão, cujos programas verá quando quiser, mesmo que tenha de se ausentar e o programa se realize três dias depois!



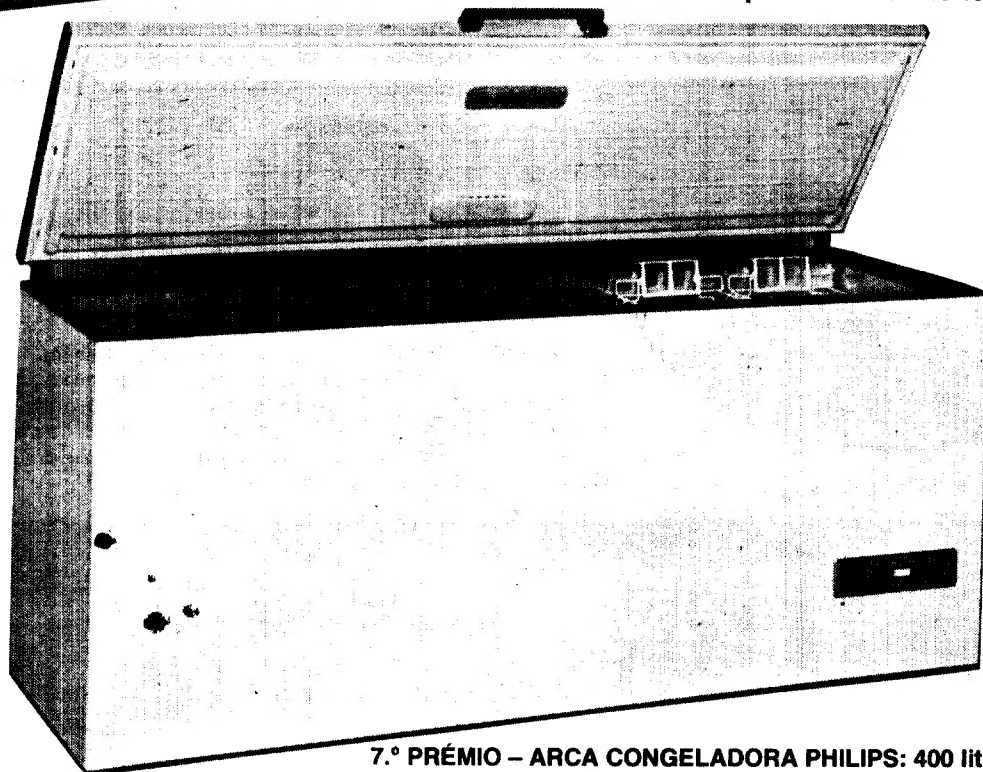
11.º PRÉMIO – FOGÃO PHILIPS MISTO a gás e electricidade, 2 queimadores de gás e 2 placas eléctricas; grelhador a gás, luz e porta de vidro no forno



44.º DE E com trans e cc T- basc



8.º PRÉMIO – MÁQUINA DE LAVAR ROUPA PHILIPS «CINDERELA»: 14 programas, programas especiais para lã e para tecidos delicados, três cadências de lavagem, tampo em laminado, tambor de aço inoxidável, cuba em aço esmaltado.



7.º PRÉMIO – ARCA CONGELADORA PHILIPS: 400 litros de capacidade, congelação quatro estrelas, punho com fechadura, tampa equilibrada que se fixa em qualquer posição, luz interior, cestos de metal plastificado, quatro rodízios para fácil deslocação.



9.º PRÉMIO – FRIGORÍFICO PHILIPS 225 litros de capacidade, congelador de quatro estrelas, caixa para carne, gaveta de legumes, suportes amovíveis que permitem grande flexibilidade na arrumação, descongelação completamente automática.



6.º PRÉMIO – UMA CADEIA INTEGRADA STEREO PHILIPS COM SINTONIZADOR/AMPLIFICADOR, GIRA-DISCOS, GRAVADOR E 2 CAIXAS ACÚSTICAS – com OM, FM, OL e FM stereo (com AFC), sintonização de grande precisão, amplificadores Hi-Fi 2x15W, controlos eficientes, ligação para microfone e auscultadores, gramofone de 2 velocidades de grande qualidade, gravador de cassetes com gravação e audição em stereo total, filtros contra interferências, contador digital, tampa transparente. Duas colunas acústicas de alta fidelidade.

Prémio

- 1.º Um au
- 2.º Um au
- 3.º Um au
- 4.º Um tel
- res (
- (N-170
- monst
- 5.º Um tel
- res (20
- 6.º Uma c
- lips co
- gira-di
- acústi
- 7.º Uma
- 400 lit
- 8.º Uma r
- derela
- 9.º Um f
- portas
- 10.º Um a
- 850W
- 11.º Um f
- electr
- 12.º Um r
- (AR66
- 13.º Um
- 31 cm
- 14.º a 23.º Uma
- (HD42
- 24.º a 33.º Uma F
- corta-l
- 34.º a 43.º Uma
- com tr
- 44.º a 53.º Um f
- a vapo
- 54.º a 58.º Um s
- manua

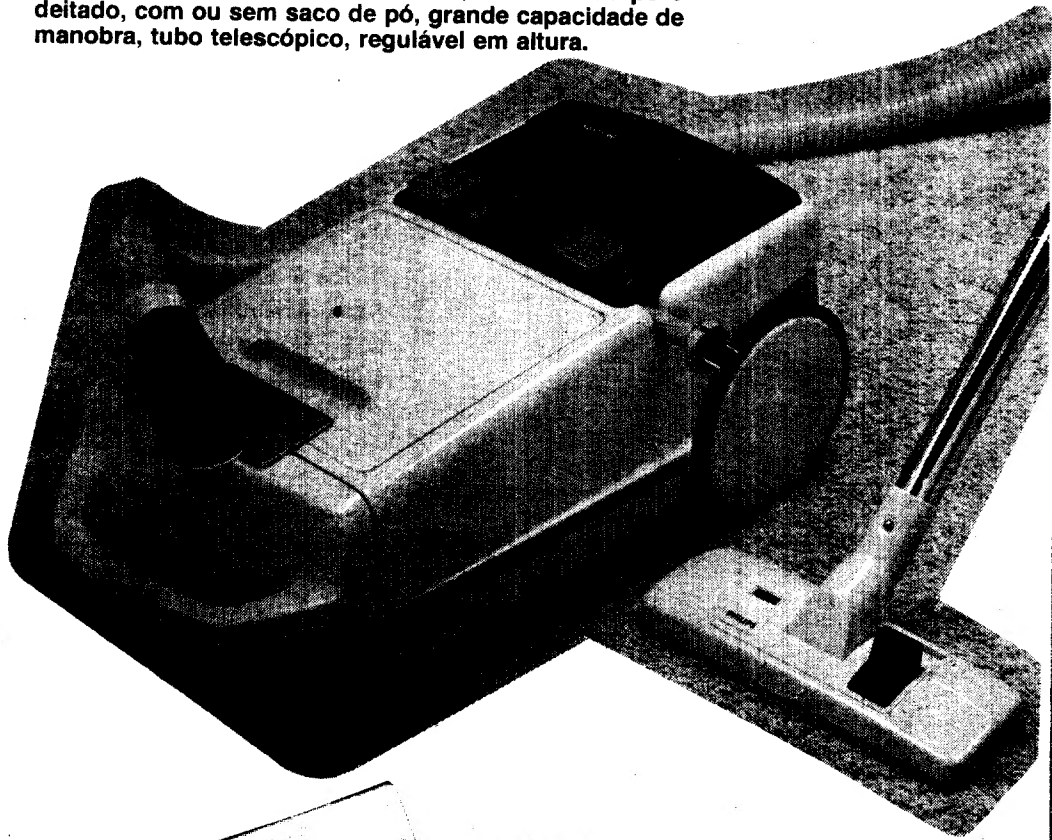
5.º PRÉMIO – Prepare-se pa longa experiê

53.º PRÉMIOS - FERRO ENGOMAR PHILIPS a vapor, reservatório separado e lúcido, de fácil enchimento controlo do nível da água.óstato de precisão, cordão ulante.



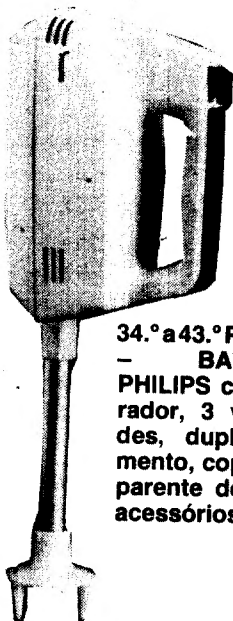
12.º PRÉMIO - RADIOGRAVADOR PHILIPS: portátil, com OM, FM, OL e OC, e gravação e audição de «cassettes», com controlo gravação automático, contador, microfone incorporado, alimentação para pilhas e corrente.

10.º PRÉMIO - ASPIRADOR ELECTRÓNICO PHILIPS (MR 6215). dispositivo antiturbulência, raio de acção de 9 metros, comandos ultraconfortáveis, funciona de pé e deitado, com ou sem saco de pó, grande capacidade de manobra, tubo telescópico, regulável em altura.

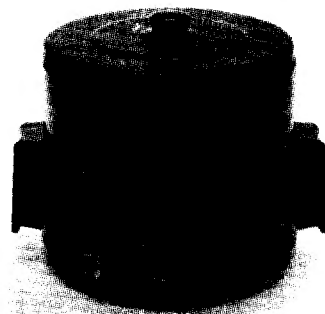


s para os leitores

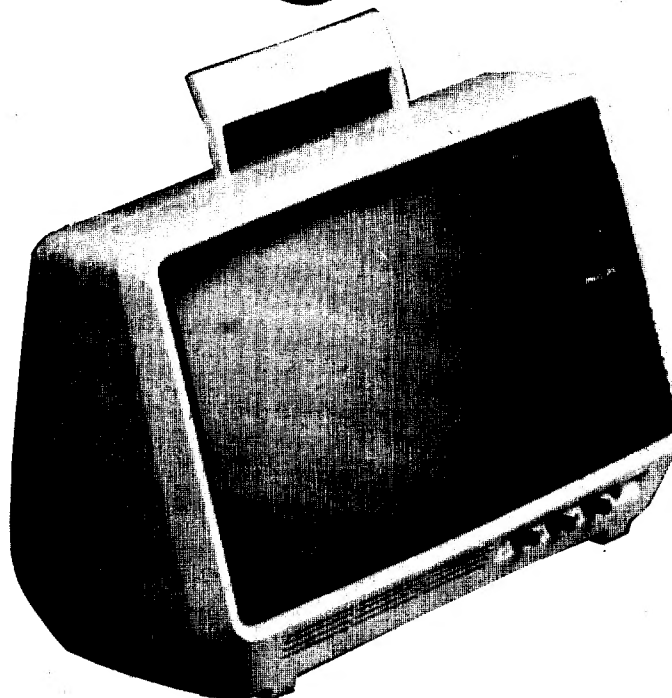
omóvel RENAULT 12 Break	349 900\$00
omóvel RENAULT 5	265 000\$00
omóvel RENAULT 4	238 410\$00
visor Philips de 66 cm, a co-6C865) um videogravador), com uma cassette de de-ção, a cores	165 895\$00
visor Philips de 66 cm, a co-6C865)	85 995\$00
deia integrada estéreo Phi-m sintonizador/amplificador,cos, gravador e 2 caixasas (AH974)	51 525\$00
rca congeladora Philips deps (AFB005)	29 675\$00
áquina de lavar roupa Cin-AWB003)	26 790\$00
gorífico Philips de duas225 litros (ARB404)	24 060\$00
pirador electrónico PhilipsHR6215)	19 830\$00
ão Philips misto, a gás eidade (HL2141)	15 795\$00
liogravador Philips AM/FM	13 865\$00
elevisor Philips portátil12B711)	10 175\$00
ritadeira eléctrica Philips2)	4 115\$00
ilishave de 3 cabeças comatilhas (HP1132)	3 710\$00
ateadeira eléctrica Philipsurador (HR1180)	3 130\$00
ro de engomar Philips,(HP 1242)	2 645\$00
cador de cabelo Philips,(HP4118)	1 395\$00



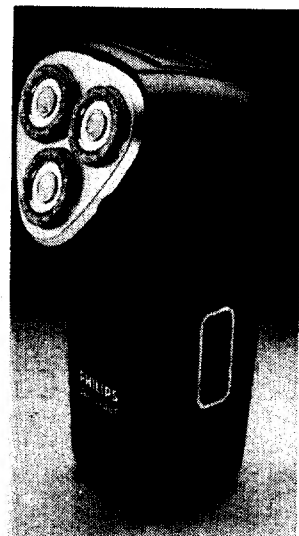
34.º a 43.º PRÉMIOS - BATEDEIRA PHILIPS com triturador, 3 velocidades, duplo isolamento, copo transparente de 1 litro, acessórios



14.º a 23.º PRÉMIOS - FRITADEIRA ELECTRICA PHILIPS. Capacidade para cerca de 2 k de fritos, regulação do termóstato por cursor, cesto com pega amovível, execução em alumínio esmaltado cor de laranja, protecção automática de segurança.



13.º PRÉMIO - TELEVISOR PHILIPS PORTÁTIL. Cinescópio de 31 cm, VHF/UHF 6 canais, antena telescópica retráctil.



24.º a 33.º PRÉMIOS - PHILIPSHAVE DE 3 CABEÇAS três cortadores com 12 lâminas cada, cabeças flutuantes, corta-patilhas eficiente, adaptador de voltagem, estojo de luxo.

É fácil concorrer!

Basta:

1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de 2 de Abril.
2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.
3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 5\$00 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.
4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar apenas uma em cada envelope, para

«DIÁRIO DE LISBOA»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

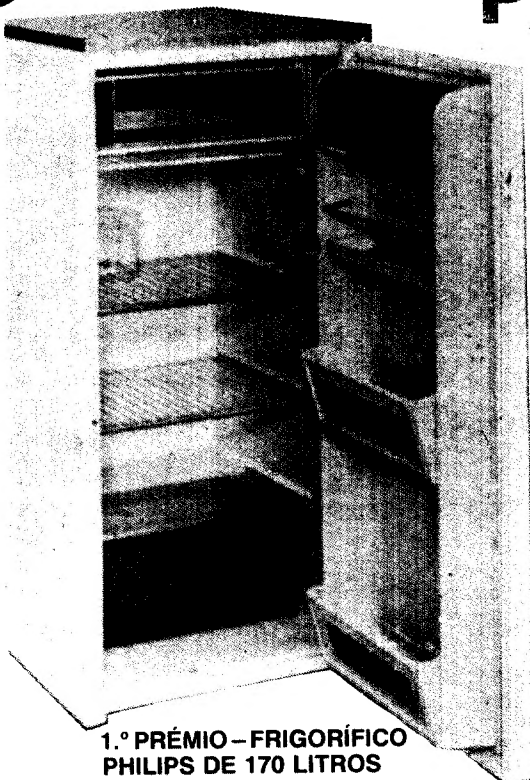


ELEVISOR PHILIPS A CORES DE 66 CM o futuro - grande qualidade, fruto de uma da Philips.

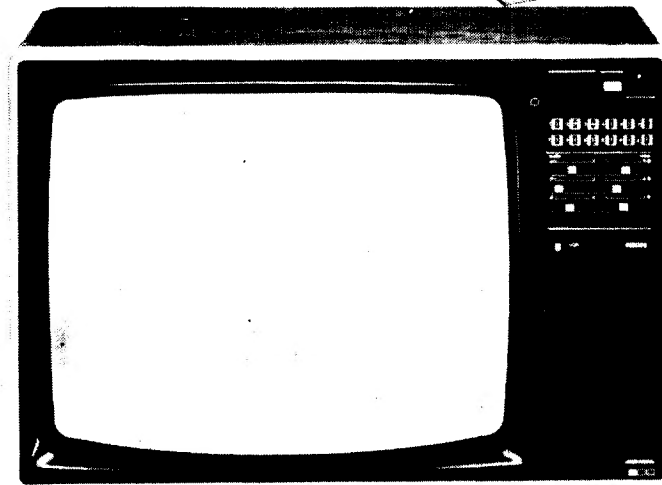


54.º a 58.º PRÉMIOS - UM SECADOR DE CABELO PHILIPS, MANUAL

Prémios para os vendedores

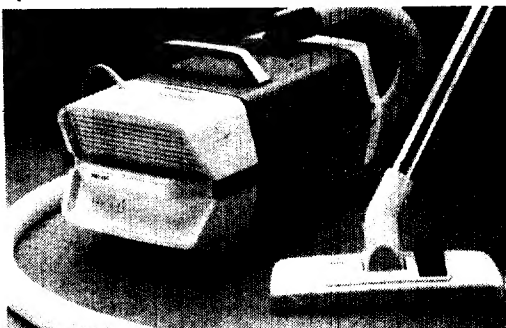


1.º PRÉMIO - FRIGORÍFICO PHILIPS DE 170 LITROS

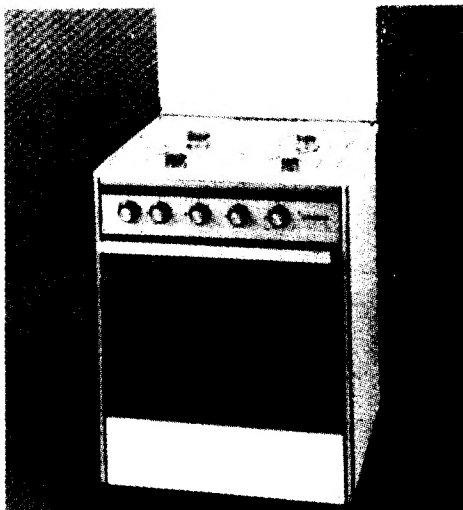


2.º PRÉMIO - TELEVISOR PHILIPS DE 51 CM. Cinescópio de arranque rápido, VHF/UHF, pré-sintonia de 7 canais.

3.º PRÉMIO - ASPIRADOR PHILIPS rodas de borracha, protecção automática contra sobreaquecimento, possibilidade de funcionar verticalmente, diversos acessórios.

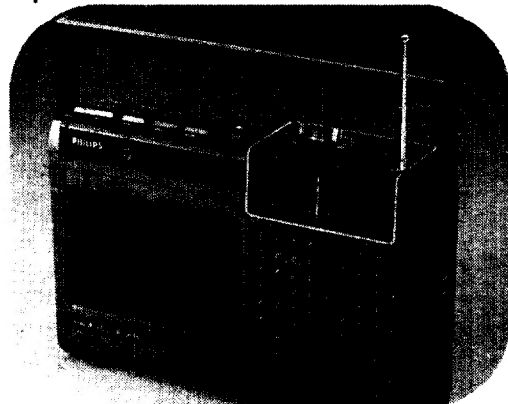


- | | |
|--|------------|
| 1.º Um frigorífico Philips de 170 litros (ARB059) | 16 600\$00 |
| 2.º Um televisor Philips de 51 cm (20B773) | 12 215\$00 |
| 3.º Um aspirador Philips de 750 W (HR6233) | 9 650\$00 |
| 4.º Um fogão Philips de 4 queimadores, com porta de vidro (HL 2130) | 7 420\$00 |
| 5.º Um radiogravador OM/FM Philips, para pilhas e corrente (AR060) | 6 195\$00 |
| 6.º Um Rádio-Relógio Philips (AS080) | 4 105\$00 |
| 7.º Uma Batedeira Philips, com triturador (HR1180) | 3 130\$00 |
| 8.º Um Rádio portátil Philips, OM/FM, para pilhas e corrente (AL270) | 2 840\$00 |
| 9.º Uma Máquina de barbear Philishave, de duas cabeças (HP1134) | 2.090\$00 |
| 10.º Um ferro de engomar (HD1120) | 1 030\$00 |



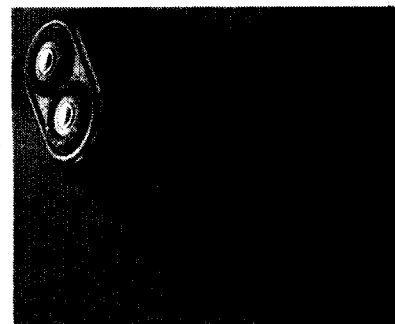
4.º PRÉMIO - FOGÃO PHILIPS, quatro queimadores, porta de vidro

5.º PRÉMIO - RADIOGRAVADOR PHILIPS de «cassettes», com OM e FM, pilhas e corrente

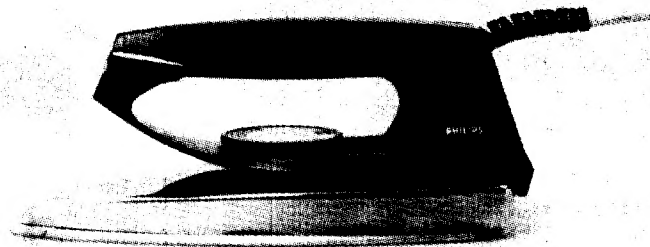


7.º PRÉMIO - BATEDEIRA PHILIPS com triturador, 3 velocidades, duplo isolamento, copo transparente de 1 litro, acessórios

8.º PRÉMIO - RÁDIO PORTÁTIL PHILIPS com OM e FM, antenas incorporadas, alimentação por pilhas e corrente



9.º PRÉMIO - PHILISHAVE DE 2 CABEÇAS. Cabeças flutuantes, conjunto porta-cabeças amovível, fácil de limpar, com estojo



10.º PRÉMIO - FERRO DE ENGOMAR PHILIPS

Regulamento do concurso

1.º O concurso destina-se aos leitores, e aos vendedores e agentes, do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por 30 cupões (que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 2 de Abril de 1979) e um boletim de identificação, no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso.

2.º Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com colecções formadas por cupões de ambas as séries, desde que a colecção apresente cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope, recebendo cada colecção um número diferente, segundo a ordem de entrada e sendo todos válidos para o sorteio. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação devidamente preenchido.

3.º Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de OFERTA, SERVIÇO, ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os jornais gratuitos, sendo eliminada qualquer colecção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões.

4.º O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as colecções de cupões e boletim de identificação, numerará, para efeitos de sorteio, este boletim, com numeração seguida a partir da unidade, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o selo de 5\$00 correspondente. Este boletim-recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição dos prémios aquele que, juntamente com a colecção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

5.º As colecções serão agrafadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa o controlo da numeração e a verificação das colecções.

6.º As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão na sede do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano n.º 44 em Lisboa, pelas 18 e 30 horas do dia 28 de Agosto de 1979.

7.º O sorteio realizar-se-á no dia 31 de Agosto na sede do «Diário de Lisboa», através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, deste se extrairão tantas esferas quantas as necessárias para formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, a segunda o das dezenas, a terceira o das centenas e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa e na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

8.º Será extraído em primeiro lugar o primeiro prémio, em segundo lugar o segundo prémio e assim por diante. No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais de um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes anuladas e repetidas tantas vezes quantas as necessárias até recaírem em concorrentes ou números ainda não premiados.

9.º Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes, do «Diário de Lisboa», constam da lista publicada neste jornal, e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», das 10 às 12 horas e das 15 às 17 horas, diariamente, com excepção de sábados, domingos e feriados.

10.º A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

11.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e a morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

12.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.º, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento do prémio.

13.º No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e no prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou, conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, revertam para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizar, por qualquer circunstância - incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso, de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo - , o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

14.º São das responsabilidades dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo do recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não for feita na sede do requerente, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na condição 10.º.

15.º Simultaneamente serão atribuídos 10 prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderam os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou do estabelecimento (um, apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;

b) À medida que forem extraídos os prémios do concurso principal - dos leitores - será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento indicado no talão que no concurso principal obtiver o prémio mais alto, o segundo prémio ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão do prémio mais próximo do primeiro, e assim sucessivamente;

c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo - de vendedores - e a sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem adaptáveis.

16.º O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar, por escrito, ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

17.º Através dos meios publicitários indicados na condição 10.º serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados como também as datas até às quais as colecções deverão dar entrada na sede da firma para serem admitidas ao respectivo sorteio, ou seja até ao dia 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio).